Diário de Lisboa

Outubro 1977
Segunda-feira
10

ANO 57.º
N.º 19 476
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO

Ano lectivo começa mas aulas não abrem

Com o atraso verificado na publicação das listas e a possibilidade de reclamação que cabe aos candidatos a professores, eventuais e provisórios, até ao próximo dia 14, iniciou-se hoje o ano lectivo de 1977/78 em todo o País, embora as aulas raramente funcionassem.

De algumas escolas apontam-nos a data de 18 de Outubro como a única possível para um verdadeiro começo dos trabalhos escolares.

Entretanto, da reunião havida entre os Sindicatos dos Professores da Zona da Grande Lisboa, do Norte, do Centro e do Sul com o secretário de Estado da Administração e Equipamento, Almerindo Marques, nada saiu de frutífero. O MEIC «não contemplou em nada as expectativas da classe no campo das reivindicações e soluções concretas apresentadas».

A hipótese de um segundo concurso foi recusada pelo Ministério. Os Sindicatos dos Professores pensam, na sequência da posição intransigente do MEIC, avançar com novas formas de luta.

Por outro lado abriram hoje as matrículas, que se prolongam até ao próximo dia 21, no Ensino Superior onde o «numerus clausus» e a redistribuição dos candidatos à Universidade por cursos vai levantar problemas, após reprovações em massa nos exames de acesso e o impedimento aos reprovados de pedirem a revisão de provas, já que a lei é omissa nessa matéria.

PROMETIDO NA POSSE DE NOVOS GESTORES DA BANCA

Apoio excepcional a empresas em crise

A necessidade de «promover sem demora as medidas financeiras de carácter excepcional de ajuda às empresas em dificuldades sob pena de se chegar a uma situação irremediável», foi salientada esta manhã, no Ministério das Finanças, pelo novo presidente do Conselho de Gestão do Banco Espírito Santo dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso, no decorrer da cerimónia de posse de novos gestores da Banca Comercial, presidida por Medina Carreira.

Na presença do professor Henrique de Barros, e dos ministros Firmino Miguel, Mota Pinto, Rui Vilar e Nobre da Costa (notada a ausência de Sousa Gomes e Vítor Constâncio) aquele gestor, que falou em nome dos dez novos empossados, salientou ainda a necessidade de se animar as exportações de produtos e serviços, de se actualizar os serviços bancários, de suprir carência de investimentos em sectores tidos como prioritários e de se pôr em prática «fórmulas encorajadoras dos investidores», tanto na outorga do crédito apropriado como na própria formação do necessário capital social».

A importância da «solidariedade e de interesses de todos os que trabalham nas instituições bancárias, o entusiasmo e a acção empenhada dos trabalhadores, «indispensáveis para garantir a eficácia da gestão bancária e a recuperação económica» foram ainda salientados por Albuquerque Veloso.

70 MILHÕES ATÉ AGOSTO...

Num longo discurso que durou quase duas horas, o ministro Medina Carreira revelou, a dado passo, que até ao final do mês de Agosto, o déficite da balança comercial portuguesa rondava já os 70 milhões de contos, quando em todo ano de 76 — disse ainda — fora de 63 milhões e em 1973 se quedara nos 22 milhões.

Dirigindo-se aos novos empossados (a saber): José Achando Cabral, José Manuel Júdice da Costa Nunes da Glória, Mário de Sandy Lopes Pessoa Jorge para o Banco Borges e Irmão; António Cândido de Seruca Carvalho Salgado; Carlos Augusto Fernandes de Almeida, Eduardo Manuel da Silva Rocha e Jorge Manuel Jardim Gonçalves Banco Português do Atlântico; Joaquim Filipe Marques dos Santos — Banco Totta e Açores; e José Pires Lourenço para o Crédito Predial Português, o ministro, citando «o aumento brutal dos preços das importações», a «recessão internacional», «perturbações do processo revolucionário» e a «cessação da situação colonial», como causas mais importantes das dificuldades financeiras do País, referiu ainda que as importações até Agosto deste ano atingiam já os 117 milhões de contos (118 em todo o ano de 76) e que as exportações igualmente até

Continua na pág. 5

Plenário de sindicatos prevê jornada de luta

O secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores-Intersindical Nacional foi mandatado, no plenário de sindicatos efectuado no sábado para poder organizar, em data a determinar uma jornada de luta nacional «que tendo em conta o contexto geral em que se venha a desenvolver, poderá ir até à paralisação geral, seguida ou não de manifestações».

A resolução aprovada, que prevê contactos com o Presidente da República e Conselho da Revolução, recomenda que lhes sejam apresentadas as «grandes preocupações e descontentamento dos trabalhadores acerca da crescente degradação da situação social, política, económica e financeira do País».

Pág. 9

PELÉ EM LISBOA

"Vou filmar com Gabriela e dr. Mundinho"

Leitor de Jorge Amado e escrevinhador de peças teatrais, argumentista para cinema e musicista de banheiro, cidadão do mundo e candidato ao Prémio Nobel da Paz, o multimilionário Edson Arantes do Nascimento chega a Portugal para lançar um refrigerante. Vai esta tarde à «Cornélia», posará com os alunos do Colégio Militar e dará «show» de conversa ao fim da tarde, em hotel da capital. Depois de 1368 jogos (1268 golos) o outro lado da conquista da fortuna: a publicidade. A muitos **$$$** por sorriso.

Reportagem de Neves de Sousa na pág,. 17

MANUELA SILVA CRITICA POLÍTICA DOS "PACOTES"

"Sou estranha a essas medidas que se afastam do projecto socialista"

«Quando aceitei fazer parte do I Governo Constitucional, fi-lo apostando num projecto que se concretizava no Programa do Partido Socialista apresentado e aprovado pela Assembleia da República e verifiquei que, ao longo da prática política se deram alguns desvios a esse programa, nomeadamente em matéria de política económica», afirmou ontem, aos microfones da Radiodifusão Portuguesa a dr.ª Manuela Silva, ex-secretário de Estado do Planeamento e chefe da equipa que elaborou o Plano a Médio Prazo.

A dr.ª Manuela Silva, que ontem concedeu a sua primeira entrevista desde que se demitiu do Governo, analisou, num tom calmo e rigoroso, algumas das posições do Governo face aos inúmeros problemas que o País enfrenta.

A sua análise incidiu, principalmente, sobre o significado político dos «pacotes», sobre as possíveis consequências dos empréstimos que o País está a contrair e sobre as intenções que presidiram à elaboração do Plano a Médio Prazo que, em seu entender, estão a ser desvirtuadas com riscos graves para o País.

Referindo-se à sua saída do Governo, a dr.ª Manuela Silva disse que as «divergências tinham ido crescendo, da sua parte, divergências que se podem classificar de ordem política, em relação ao projecto do Governo para este País». Essas divergências, esclareceu a entrevistada, «foram particularmente acentuadas em alguns momentos como, por exemplo, aquando da publicação das medidas do chamado «pacote 1», e posteriormente, quando se preparava a tomada de medidas do «pacote 2».

Ainda dentro do mesmo assunto, o ex-secretário de Estado do Planeamento afirmou não ter participado nas reuniões em que se tomaram medidas referentes aos «pacotes»: «aliás posso dizer, também, que fui estranha à discussão dessas medidas e, efectivamente penso que elas não estão de acordo com o projecto socialista».

Respondendo ao entrevistador, que se mostrava interessado em saber os motivos que a levavam a considerar que há uma contradição entre as medidas dos dois «pacotes» e o

Continua na pág. 2

Manuela Silva

Política de A a Z

COMO ÍAMOS DIZENDO...

A semana findou deixando-nos a impressão penosa de que o «Governo de direcção socialista» estava politicamente esgotado. E no dia de descanso semanal não tivemos repouso, obrigados que fomos a ouvir as declarações da dra. Manuela Silva. Palavras serenas mas severas. Palavras que não deixam lugar à dúvida. O «Programa de Governo», aprovado na Assembleia da República, tem sofrido atropelos e tropelias. O «Plano a Médio Prazo» foi abandonado. As negociações com os «sociais-democratas» e os «centristas» visam uma «plataforma de apoio ao Governo» (o que parece improvável) e custam, aos socialistas, concessões que se cifram na adopção de uma panóplia de medidas de emergência com prejuízo de um plano que constituisse o passo possível, na conjuntura actual, para o socialismo. O triunfalismo de Mário Soares recebe como resposta o triunfalismo de Sá Carneiro. No diálogo de surdos que vêm travando, o tempo conta a favor de Sá Carneiro e corre contra Mário Soares. Para além destes dois homens é o País que está em questão. O público — que somos nós — assiste e inquieta-se. Ou pensa no Presidente Ramalho Eanes. Delegar num homem porque se desespera das instituições, é o princípio do fim da Democracia. A «crise» é grave. A «Revolução» está em perigo.

E como em notas anteriores, ao correr da pena, íamos dizendo: a vida política está suspensa das palavras que o Presidente da República vai pronunciar na abertura solene da nova sessão legislativa. De todo é improvável que antes desse discurso a situação se clarifique. E depois?

A experiência de Abril de 1977 mostra que um discurso em vez de contribuir para clarificar e apaziguar o ambiente político, pode fornecer achas que outros lançam na fogueira. O Partido Social-Democrata (e não apenas Francisco Sá Carneiro), o Partido do Centro Democrático Social (e não apenas Diogo Freitas do Amaral), esperam o discurso como indicação para as negociações que o Primeiro-Ministro se esforça por conduzir de modo a assegurar, pelo mais baixo preço, a continuidade de uma governação na qual o Partido Socialista se vem gastando (como potencial político e no que à sua credibilidade eleitoral se refere) e o socialismo vem sendo relegado para a condição de ornato de discursos.

Contudo, o Presidente da República não é obrigado a ter no bolso uma alternativa. O seu discurso poderá limitar-se — normalmente deveria limitar-se — a desejar, aos nossos ilustres deputados, bom trabalho e excelente saúde. Mas há que ter em conta — não seremos nós a esquecê-lo — as estratégias partidárias. E para alguns «partidos» esta grave «crise» é uma oportunidade para conquistarem o seu lugar na «área do poder». Do Presidente da República esperam o conselho ao Partido Socialista, ou a pressão, que lhes proporcione o que o eleitorado não quis. Porque — e o Presidente da República não o esqueceu — o eleitorado votou «à esquerda», votou pela democracia, votou pelo socialismo, votou pela participação dos trabalhadores na vida das empresas e na vida da Nação.

O DIAGNÓSTICO DE SÁ CARNEIRO

O dr. Francisco Sá Carneiro descreve uma situação desesperada: «Somos um País com enormes dificuldades, muito próximo de uma situação de ruína»

A frase dá o tom das suas declarações aos jornalistas após três horas e meia de conversacões com o Presidente da República. O diagnóstico é carregado; pessimista o prognóstico: um país «muito próximo de uma situação de ruína».

Para o presidente do PSD o Governo actual é incapaz de vencer a «crise», de dirigir a recuperação da economia, de descortinar soluções para os problemas nacionais. Para o presidente do PSD o «Governo minoritário de direcção socialista», mantém-se, insiste em governar, «sem ter a confiança de nenhum dos partidos representados na Assembleia da República».

Ao que Mário Soares responde: nenhum partido apresentou ainda uma «moção de desconfiança». E aqui anda o jogo: Sá Carneiro quer que o Partido Socialista se renda; Mário Soares quer manter-se no Governo até alguém assumir a responsabilidade de uma «moção de desconfiança». E, entretanto, passa o tempo. O Governo espera. O País espera. A «crise» não espera, agrava-se.

A atitude do PSD, e a manobra de aproximação e de afastamento do CDS, as «convergências» e as «divergências», são aspectos flagrantes de uma «crise política». Uma certa «direita», descontente com o CDS, muito determinada e operosa, concentra forças. Quando Sá Carneiro faz um diagnóstico negro, a gente do MIRN sente chegada a hora de dizer a sua palavra por cima das cabeças do CDS. A actividade de Kaúlza de Arriaga e dos seus amigos faz soar a hora da verdade para os seguidores de Diogo Freitas do Amaral. Há uma «direita» que não esconde a sua actividade interna e externa. Essa «direita» tem ambições de «poder». Tem a vocação do «regresso» e da «desforra». Conta com o CDS, mas não coincide com o CDS. As relações do CDS com o semanário «Rua» terão sido exemplares duma cumplicidade discordante.

O DIAGNÓSTICO DE KAÚLZA

O general-presidente (por enquanto do MIRN) no regresso de uma viagem à Alemanha, França e Espanha que lhe permitiu estabelecer contactos «com pessoas, organismos e movimentos politicamente próximos das ideias perfilhadas...» pelo MIRN e com «portugueses residentes no estrangeiro», considerou que por essa Europa além não se tem ideia da grave crise que atravessamos. Não quis o general-presidente alongar-se sobre os seus contactos e as suas conversações. O segredo é alma do negócio, e muito principalmente para o «negócio reaccionário». Mas não se escusou, acerca da «crise», a dizer a sua palavrinha, de traçar o seu diagnóstico.

Para Kaúlza de Arriaga, o nosso Portugal de Abril sofre de «excesso de parlamentarismo». Para Kaúlza de Arriaga o «socialismo» não serve, não pode conduzir à justiça social, ao progresso dos povos. «Há que encontrar outra fórmula...»

Para o «excesso de parlamentarismo» o general-presidente tem a sua receita: uma ditadura.

Se andam para aí à procura de um Sidónio, não há razão substantiva para a «direita» não dar emprego a este Kaúlza.

"Esclarecer a situação até ao fim do ano"

— pretende Sá Carneiro

Falando aos jornalistas noh final do encontro que teve no sábado com ohPresidente da República, Sá Carneiro afirmou que «se a plataforma não for encontrada, então a situação terá de ser esclarecida no Parlamento» e sublinhou que não lhe parece possível ultrapassar o fim do ano para se obter um total e completo esclarecimento.

Depois de ter marcado este prazo, o presidente do PSD/PPD sustentou que o seu partido «será governo ou oposição, nunca um partido de situação», o que revela ser a conquista do poder a sua procupação fundamental e nãoha resolução dos problemas do País. O dirigente do PSD/PPD afirmou também que a forma de Governo PS-independentes «está esgotada, não tem potencialidades para ser renovada e carece de alternativa». Pretendendo amarrar o Presidente da República a declarações que este como o Chefe do Estado produziuem ocasiões diversas, mas num contexto específico,hSá Carneiro voltou a lembrar o discurso de Ramalho Eanes quando deu posse do «Governo remodelado» no qual afirmou que «da capacidade dohGoverno para resolver a crise deependia o seu próprio futuro e também o futuro da plataforma emhque o Governo assentava». Trata-se de uma forma de pressionar uma tomada de posição do Presidnte da República cujo anunciado discurso do próximo dia 18 mantém numa posição de compreensível expectativa os dirigentes políticos.

Nas suas propostas, Sá Carneiro continua a falar em «partidos democráticos» — grosseira estratégica para excluir o PCP das plataformas que propõe — mas não explica como desta forma vai obter o apoio para as suas teses da grande massa dos trabalhadores portugueses, sabido que é às medidas governamentais do agrado do partido de Sá Carneiro que os trabalhadores mais se opõem, ouhseja, com Sá Carneiro no poder os problemas sociais agravar-se-iam.

PS de Barcelos contra dissidentes

Durante o 1.º Econtro de Quadros Socialistas do Minho, ontem efectuado na Escola Preparatória de Barcelos, com a participação dos deputados do PS por Braga e Viana do Castelo foram aprovadas moções no plenário final, condenando o «grupo dos 19» e a associação «Fraternidade Operária». Ao mesmo tempo foi reafirmado apoio aos órgãos dirigentes do partido, nomeadamente através duma moção dirigida ao próprio dr. Mário Soares. Durante este encontro funcionaram grupos de trabalho sobre política e organização do partido, agricultura, cooperativismo, cultura e tempos livres e ainda comissões de trabalhadores e controlo de gestão. De salientar que o grupo de cooperativismo, de entre as medidas de apoio que defenderam, referiram a criação de um banco cooperativo. O grupo de agricultura salientou a necessidade de reestruturação fundiária, problema que se reveste de particular importância na região minhota. Na sessão de encerramento participou ainda o eng. Azevedo Gomes, secretário de Estado das Florestas.

MANUELA SILVA:

"Pacotes" vão gerar desemprego e aumento de preços

Continuação da pág. 1

Plano a Médio Prazo, a dr.ª Manuela Silva afirmou «Nós assentámos as propostas do Plano a Médio Prazo fundamentalmente no aproveitamento máximo da capacidade produtiva do País, com vista à satisfação das necessidades da poppulação, com particular atenção aos problemas dos extractos sociais menos favorecidos. Essa tinha sido, já, a orientação do Plano Anual, embora pela sua própria natureza, esse objectivo fosse menos concretizado a menos explícito.

«As medidas de política económica de médio prazo que foram tomadas disse ainda têm um denominador comum que é o de travar de certa maneira a expansão da economia o que, em meu entender, vai traduzir-se, a prazo relativamente curto, no agravamento do problema do desemprego e muito provavelmente também no aumento de preços. Logo, aqui tem dois objectivos que, efectivamente, não estão de acordo com as opções do Plano a Médio Prazo».

Prosseguindo, simultaneamente, na análise das divergências que a levaram a afastar-se do Governo e no exame da política económica do Governo, a ex-secretária de Estado criticou a política governamental em termos peremptórios: «Quando o Governo decreta esses dois pacotes, ou quando faz colidir essas medidas com os objectivos do plano, não é o seu projecto político que se compromete, mas antes o próprio Governo.»

À MARGEM DO PLANO

Esta afirmação provocou uma explicação importante: «De resto, vou até mais longe: no fundo há duas maneiras de olhar a economia de um país e de tentar orientar essa economia. Há os que defendem que se deve deixar ao Estado um papel extremamente limitado incidíndo, fundamentalmente, em medidas de correcção e pontuais (as chamadas medidas de curto prazo) ou políticas conjunturais) e, por outro lado, há os que defendem outras formas de organizar a economia, baseadas, fundamentalmente, num plano que, sem ser necessariamente um plano centralizador, aponte, no entanto, para os grandes objectivos e crie os instrumentos para a consecução desses objectivos.»

«Penso prosseguiu que a nossa Constituição aponta decididamente nesta segunda orientação, ou seja, faz do plano não apenas um quadro de referência, mas um instrumento de orientação e de coordenação da própria economia. Eu vi nas medidas conjunturais, de facto, menos interesse, menos importância atribuída ao plano. E penso, mesmo, que a insistir-se neste tipo de medidas se corre o risco de ficarmos numa situação em que, por um lado, se fazem determinadas afirmações elas continuam a constar dos discursos políticos mas a política do quotidiano, aquela que se faz todos os dias através das acções do executivo acabam por ser uma política à margem do próprio plano».

CREDORES VÃO EXIGIR

Depois de se recusar a situar-se à esquerda ou à direita do Governo, apesar das insistências do entrevistador, a dr.ª Manuela Silva prosseguiu com as suas considerações que revelam, incontestavelmente, a posição crítica de esquerda em que se colocou face à política económica governamental e, sobretudo, à política do quotidiano em prática nos últimos tempos.

Depois de recordar que entrara para o Governo como independente, comentou o recurso crescente aos empréstimos externos, afirmando que estávamos a atingir «limiares perigosos do ponto de vista das possibilidades de negociação» e acrescentou que a resposta às exigências que os credores vão fazer é, a seu ver, «a transformação das nossas condições económicas», o que só poderá ser possível com a adesão dos trabalhadores.

A finalizar, afirmou que «para confiar nos trabalhadores e na sua capacidade de aumentar a produção nacional, importa que se pratique uma política de repartição de frutos de desenvolvimento equitativa, que garanta o poder de compra e, se possível, elevá-lo progressivamente ao longo dos anos».

Noticiário

CASTRO MENDES

O dr. João de Castro Mendes, foi nomeado membro do Conselho Superior Judiciário, por despacho do ministro da Justiça.

EMBAIXADOR EM CHIPRE

Tomas Andressen, embaixador de Portugal em Roma, foi nomeado pelo Governo português representante diplomático do nosso país em Chipre.

O Governo de Nicósia já concedeu o «agreement» àquela nomeação, passando o embaixador a acumular os dois postos diplomáticos.

MINISTRO NO FUNCHAL

Encontra-se de visita à capital da Madeira o ministro da Habitação e Urbanismo, Eduardo Pereira. Oeng. Eduardo Pereira reunir-se-á hoje com elementos do Governo Regional, a fim de tratar de assuntos ligados à urbanização e ao direito de superfície.

MIRANDELA

Os vereadores PS da Câmara de Mirandela deixaram de comparecer às sessões daquele órgão autárquico.

O motivo invocado para esta atitude foi a não realização de uma Assembleia Municiapl, convocada para o passado dia 3.

Edmundo Pedro "autocritica-se"

O presidente do Conselho de Administração da RTP, Edmundo Pedro, afirmou esta manhã ao nosso jornal, «ser pura especulação pretender-se que, numa recente entrevista, eu tenha feito qualquer tipo de crítica à actuação do director do Departamento de Informação da RTP, Botelho da Silva».

«O que eu afirmei», acrescentou Edmundo Pedro, «foi que certos objectivos no plano da Informação não foram inteiramente atingidos o que, a implicar qualquer crítica, subentende uma crítica a todos nós ou seja, aos vários responsáveis da RTP.»

Sobre o pedido de demissão de Botelho da Silva, Edmundo Pedro confirmou que o problema será resolvido talvez ainda esta semana.

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO
VENDO
TROCO
Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?
Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenho, de todas as medidas.
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91
(Defronte da Carvejaria Portugália)

post-scriptum

A casa de Sérgio

Em relação ao suplemento publicado no vosso «jornal» sobre o estado da moradia em que viveu **António Sérgio** e de que a sociedade de que sou administrador é proprietária, venho solicitar o favor de fazerem inserir no mesmo local o seguinte:

. Pergunta o signatário: — Se é crime defender-se o que se administra e é da família?

. Se é crime ter-se adquirido a moradia pelo preço que lhe foi proposto?

. Se é crime ter projectado para o local a construção de um edifício, projecto esse que a Câmara Municipal de Lisboa então aprovou?

. Esclarece-se: todavia.

Que quando a moradia foi adquirida ainda ali vivia gente que houve que ser devidamente indemnizada;

. Que quando a moradia foi adquirida, já se achava de certo modo abandonada e muito dela mal tratada e em parte irreconhecível, daí o destino que foi entendido dar-se-lhe.

O estado em que a moradia se encontra e que as fotografias publicadas documentam deriva do facto da moradia ter sido por diversas vezes assaltada e saqueada, como disso se deu conhecimento às autoridades policiais competentes, e a que não escaparam os próprios canos das paredes e ultimamente, de estar sendo ocupada por maltezes, contra o que, por mais de uma vez, se tem, sem resultado, procurado providenciar.

A moradia foi comprada a instâncias da família de António Sérgio, resolvendo assim o problema com que a mesma se debatia.

É pena que muitos daqueles que tanto hoje dele se ocupam, não tivessem então procedido do mesmo modo e tivessem adquirido a moradia.

A proprietária nada tem a opôr ao destino que à moradia se pretende dar, e ao que nos diversos contactos que com os interessados tem tido, se tem mostrado absolutamente receptiva. Apenas o que pretende, e só isso, é que lhe seja pago o valor da mesma, a que muito justamente se acha com direito.

Eng. Carlos Marques de Sousa

N.R.

A carta que aqui reproduzimos não afecta, de forma alguma, a posição que o «D.L.» assumiu ao chamar a atenção dos seus leitores para o destino da casa em que António Sérgio escreveu algumas das páginas mais importantes da cultura portuguesa.

Não é, evidentemente, um crime defender um património familiar e nenhum dos textos publicados pelo «D.L.» sobre este assunto continha a menor crítica à actuação do engenheiro Carlos Marques de Sousa. Acontece, porém, que esta casa não é apenas de uma família ou de uma empresa mas sim de toda a família portuguesa, que também tem o direito, senão o dever, de zelar pelo seu património. Não se vê, aliás, que estes dois interesses se oponham porque o Estado pode zelar pelos interesses da família portuguesa defendendo, simultaneamente, os legítimos direitos dos outros. O estado em que se encontra esta casa, por outro lado, só interessa à família portuguesa desde que ela venha a ter um destino útil à colectividade nacional. Se a casa estiver destinada à demolição, é indiferente seja ocupada, ou não, por meliantes e que as suas paredes sejam conservadas ou arrasadas — cultural e historicamente, a sua demolição começou no dia em que foi resolvido substituí-la por outro edifício.

Tal como o engenheiro Marques de Sousa, o «D.L.» também considera lamentável que «muitos daqueles que tanto hoje dela se ocupam não tivessem então procedido de outro modo e tivessem adquirido a moradia», mas esse erro não pode ser imputado ao «D.L.» cuja função não é, propriamente a de adquirir edifícios de valor cultural que estejam em risco de demolição. É todavia, uma das funções do «D.L.» chamar a atenção dos seus leitores e de todos os portugueses para tudo o que, de uma forma ou de outra, possa lezar o seu património, empobrecendo-o ainda mais. Foi no exercício dessa função que o «D.L.» dedicou à casa de Sérgio algumas páginas a que não retira uma só palavra, ou uma só fotografia. O «D.L.», aliás, aguarda que as autoridades competentes se pronunciem sobre este assunto que, repetimos, interessa a toda a família portuguesa.

Da importância política da unidade dos trabalhadores

VÍTOR BENTO

«Porquê a classe operária foi vencida? É-nos necessária uma autocrítica da nossa fraqueza, até às suas últimas consequências, começar por nos interrogarmos porque perdemos, onde estamos, o que queremos, onde queremos ir. Não ter tido uma ideologia, não a ter difundido entre as massas, não ter fortificado a consciência dos militantes com certezas de carácter moral e psicológico: eis a nossa fraqueza, eis a principal razão para a derrota dos partidos revolucionários.» Gramsci.

«Antes do fascismo vencer militarmente, já alcançava uma vitória ideológica e política sobre a classe operária.» Clara Bzetkin.

Ao longo dos três anos e meio da evolução política posterior ao 25 de Abril bastante se tem invocado a «unidade dos trabalhadores».

A mensagem contém em si mesma a evidência da superioridade do colectivo sobre o individual, tantas vezes expressa em máximas popularizadas: «a união faz a força», «um por todos, todos por um»... Mas, na mudança política que vinha possibilitar a recuperação de direitos de cidadania plena àqueles que só têm a força do seu trabalho como património, essa unidade teria o significado de uma atitude particularmente assumida. (A cobrança desordenada da «factura», de há muito vencida, poderia suscitar diferentes graus de avidez e de oportunismo que afectariam o seu valor global, em termos de classe, isto é, daqueles que estão dependentes de que alguém lhes adquira **o seu direito à subsistência**).

Não faltaram também os arautos que nos falavam da necessidade de unidade. Mas, infelizmente e sobremaneira, de uma unidade à volta do seu «produto», dividindo mais do que unindo. Os trabalhadores foram solicitados e motivados para satisfazer objectivos que eram mais do que justos no contexto da sociedade de onde se vinha. Invocando-os (pela maioria que são da população) se foram dando os altos e baixos do percurso, de que afinal vão ser eles as principais vítimas, se não se inverter e uilibrar — o desafôro e a irresponsabilidade, que se estão utilizando, hoje em dia, na política nacional. Aquilo que é ainda necessário ter em conta é que o confronto final e a sério do «25 de Abril» tem vindo a ser adiado (por coincidência, ou não, os impasses relativamente aos 11 de Março e 25 de Novembro militares são disso confirmação sendo embora diferentes nos factos e nas responsabilidades). E é na hora de confronto que realmente a «união faz a força»...

SINTOMAS INQUIETANTES

Há quem considere demasiado pessimistas certas análises que nos levam a recear uma saída de tipo neofascista para o impasse da situação política portuguesa. Não se trata de uma atitude de desespero, mas tão-somente da consideração de pelo menos dois importantes factores: um, o das incapacidades estruturais (de forma e conteúdo) do sistema socio-económico para aceitar plenamente, na prática, a negociação social, (dita social-democrata), sobretudo ao atravessar-se uma grave crise externa e interna. Outro, o da herança cultural e social do salazarismo.

Tanto daria que houvesse ou não o chamado «gonçalvismo», que esteja ou não promulgada uma Constituição que nos permite um avanço considerável e que tantos juram cumprir. A análise histórica e política ensina-nos que em certas condições e com certos dados de base são muito prováveis determinados comportamentos, reflexo da impotência dos sistemas e, a partir deles, prováveis consequências políticas.

Não caberia aqui, e é tarefa imensa, a da análise do fascismo e das suas componentes. Ela está ainda incompleta mesmo nos países onde essa ideologia se desenvolveu nos anos vinte e quase tudo por fazer no que respeita à modalidade salazarenga, de importação, subdesenvolvida e medíocre, como tudo o resto. Lacuna que é de grande responsabilidade para os intelectuais e políticos portugueses. Mais daqueles do que destes, pois se o antifascista dr. Mário Soares nos veio falar, há bastante tempo, do perigo fascista, depois da visita aos sanitários de um liceu do Porto e agora, quando os sintomas são mais inquietantes, nos diz que estamos «condenados à democracia» (isto após ter misturado a queda da República de Weimar, sob as botas dos nazis, com a sua raiva ao PCP) não é de esperar muito da análise destes políticos. O problema da limpeza antifascista não é fácil e não é só português. Vejam-se as dificuldades dos espanhóis, a história do pós-guerra italiano e o actual comportamento da direita alemã. A pequena e média burguesias (a base de apoio de todos os regimes fascistas) começam a estar saturadas das práticas desta nova «classe política» que as adula sem as sossegar. A crise vai fazer-se sentir finalmente, no dia-a-dia, o que até agora não aconteceu devido ao desperdiçar perdulário das nossas reservas e a uma escandalosa hipoteca em que nos estão a comprometer.

A população rural, desde cedo enleada pela manipulação reaccionária, só aqui ou acolá consegue romper com o marasmo em que já nasceu e parece de novo conformada e descrente (os seus elementos mais activos e eventualmente mais contestatários emigraram e não são agora os mais compreensivos para a nova situação).

Não faltam também os segmentos da população onde é possível recrutar grupos para a acção violenta. Eles são, a um nível, alguns desajustados, dispostos a vender-se a baixo preço como braço armado; a outro nível, certos representantes da burguesia que se determinam ser «cruzados» da sua causa. Alguns retornados e ex-combatentes, incapazes de se afirmar trabalhando, por um lado, e conhecidas figuras do caciquismo rural e do «suburbano fino», por outro, são exemplos de ambos os grupos.

Temos ainda alguns elementos militares que por deformação gostam de inventar causas abstratas, de cariz mais ou menos medieval, para por elas se «baterem», incapazes de olhar a realidade à sua volta e nela penetrar como cidadãos dispostos a resolver os problemas concretos (há aquela nostalgia dos mitos promocionais salazarento-coimbrãos: da aldeia para a cátedra «da aldeia para a púrpura» e ultimamente «da aldeia para a fortuna»...). Finalmente, temos os trabalhadores, cujos representantes mais bem organizados e politicamente esclarecidos dos sectores industriais modernos ou das zonas de proletarização rural, são considerados responsáveis por todos os males que afligem a sociedade. Têm contra eles a má-vontade de quantos contestam o poder de argumentação que os sindicatos fortes possuem e de outros, aos quais uma enfarinhadela de retórica, adquirida nuns anitos de escolaridade, atirou para as secretárias de mangas-de-alpaca e que se sentem «culturalmente» superiores. É sobre os trabalhadores que sempre se abate, impiedosa, a repressão do sistema, impotente para avançar negociando e democratizando.

FACTOS

A legislação ultimamente produzida, que permite despedimentos nas empresas declaradas em crise, forma a cúpula de uma estratégia que vem sendo desenvolvida ao longo dos dois últimos anos.

Não vão faltar empresas em crise, em face das medidas financeiras tomadas por este Governo, quer devido à quebra de consumo, quer devido às dificuldades na obtenção de matérias-primas importadas, ou quer quanto ao custo de crédito. O estrangulamento provocado à economia pelas medidas deflacionárias do «pacote 2» e as exigências, de que já se fala, por parte do FMI, facilmente permitem a empresários colocar as empresas em dificuldade. Depois, é só escolher os trabalhadores que politicamente não interessam e lançá-los no desemprego. Exemplos? Os de todas as empresas desintervencionadas e sobretudo esses escândalos clamorosos que são o «Século», «Jornal do Comércio» e Metalúrgica Duarte Ferreira. Que culpa têm milhares de trabalhadores, entregues às decisões dos «profissionais da política» e restante cambada, que não tenham sido assumidas responsabilidades por quem se roça nas cadeiras do Poder? Que Governo é este que em vez de cuidar do elementar direito ao trabalho dos cidadãos faz de conta que é exigente para com os empresários privados e dá ele o mau exemplo?

E que dizer das bombas? Que diabo, não há sovaqueiro de carteiras do Metropolitano que a polícia não descubra e engaiole, só os bombistas parece serem invisíveis! Que dizer da operação contra os Centros da Reforma Agrária? Até onde pode ir uma organização terrorista desse tipo?

E a greve dos pilotos? Afinal aquilo que era mais compreensível fazê-los calar, o «cacau» (não interessa neste contexto analisar a justeza dessa reivindicação) foi o que não levaram, mas ficaram satisfeitos com as exigências de carácter «político»...

Que objectivos se escondem por detrás da «guerra» do cimento e do ferro para a construção? Que está por detrás da tentativa de fuga de Custoias? E os insultos à «menina-bonita» do juri da Cornélia por parte de alguns representantes dos «empresários-bem» nortenhos apenas feridos em alguns privilégios dos muitos que a sociedade lhes confere? E os assaltos às empresas em autogestão por parte de ex-patrões que recrutam bandos de mercenários? Que dizer ainda do comportamento das forças militarizadas? Que ausência de esclarecimento político e social e de higiene mental está por detrás desses comportamentos? (pois não é por tal nível de salários que se profissionaliza a violência).

Que mais dizer da negrura deste quadro, a poucos meses de inevitáveis restrições às importações (parece que agora terá de ser de vez) e de então mais evidentes consequências da crise? E a informação, sobretudo a televisão, tem algo que ver com as realidades do País e a mobilização esclarecedora que é necessária? Não é bem evidente o objectivo de mascarar as realidades e de introduzir a manipulação da opinião pública?

AS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES

É nesta situação que nos parece não poderem as organizações de trabalhadores manter atitude passiva. Todos aqueles que caem no desemprego ou que encontram no patrão «bonzinho» a «segurança» que o «processo» retirou a outros, irão engrossar a maioria, mais ou menos silenciosa e mais ou menos aduladora da «paternidade» salvadora que se lhes ofereça (para evitar terem de se preocupar com essas coisas da política, em troca da pseudo-«segurança»...) O direito ao trabalho é universal e o patrão ou o chefe podem ser ou não «bonzinhos» mas acima de tudo há relações contratuais e legais a respeitar. Se durante o «processo» alguns cometeram erros de «fazer a revolução» por conta própria nesta ou naquela empresa, a ditadura ou repressão que agora surge, também por conta própria de alguns patrões, e do executivo, não será já a repressão ao nível das estruturas na tendência para reconquistar o passado? Onde estão os apregoados defensores das liberdades?

As organizações de trabaltadores devem considerar que, deixar cair alguns deles em situações de flagrante injustiça, sempre custou caro na história das sociedades, com pesadas derrotas para o seu movimento.

Não serão talvez necessárias as formas de luta «últimas», mas sobretudo o esclarecimento junto dos trabalhadores (de todos) e dos centros responsáveis, particularmente militares. Se até os generais e coronéis do 24 de Abril vão para a reforma com confortáveis pensões, (sem nunca terem deixado de receber ordenados), serão eles insensíveis a que um pai de filhos vá pura e simplesmente para o olho da rua, sem que ninguém lhe assegure um direito elementar? Julgamos que não!

Essa é de resto uma das componentes que falta aos pressupostos de uma via neofascista; a que está ligada à estrutura social e à origem de classe da maioria dos quadros militares. Há que aproveitá-la antes que a crise se torne má conselheira...

Diário de Lisboa

Joaquim Manso — A Rueda Ramos — Fernando Pereira Santos

AMERICANOS

CARTE
OS IN
VÃO D

IAN SMITH ABANDONA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

(Pág. 10 e 11)

ESPAÇO ÚTIL

O "Diário de Lisboa" entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.

Por isso vendemos espaço.

Espaço útil.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.

AL

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO; URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS. CONCELHO DE CASCAIS

Torna-se público que do dia 10/10 ao dia 12/10 se encontra afixada, na Câmara Municipal de Cascais a classificação definitiva dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do Agrupamento de Portelas.

CINEMA DO PALÁCIO FOZ

RESTAURADORES

Ciclo: **Roman Polansky**

Filme: **«A Faca na água»** (1962)

Para maiores de 18 anos

Sessões: **15.15 — 18.15 e 21.15 horas**

Bilhetes: **Esc. 10$00**

Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

JOAQUIM GOMES EM ALMADA

"Trabalhadores saberão defender as conquistas de Abril"

«A reacção será derrotada nas suas manobras e será derrotada nas urnas quanto tiver de enfrentar o veredicto popular», afirmou o dirigente do PCP, membro do Comité Central, Joaquim Gomes, no decorrer de um comício realizado em Almada. O dirigente comunista salientou que «os direitistas e reaccionários cometem um erro grave ao pensarem que a sorte da Revolução se pode decidir em alianças explícitas ou implícitas, engendradas nos bastidores, contra a democracia e os interesses do povo».

Noutra passagem, Joaquim Gomes referiu-se à tomada de posição de 19 membros da Comissão Nacional do Partido Socialista que interpretou como «o começo de uma vaga de fundo que trará ao de cima as discordâncias dentro do PS, em consequência da total capitulação perante a reacção, os monopólios e o imperialismo».

Joaquim Gomes recordou que muitas vezes o seu partido afirmara que «a política de alianças à direita seria uma política suicida para o PS» e que os factos comprovam que tinham razão, acrescentando: «Ao manifestarmos esta opinião, manifestávamos também a nossa confiança na verticalidade democrática e socialista de muitos militantes do PS».

A terminar o dirigente do PCP reafirmou a sua convicção de que os trabalhadores não deixarão de encontrar as formas adequadas de luta para defenderem os seus interesses de classe, as liberdades democráticas e as conquistas de Abril».

Gonelha preocupado com actuação dos socialistas no meio rural

Quadros do Partido Socialista, reunidos em Portalegre no sábado passado, sob presidência de Maldonado Gonelha, decidiram criar um grupo de trabalho que apresente, rapidamente, conclusões sobre a actuação dos militantes do Partido Socialista no domínio do sindicalismo rural.

O ministro do Trabalho fez aos seus camaradas de partido uma exposição sobre a situação política nacional, em especial no campo laboral. Foi criado um grupo de trabalho para traçar objectivos aos elementos que, segundo se diz nas conclusões da reunião, «querem trabalhar cooperativamente mas não estão interessados em trabalhar nas unidades colectivas de produção».

Realizar-se-á, também, em breve, uma reunião dos membros do PS eleitos para as autarquias locais, com o objectivo de estudar as implicações da legislação aprovada na Assembleia da República sobre a descentralização do poder administrativo.

GUIRINGAUD:

Portugal pode escapar à "profissão de fé democrática"

O Governo português não terá que fazer — tal como a Espanha e a Grécia — uma «profissão de fé democrática» como condição para entrar no Mercado Comum, se vier a ser aprovada uma proposta sobre a questão, apresentada pela França à reunião informal dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE.

Durante a reunião de carácter secreto levada a efeito nestes últimos dois dias, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, classificou de humilhante a declaração de fé democrática inserta no preâmbulo de adesão à CEE.

De acordo com o que parece ser o consenso geral, será aprovado que tal profissão de fé seja feita por todos os países da CEE no preâmbulo da Constituição do Parlamento europeu que será feito em meados do próximo ano, por sufrágio universal.

Associações patronais atacam o IPC

As associações patronais ligadas às actividades cinematográficas (União dos Espectáculos e Diversões e Associação Portuguesa de Empresas Cinematográficas) distribuíram à Imprensa um comunicado em que atacam a nova comissão administrativa do Instituto Português de Cinema (IPC), presidida pelo realizador Seixas Santos. As referidas associações contestam, nomeadamente, a afirmação, imputada a Seixas Santos, de que representam sobretudo os interesses dos grandes grupos da indústria cinematográfica, e defendem o ponto de vista de que na direcção do IPC deveria haver elementos designados pelo «patronato».

Relativamente à situação dos pequenos exibidores, denunciada por Seixas Santos numa entrevista à ANOP, as associações patronais alegam que «as chamadas grandes empresas também estão parcialmente endividadas e falidas» e chegam a citar o IPC como parcialmente responsável por isso. Quanto aos filmes portugueses, dizem ser impossível exibir a maior parte dos produzidos pelo IPC por terem sido realizados em 16 mm e terminam exigindo a Seixas Santos o «urgente saneamento económico e moral do IPC, em vez de se preocupar com os ataques à indústria privada».

Seminário sobre economia portuguesa em Manchester

O dr. Salviano Cruz, director do Gabinete de Estudos Económico-Sociais parte brevemente para Manchester a fim de realizar um seminário sobre alguns aspectos actuais da economia portuguesa ligados à preparação de técnicos de «management» a alto nível. O seminário é da iniciativa do departamento de «management» do Instituto de pós-Graduação da Universidade de Manchester e um dos seus objectivos consiste na elaboração de um plano de expansão das exportações estudado em função do equilíbrio da balança de pagamentos.

População portuguesa está a "declinar"

Segundo estatísticas compiladas pelo Fundo Norte Americano do Meio Ambiente, Portugal e a República Democrática Alemã são os únicos países onde o nível de crescimento da população está a declinar.

No entanto, a Unitede Press Internacional, ao relatar tais estatísticas, elaboradas com base em dados das Nações Unidas e dos Serviços Norte Americanos de Recenseamento, não pormenoriza porém os numeros referentes ao anunciado declinio do crescimento populacional em Portugal e na RDA.

"Expresso" desmente demissões

O «Expresso» considera «rigorosamente falsa» a notícia veiculada por alguns órgãos de Informação, ontem e no passado sábado, que apontam para as demissões, daquele semanário, de Augusto de Carvalho (subdirector) e dos redactores Vicente Jorge Silva e Maria João Avilez. Estas pretensas demissões viriam na sequência do caso dos sete mil contos, cujo inquérito, para apuramento de responsabilidades, corre pela Procuradoria Geral da República e pela Polícia Judiciária.

Segundo Augusto de Carvalho, a notícia «faz parte de uma manobra de contra-informação para liquidar o «Expresso».

Quarenta processos por especulação

PORTO, 10 — NA segunda quinzena de Setembro as brigadas da Delegação do Porto da Fiscalização Económica apreenderam cerca de nove toneladas de produtos alimentares impróprios para consumo em vários estabelecimentos do Norte.

A maior parte da apreensão refere-se a carne de porco, no total de 7003 quilos.

Foram instaurados, durante o mesmo período, 40 processos por especulação de preços. Entre os casos mais relevantes conta-se o da venda de miúdos de frango por mais 23$20 do que está tabelado, num supermercado de Gaia.

JÁ REGRESSARAM NO SÁBADO A BISSAU

Estudantes guineenses concluíram estágio em Lisboa

As seis centenas de jovens estudantes da Guiné-Bissau que desde o passado dia 14 de Agosto se encontravam em Lisboa num estágio para aperfeiçoamento da língua portuguesa regressaram ao seu país, no voo de sábado, manifestando, na generalidade, grande satisfação por terem conhecido Portugal e os portugueses.

«Foi muito bom para nós», disse à partida o responsável pelo grupo, professor Domingos Maukabu. «Levamos outra noção do que é Portugal. Convivemos com o povo nas fábricas, nas cooperativas e nas cidades e levamos a certeza de que o povo português não está contra as antigas colónias e, pelo contrário, quer uma aproximação ainda maior».

O grupo de estudantes guineenses é todo originário da Escola-Piloto de Bolama (a escola onde se reúnem os alunos filhos de combatentes, formados no mato, durante a luta armada de libertação nacional) e durante esta estada de quase dois meses teve um programa sobrecarregado de aulas e visitas de estudo. De manhã, um grupo de professores, organizado pela Direcção-Geral da Cooperação ministrou-lhes aulas de português. Na parte da tarde visitaram fábricas (Lisnave, Setenave, Entreposto, entre outras), jornais, escolas, cooperativas agrícolas (nomeadamente as de Barcouço e 12 de Maio onde participaram na colheita de tomate) e vilas e cidades do interior.

A maior parte confessou-se muito sensibilizada com a visita a Conímbriga e com as sessões de teatro (no Adóque) e de cinema, que lhe foram proporcionadas.

Aliás, o responsável do grupo pediu para agradecer, por nosso intermédio, aos trabalhadores do IPC que lhes ofereceram, palavras suas, «uma visão correcta dos últimos anos da história de Portugal, quer antes da queda do fascismo, quer nos anos de Revolução».

«Para esses trabalhadores e, muito especialmente também, para o pessoal do Centro de Estágio do Jamor, onde estivemos hospedados, vai o nosso agradecimento mais profundo. As empregadas do Jamor fizeram com que nos sentíssemos em Lisboa como na nossa casa de Bolama».

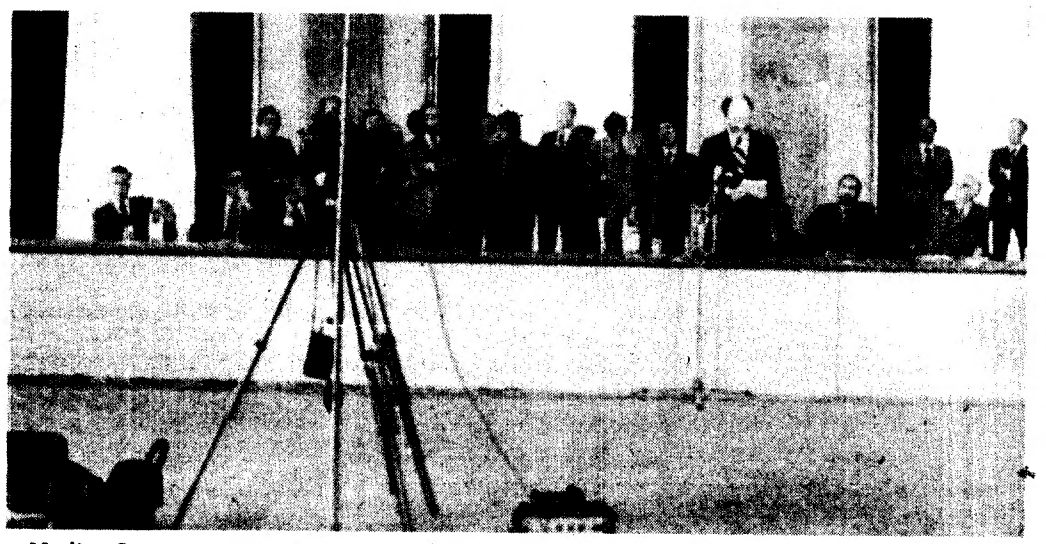
Os jovens guineenses beneficiaram do apoio de muitas entidades para esta deslocação a Portugal, nomeadamente da Cooperação e do Estado-Maior-General das Forças Armadas que os transportou, entre Bissau e Lisboa, num avião da Força Aérea.

Também no sábado regressou a Bissau um grupo mais reduzido de jovens guineenses que estiveram em Portugal durante seis meses frequentando um curso de português (mais adiantado) e trabalhando em empresas da sua especialidade.

Eram alunos que concluiram cursos no estrangeiro mas careciam de aperfeiçoar a língua portuguesa. A estada entre nós deste grupo mais restrito deve-se, fundamentalmente, aos esforços do CIDAC-Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral.

APESAR DAS DESINTERVENÇÕES, PROMESSAS ...

"Apoio excepcional para empresas em dificuldades"



Medina Carreira, ministro das Finanças, falando durante a posse dos novos gestores da Banca

Continuação da pág. 1

Agosto último ascendiam a 47 milhões de contos.

Medina Carreira acrescentaria, às causas atrás apontadas, a «progressão dos preços dos bens importados e o aumento da procura interna», sublinhando ter-se verificado «um encarecimento médio dos produtos importados de cerca de 30 por cento, sobretudo devido à depreciação do escudo». Disse ainda que as remessas dos emigrantes e o turismo não compensaram o «acréscimo espectacular» das importações.

DÍVIDA EXTERNA CRESCE DEMASIADO

Medina Carreira, recentemente considerado demissionário do respectivo cargo e ausente, algum tempo fora do País, diria, por outro lado, sobre a nossa balança de pagamentos que «com as mesmas ou semelhantes causas externas muitos outros países têm sofrido consequências análogas» referindo, por exemplo, que no ano transacto o conjunto de países da OCDE apresentou um défice de 26,5 biliões de dólares, exceptuando-se apenas a Alemanha Federal, o Japão, a Suíça e a Holanda, com saldos positivos.

Dando exemplos de países cuja dívida externa é assustadora (Brasil-14 biliões de dólares; México-13, Índia-11, Argentina-5 e Chile-4) Medina Carreira disse que a nossa dívida atinge 1,5 biliões de dólares, e considerou: «em termos comparativos internacionais o nosso endividamento externo ainda não é dos mais altos. O que é preocupante é o seu ritmo de crescimento».

Daí concluiu, para a necessidade de se «praticar uma política de contenção da austeridade» de modo a diminuir a dívida externa e as suas «sequelas de vária ordem», citando a este propósito os «problemas de independências nacional» e «encargos para as gerações futuras». Considerou que o «grande empréstimo» deve ser interpretado como «caso único» e devido ao «prestígio do Primeiro-Ministro Mário Soares» — admitindo ainda que «o seu montante é insuficiente para se fazer face à permanência dos défices cambiais actuais».

EMPRESAS AGUARDAM SOLUÇÃO

Referindo-se à circulação monetária (notas e moedas em circulação) o titular das Finanças considerou que ela «estabilizou entre meados de 76 e meados deste ano 105,5 e 105,1 milhões de contos, respectivamente», e acrescentou não ser «correcta a convicção de alguns de que diariamente se imprimem notas no Banco de Portugal.

Informou também que os depósitos a prazo «subiram de 178 em Junho de 76 para 232 milhões de contos em Junho de 77», não sem antes ter sublinhado que no ano em curso «a expansão dos meios imediatos de pagamentos está a processar-se em termos mais moderados que nos dois anos precedentes».

Disse que recorreram ao sistema bancário «para obtenção dos necessários financiamentos, cerca de 67 empresas com 250 projectos» e que «foram já aprovados pela Banca, financiamentos de projectos num montante de 15 milhões de contos, equivalentes a cerca de 35 por cento do valor global das previsões», acrescentando entretanto que «alguns casos de grave situação financeira das empresas aguardam solução que permita a banca realizar, consciente e responsavelmente, as necessárias operações de crédito».

A «tendência para o crescimento do volume de depósitos», nos próximos meses, devido ao aumento recente da taxa de desconto, e o «maior afluxo de recursos alheios à banca comercial permitiu — disse ainda Medina Carreira — um sensível alargamento do volume de operações de crédito». Exemplificou com 273 milhões de contos concedidos em Dezembro de 76 a 323 milhões em Julho último».

CONTRATOS DE VIABILIZAÇÃO

«Um papel dinâmico e decisivo na execução da política de apoio que se pretende levar à prática através dos contratos de viabilização» foi ainda referido pelo ministro das Finanças, que desmentiu «qualquer atraso do sistema bancário no início da acção relativa» aos citados contratos. Informou que até agora apenas 20 propostas de empresas foram apresentadas, e previu para breve «numerosos 'dossiers» de viabilização».

Considerou ainda que a situação económica da banca comercial «apresenta sintomas evidentes de melhoria» comparada com 76, falou da sua reestruturação (que prossegue) estando prevista a abertura de mais de 100 novos balcões, referiu o esgotamento de divisas e acentuou que «a definição em cada momento, do interesse económico nacional transcende o gestor bancário; provém do poder político».

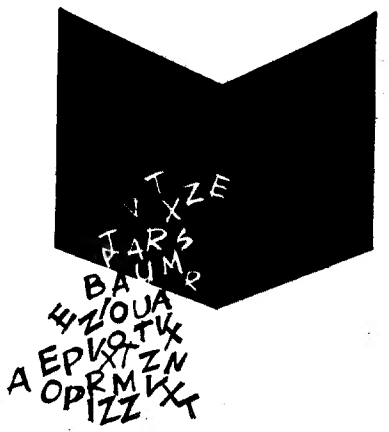
Sobre os problemas de gestão sublinhou que «devem colocar-se pela sua importância, a nível mais geral, ao nível de todo o sector público empresarial», tendo antes considerado que à gestão bancária compete «assegurar a transição para um novo contexto económico, em que há necessidade de fazer, adaptações, constantes, quanto a métodos e espírito de trabalho, objectivos e integração social».

ARMAZEM DAS LETRAS

NOVA EDITORA NOVOS LIVROS
APARTADO 4220 - LISBOA-4

EDUARDA DIONÍSIO/MARGARIDA C. DA SILVA
HELENA DOMINGOS

O outro lado do texto



TEXTOS ESCRITOS E ORAIS, LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS, ORGANIZADOS SEGUNDO O PROGRAMA DE PORTUGUÊS DO CURSO COMPLEMENTAR

PROMOÇÃO NOVA

um símbolo vivo

porque só há uma vida

Quando estão em perigo vidas humanas
é preciso actuar com rapidez e eficiência porque...
Só há uma vida.
Este é o símbolo internacional para os
SOCORROS DE EMERGÊNCIA MÉDICA.

ESTRELA DA VIDA
símbolo de esperança constante e permanente para as vidas humanas em perigo.

EQUIPAS DE EMERGÊNCIA
Homens especializados, nos Hospitais, nos Bombeiros, na PSP, na GNR e na Cruz Vermelha Portuguesa,
trabalhando em conjunto, num esforço colectivo
ao serviço de todos nós.

confie nos serviços de emergência

CAMPANHA DE SOCORROS DE EMERGÊNCIA DO SERVIÇO NACIONAL DE AMBULÂNCIAS

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

COMUNICADO

Os trabalhadores da Auto Estefânia de Sintra vêm por este meio informar todos os clientes desta garagem que contrariamente ao que a entidade patronal andou a espalhar, no dia em que os trabalhadores paralisaram, junto dos clientes e diversas pessoas que habitam em Sintra, estão apenas a receber mensalmente 5.500$00 e 5.800$00. O contrato colectivo de trabalho em vigor prevê os salários de 7.000$00 e 7.200$00.

Os trabalhadores vão procurar através dos meios legais obrigar a entidade patronal a cumprir as suas obrigações e solicitam a todos os clientes a melhor compreensão pela sua luta.

Lisboa, 7 de Outubro de 1977.

Pelos Trabalhadores
assinatura ilegível

EXTERNATO DE ALFRAGIDE

INFANTIL — PRIMÁRIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

(ainda com algumas vagas para o presente ano lectivo)

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE
Telef. 97 87 95

AGORA COM A MESMA DIRECÇÃO DOS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — T. 70 69 74 5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

NA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES OCUPANTES DE CASAS NÃO SE ENTENDEM

Diferenças de ponto de vista quanto à formação de uma Comissão Dinamizadora levaram ao encerramento do plenário de ocupantes, realizado no sábado passado, sem que se tenham cumprido os objectivos para que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses o convocara.

Todos os presentes no plenário defendiam a formação de uma Comissão Dinamizadora, do processo de legalização das actuais situações de facto de casas ocupadas: simplesmente, um grupo entendia que a Comissão devia ser formada exclusivamente por ocupantes, enquanto outro opinava que as Comissões de Moradores deviam ser associadas a este processo e participar na constituição da Comissão. A primeira proposta tinha o apoio da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, enquanto a segunda foi apresentada pela Comissão de Moradores de Santo Condestável.

Antes de se fazer a votação os dirigentes da Associação dos Inquilinos advertiram que se desvinculariam da proposta das Comissões de Moradores, caso esta vencesse.

Sustentou a Associação dos Inquilinos Lisbonenses que o problema era essencialmente dos ocupantes e que, portanto, só eles deveriam participar. Porém, a partir de então, a sala dividiu-se em acusações mútuas de partidarismo e manipulação, e a reunião terminou intempestivamente, sem que se desse por esgotada a agenda da reunião.

Movelnor-78 já tem data

A «Movelnor-78» (Exposição de Móveis do Norte) deverá realizar-se de 9 a 16 de Setembro, segundo foi decidido no encerramento da exposição deste ano que levou a Braga muitos industriais, comerciantes e exportadores de mobiliário nacional.

FRANÇA NÃO ABSORVE EMIGRANTES

CGTP-IN acusa Governo Português de mostrar-se "alheio ao problema"

A CGTP-IN, central única dos trabalhadores portugueses, protestou «contra as recentes declarações do secretário de Estado da Emigração do governo francês, sr. Stoleru, que visam em tudo e por tudo a expulsão massiva de trabalhadores emigrados em França».

Num comunicado divulgado sábado à noite, depois de sublinhar que já há alguns meses alertara os emigrantes portugueses, a opinião pública e as autoridades portuguesas para o significado do chamado «Plano Barre», no sector da emigração, a CGTP acrescenta que, no entanto, o Governo português «vem mostrando um estranho alheamento dos problemas, com flagrante abandono da defesa dos interesses nacionais».

«Milhares de trabalhadores portugueses (acrescenta a Intersindical) estão em risco de serem forçados a abandonar a França. O secretário de Estado da Emigração francês, sr. Stoleru, não pode ser mais claro ao anunciar que a partir do primeiro dia de Outubro a ajuda ao regresso será alargada ao conjunto da emigração, devendo atingir um milhão de trabalhadores emigrantes activos, ou seja, mais de dois milhões de pessoas, famílias incluídas».

«Esta medida do governo francês contra a qual já se levantou a CGTP-IN e as organizações sindicais de classe, daquele país, aparece na sequência do falhanço da operação «Voluntário», através da qual o governo chefiado pelo sr. Barre oferecia 10 000 francos aos emigrantes desempregados que deixassem a França.

«Até 15 de Setembro, dos 50 000 trabalhadores emigrados desempregados só 3601 tinham aceite aquela quantia e 20 241 já haviam, não obstante as pressões a que foram sujeitos, respondido categoricamente pela negativa.

«Contrariamente às afirmações do sr. Stoleru, a França está de facto a tornar-se um Estado policial, pelo que são hoje frequentes as rusgas às portas do metro, dos autocarros, eléctricos, cafés.

A estranha passividade dae autoridades portuguesas contrasta singularmente com a gravidade da situação, posto que os emigrantes portugueses começam a ser expulsos tal como acontece com os de outras nacionalidades.

A CGTP-IN está a tomar, «conjuntamente com as centrais sindicais da França (CGT e CFDT), assim como as de outros países de emigração, as medidas que a gravidade da situação exige.

Antes do comunicado da CGTP, já os emigrantes, em Paris, no dia 30 de Setembro, tinham aprovado uma moção em que se exigem «medidas firmes das autoridades portuguesas, que dignifiquem a Pátria e a independência nacional».

Sublinhava-se na moção que «as medidas adoptadas pelo governo francês atentam contra os já parcos direitos dos trabalhadores portugueses em França e visam a sua exclusão, pura e simples, do país».

Os emigrantes exigiram que seja «praticada uma política de desenvolvimento económico no pleno emprego, capaz de absorver os trabalhadores portugueses de dentro e de fora do país, e as poupanças da emigração ao serviço dos trabalhadores de Portugal». Censuram os emigrantes também a chamada «Europa Connosco» que assim os vai expulsando dos seus postos de trabalho.

AVISO AOS TURISTAS

Português "deportado" pelas autoridades canadianas

Cerca de 24 horas depois de aterrar no aeroporto de Toronto, no Canadá, onde chegara em viagem de turismo para visitar o pai e três filhos, um jovem português da região de Vagos (Aveiro) foi expulso («deportado») sob acusação de não ser «emigrante de boa-fé» e proibido de voltar a pisar solo canadiano sob a pena de multa e prisão.

O caso passou-se no dia 28 de Setembro último quando Fernando Simões, de 17 anos, residente na Freguesia de Ponte de Vagos, se viu inesperadamente envolvido naquilo que as autoridades canadianas consideraram uma tentativa de «permanecer no Canadá indefinidamente» vindo a ser classificado como «membro da classe proibida de pessoas» a que se refere um artigo da Lei da Emigração. Em face disso, e muito embora ele próprio e familiares radicados no Canadá, se prestassem às necessárias explicações, foi dada ordem para o Fernando Simões (ser detido e expulso» com inquérito e julgamento, vendo-se ainda privado do seu passaporte até quase à chegada a Lisboa, nesse mesmo dia.

O jovem Fernando Simões em declarações prestadas ao nosso jornal, disse não ser sua intenção ficar no Canadá para além do tempo de contacto com os seus familiares, estranhando o tratamento discriminatório de que foi vítima em comparação com o que sucede com todas as outras pessoas que se deslocam àquele país munidas, tal como ele, da documentação prevista nas leis.

Saído de Lisboa a 27 de Setembro, com viagem paga pelos tios residentes no Canadá, um dos quais já não via há seis anos, o jovem português foi interrogado pouco depois de chegar ao aeroporto do Canadá com a ajuda de um intérprete, nunca mais lhe vindo a ser devolvido o respectivo passaporte. «Nesse interrogatório perguntaram-me» — diz-nos Fernando Simões — «o que ia eu fazer ao Candá; se sabia o valor do câmbio do dólar, quem me pagava a viagem e que emprego tinha em Portugal. Respondi a tudo e informei que a viagem havia sido paga pelos meus tios, cuja morada me pediram também.»

Um dos tios do jovem português, contactado pelo telefone, compareceu depois no aeroporto de Toronto declarando que se responsabilizava pela estadia do sobrinho que os ia visitar e que até lhe haviam pago a deslocação. Fernando Simões conta ainda: «Quando o meu tio disse, no telefonema que lhe fizeram, que ia de imediato ao aeroporto para me levar com ele, os Serviços de Emigração responderam logo que não valia a pena, que eu estava preso e que seria deportado no dia seguinte para Portugal». De resto, o tio do jovem já se havia deslocado ao aeroporto dois ou três dias antes para o receber, só o não tendo feito pela simples razão de que houve um atraso no embarque em Lisboa.

Depois desse contacto com o tio na tarde de 27 de Setembro, o Fernando Simões foi levado para um «hotel», cujas janelas eram protegidas com grades de aço no exterior, situado na área do próprio aeroporto. Enquanto aí esteve até à tarde do dia seguinte, quando foi de novo colocado a bordo do avião para voltar a Lisboa, o jovem português esteve sempre debaixo de vigilância. Ele conta ainda: «Só podia ser visitado por uma ou duas pessoas de cada vez e durante meia hora, deram-me comida mas não permitiram que pedisse uma só laranjada, mesmo pagando eu. Às seis horas da manhã do dia 28 disseram-me que às nove horas tinha de ir a julgamento. Fui então levado para uma sala situada a poucas centenas de metros do «hotel» onde estava o juiz e dois advogados, um deles trazido pelo meu tio. Aí fui então acusado, conforme esses papéis que me deram escritos em inglês, de não estar de boa fé, de pretender emigrar sem autorização, etc. O meu tio assumia toda a responsabilidade pela minha vinda, aliás de curta duração, mas nada foi conseguido. Dali levaram-me de novo para o tal hotel com as grades nas janelas e ao fim da tarde fui metido por duas pessoas dentro do avião. Só já pouco antes da aterragem em Lisboa é que me chamram à cabine do comandante para me devolverem o passaporte. De facto, durante todo esse tempo estive detido, e diz aqui neste papel que o fui para assegurar a minha presença no julgamento».

Segundo a ordem de expulsão («deportation order») que foi entregue ao Fernando Simões, tal medida ficou a dever-se, para além da já referida alegação de pertencer à «classe proibida» descrita na Lei da Emigração, também aos factos de «não ser cidadão canadiano» nem ser pessoa que tenha adquirido domicílio no Canadá. O jovem português de 17 anos conclui: «De facto, é verdade, eu também nunca disse que era canadiano ou que tinha lá domincílio autorizado. Eu apenas ia de visita, como vai muita gente, por poucos dias, aos meus familiares, e nunca foi meu desejo e muito menos intenção ficar naquele país». Acrescente-se que o pai deste jovem se retirou para o Canadá quando ele era ainda muito pequeno e que nunca mais se viram. Nesta viagem era intenção do Fernando Simões procurar também avistar-se com o pai.

METALÚRGICOS

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea *a)* do Artigo 39.º e para os efeitos da alínea *a)* do Artigo 31.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no ***dia 25 de Outubro de 1977***, pelas ***20.30 horas***, no ***Pavilhão dos Desportos de Lisboa***, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: *Discutir e deliberar sobre a alteração dos Estatutos do Sindicato*

Lisboa, 6 de Outubro 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Gameiro da Silva

Comissariado para os refugiados: delegado permanente em Portugal

. Na reunião do Comité Executivo do Alto-Comissariado para os Refugiados (HCR) foi confirmada a nomeação de Guilherme Lustosa da Cunha para delegado permanente desta organização internacional em Portugal.

Actualmente, o problema que se destaca é o dos angolanos deslocados em Portugal e para o que urge encontrar soluções duráveis e permanentes.

«Com a instalação de um delegado em Lisboa, o Alto-Comissariado espera manter um diálogo permanente e construtivo, que permitirá a gestão de operações que poderão vir a ser levadas a cabo no futuro»

— afirmou o príncipe Aga Khan, alto-comissário para os refugiados.

Santos Martins visita estaleiros navais

VIANA, 10 Concluindo a sua visita de trabalho ao norte o secretário de Estado da Indústria, emg. Santos Martins, esteve no sabado passado nesta cidade deslocando-se a «Portuvel» (ex-celnorte) e aos estaleiros navais. Nas suas declarações à Imprensa Santos Martins apontou a alta produtividade da «Portucel» graças a um quadro técnico jovem, pois a empresa «atinge hoje níveis muito altos de credibilidade e produtividade, esperando-se que este ano se alcance a capacidade normal de 140 mil toneladas». Disse também que a «Portucel» é uma unidade de futuro do mais moderno que existe, não temendo qualquer concorrência de outras unidades estrangeiras e que em 1987 será atingida «estabilidade plena».

A propósito dos estaleiros navais, o secretário de Estado afirmou que eram viáveis, apesar da construção naval ser deficitária neste momento, em todo o mundo. Considerou ainda que «o saneamento técnico está praticamente concluído com as obras de renovação, com a boa qualidade de mão-de-obra que existe na área com os níveis de produtividade que estão a ser atingidos». Ao invés, salientou que a empresa precisa de encarar o seu saneamento financeiro de forma a cobrir os prejuízos acumulados em dois barcos encomendados pela Noruega antes de 1974, pois devido à desvalorização do escudo há um prejuízo de 350 mil contos.

Santo Martins reconheceu, também, que a escola técnica desta cidade deveria ter nos seus programas disciplinas aprorpiadas à indústria da construção naval.

Gondomar reúne bandas

PORTO, 10 — Reunir bandas, grupos corais e ranchos folclóricos em torno duma discussão dos problemas que os afectam para estudo de formas de colaboração e de apoio mútuo foi o objectivo dum encontro que ontem teve lugar em Gondomar, com a participação de numerosos daqueles agrupamentos de todo o concelho.

Tratava-se do 1.º Encontro integrado nas festas populares da Senhora do Rosário e nele estiveram presentes os grupos corais de Fânzeres, S. Pedro da Cova do Soutelo, do Covelo, de Comportela e de Rebordosa, além de conjuntos musicais e da banda de Gondomar.

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA

é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

PUB.

LINGUA ITALIANA

Novos cursos para principiantes a cargo de professores italianos, com início em 10 de Outubro, curso de língua, curso de conversação, de tradutores e de civilização italiana (literatura, arte, música, etc), manifestações cinematográficas – Exposições de arte.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA

Rua do Salitre, 146 – Tel. 68 41 72

INSCRIÇÕES: DAS 10 ÀS 13 e DAS 16.30 ÀS 20 HORAS

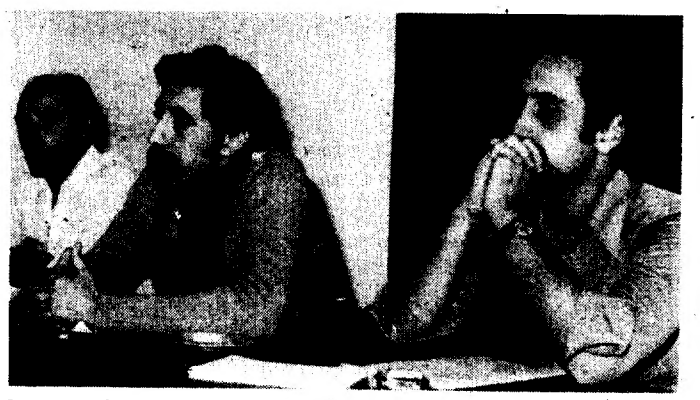
Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de Verão em Itália.

A taxa de frequência são 1000$00 para todo o ano

AFIRMA A COMISSÃO NACIONAL DA UDP:

"Estão a tentar roubar ao povo o 25 de Abril"

. «Só no prosseguimento do caminho aberto pelas grandes manifestações do 1.º de Maio e do 22 de Julho, só pela solidariedade combativa com os trabalhadores da Reforma Agrária e com os que lutam contra o regresso dos patrões, só pelas grandes manifestações de protesto contra os despedimentos e a vida cara, só pela luta decidida pela saída dos Contratos Colectivos de Trabalho e contra as acções repressivas da GNR e Polícia de Choque, o povo português poderá travar a actual ofensiva reaccionária, desgastar a pretensa estabilidade burguesa e imperialista, e criar uma situação revolucionária capaz de levar ao poder um governo que faça cumprir a Constituição, um governo democrata e patriota apoiado na energia do povo, um Governo do 25 de Abril do Povo», lê-se num comunicado divulgado pela UDP a propósito da reunião do seu Conselho Nacional, realizada durante o último fim-de-semana, cujas conclusões foram objecto de uma conferência de Imprensa que, esta manhã, decorreu na sede nacional daquela organização. Presentes na mesa, Acácio Barreiros, Armando Norte e Paulo Martins (deputado da UDP à Assembleia Regional da Madeira).



Aspecto da mesa durante a conferência de Imprensa desta manhã

Referindo-se à actual ofensiva das forças reaccionárias contra as grandes conquistas dos trabalhadores, Acácio Barreiros considerou que ela mais não visa do que «tentar levar o 25 de Novembro a toda a parte».

«O povo vê com razão que os governantes só têm ideias novas de cada vez que regressam do estrangeiro e essas ideias só trazem mais miséria e dificuldades para quem trabalha», considerou Acácio Barreiros, para precisar mais adiante: «Os preços continuam a subir escandalosamente e a vida vai-se tornando insuportável, congelaram os salários e, só este ano, já mandaram mais de 15 mil trabalhadores para o desemprego e dizem que não há dinheiro, mas vão dar mais de 100 milhões de contos aos Mellos, Champalimauds e outros parasitas». E Acácio Barreiros concluiria: «O que eles estão é a tentar roubar ao povo o 25 de Abril».

Armando Norte anunciou a realização em Novembro próximo do III Congresso da UDP que, segundo afirmou, «terá por objectivo central a defesa das conquistas populares, em luta pelo 25 de Abril do Povo, e que será seguramente, um passo importante para a aproximação das correntes democráticas no reforço da unidade popular».

Paulo Martins que abordaria sobretudo a situação na Madeira, teria oportunidade de focar a influência cada vez «mais aviltante do imperialismo americano naquela zona, com a complacência participante do Governo PPD». Paulo Martins referiu-se concretamente à estadia na Madeira de uma delegação de militares da NATO, com a missão de levarem à prática um acordo do tempo de Marcelo Caetano, que, «a curto prazo deverá levar à construção de várias bases daquela força em Porto Santo, Caniçal e S. Vicente».

ATÉ AMANHÃ

Organização Mundial de Turismo está reunida no Algarve

. Conclui-se amanhã à noite, com um jantar oferecido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, a 4.ª reunião da OMT (Organização Mundial de Turismo), que desde sábado está a decorrer no Hotel Alvor, com a presença de 41 delegados de 19 países.

As sessões de trabalho são presididas por Straian Lupu, da Roménia, tendo como vice-presidentes os delegados da Alemanha Federal e da Turquia. Estão presentes ainda delegados de Portugal, Austria, Checoslováquia, Bulgária, URSS, Grécia, Holanda, França, Hungria, Jugoslávia, Chipre, Suiça, Polónia, Bélgica, e Espanha. Como observadores têm participado a Air France, Air India e Wagon-Lits.

No sábado, o director-geral do Turismo, Cristiano de Freitas, tomou parte na recepção oferecida aos congressistas pela Comissão Regional, e a que assistiu também o governador civil.

Apodrece batata em Aveiro

AVEIRO, 10 — À mercê de intermediários e especuladores, os mesmos que não raro se queixam «da falta de medidas» do Governo e que entretanto auferem largas vantagens em prejuízo dos consumidores e da própria lavoura, muitos produtores desta região continuam com milhares de toneladas de batata nos celeiros e nas terras, à espera que lhe sejam fixados os preços pela Junta Nacional das Frutas. As perspectivas, no dizer dos agricultores, são se perda do produto ou da sua entrega aos intermediários «por qualquer preço». Recorde-se entretanto que vem já de Agosto último, data em que foram recebidos pelo ministro do Comércio e Turismo, a promessa de que o problema ia ser resolvido dentro de «poucos dias».

PORTUGUEX
uma forma esquizo-histórica de escrever Portugal
PORTUGUEX
um texto que você deve ler porque também figura nele
PORTUGUEX
um livro de Armando Silva Carvalho
edição
DIABRIL

PUB.

DIRECÇÃO-GERAL DO EMPREGO

Direcção de Serviços de Emprego

CENTRO DE LISBOA

COMUNICADO A DESALOJADOS

Os desalojados recenseados e residentes no concelho de Lisboa, que tenham levantado já as credenciais, deverão dirigir-se, de novo, à Rua Almirante Barroso, 15-B, das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, nos dias e segundo a ordem a seguir indicada, válida para a letra do último apelido.

MÊS DE OUTUBRO	LETRA DO ÚLTIMO APELIDO
Dia 3	D e E (já inscritos)
Dia 4	F (já inscritos)
Dia 6	G
Dia 7	H, I, J e K
Dia 10	L
Dia 11	M
Dia 12	N
Dia 13	O até Perdigão inclusive
Dia 14	Restantes P e Q
Dia 17	R
Dia 18	S até Silva inclusive
Dia 19	Restantes S e T
Dia 20	U, V, W, X, Y e Z
Dia 21	A até Alves inclusive
Dia 24	Restantes A e B
Dia 25	C até Coelho inclusive
Dia 26	Restantes C

NOTA: Os Desalojados recenseados e residentes no concelho de Lisboa que se dirigiram a este Centro e a quem não foram entreguese credenciais deverão aguardar convocação. Os Desalojados nestas condições serão convocados para o dia 27 e seguintes do corrente mês (Outubro).

SONAVE — SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO AZEVEDO E GUIMARÃES, SARL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Senhores accionistas:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresenta-se o parecer do Conselho Fiscal, sobre o relatório, balanço e contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e e setenta e seis, que o Conselho de Administração submete à apreciação da Assembleia Geral.

O Conselho Fiscal procedeu, ao longo do exercício, não só à verificação como também à análise da escrita, dos documentos que lhe serviram de sustentáculo e ainda ao modo como se cumpriram as normas estatutárias. Assim, verificou que o balanço e contas são a expressão exacta dos registos contabilísticos que se encontram organizados de harmonia com os requisitos legais.

Analisou em especial os projectos de recuperação e expansão apresentados pelo Conselho de Administração.

Os critérios valorimétricos não sofreram modificação em relação aos exercícios anteriores e estão de acordo com as normas legais e estatutárias.

Deste modo, o Conselho Fiscal propõe que:

1.º — Sejam aprovados, o relatório, o balanço e as contas relativas ao exercício de 1976.

2.º — Seja aprovado um voto de apreço ao Conselho de Administração e aos demais colaboradores pela forma como desempenharam as suas funções.

E nada mais havendo a tratar se lavrou a presente acta que vai por todos os membros do Conselho Fiscal ser assinada.

Lisboa, 27 de Setembro de 1977

Manuel Pinto da Silva Mourato

Regina Gaby Santos
Oliveira Rocha
Maria Leonete Almeida
Pereira Martins

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias desta empresa, apresentamos a V. Exas. para discussão e apreciação o relatório, balanço e contas referentes ao exercício de 1976.

Como nota saliente, verificou-se durante o exercício uma recuperação a todos os títulos notável, que se deve ao facto de soluções administrativas tomadas e que resultaram muito frutuosas e prestigiantes.

Cumpre-nos agradecer ao pessoal e ao Conselho Fiscal o espírito e colaboração que sempre nos prestaram.

Lisboa, 20 de Setembro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim da Silva Guimarães

Fernando Calvo da Silva Rocha

Brigitte Helga
Coden de Azevedo

CONTA «RESULTADOS DO EXERCÍCIO» DE 1976

Encargos de navios e contentores		3.789.508$90
Gastos com pessoal		10.079.795$80
Impostos e taxas		847.161$40
Serviços e Fornecimentos		4.682.514$60
Gastos Financeiros		1.414.717$08
Outros gastos de gestão		843.363$10
Dotações para amortizações		434.952$00
Impostos sobre lucros		47.284$00
Ganhos e Perdas		240.121$22
		22.379.418$10
Receitas de navios e contentores		19.267.149$61
Indemnizações, bónus e descontos obtidos		800.321$80
Proveitos acessórios		2.868$30
Proveitos financeiros		351.641$39
Diversos		292.297$00
Ganhos e perdas de exercícios findos		1.665.297$00
		22.379.418$10

Lisboa, 20 de Setembro de 1977

O Técnico de Contas

Balanço em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO		
Disponível		
Caixa	30 000$00	
Depósitos à Ordem	2 867 714$23	2 897 714$23
Realizável		
Clientes e Agentes	2 619 230$98	
Letras a Receber	131 338$00	
Devedores e Credores Diversos	1 743 087$49	
	4 493 646$47	
Provisão p.ª Créditos Duvidosos	2 770 353$00	1 723 303$47
Imobilizado		
Corpóreo:		
Móveis e Utensílios	458 257$10	
Instalações	807 541$80	
Máquinas e Ferramentas	1 153 569$90	
Viaturas	657 721$00	
Incorpóreo	103 887$90	
	3 198 977$70	
Reintegrações e amortizações	1 437 883$40	1 761 094$30
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Ganhos e Perdas		
Saldos de exercícios findos	28 885 471$70	
Resultados do exercício	240 121$22	28 645 350$48
		35 027 462$28
PASSIVO		
Exigível		
Fornecedores e Armadores	19 520 467$38	
Letras a Pagar	4 452 655$70	
Empréstimos de Terceiros	3 389 800$00	
Encargos a pagar	1 371 816$00	28 734 739$08
		3 227 222$00
Não exigível		
Provisão para encargos a pagar		31 961 961$08
		31 961 961$08
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capitais próprios		
Capital	3 000 000$00	
Reserva Legal	65 501$40	3 065 501$40
		35 027 462$48

Lisboa, 20 de Setembro de 1977

O Técnico de Contas

SONAVE — Sociedade de Navegação e Comércio Azevedo e Guimarães, SARL
A Administração

Agricultores dos Cortiços denunciam atropelos do IRA

Assinado por uma Comissão de Agricultores dos Cortiços surgiu um comunicado sobre os atropelos que têm vindo a ser feitos aos direitos do povo dos Cortiços no qual se responsabiliza o IRA e o Cachão por essas acções.

Depois de referir que a cooperativa «Os Pioneiros» se formou nas terras que antes do 25 de Abril estavam abandonadas pelos IRA e o Cachão o comunicado salienta que as terras começaram a produzir e a criar riqueza devido ao trabalho desenvolvido pelos cooperantes. Afirma-se ainda no documento que quando as terras estavam arranjadas e a produzir «os ricos do concelho, e que nada têm a ver com o povo da freguesia, disseram ao Governo para tirar as terras à cooperativa e entregá-las outra vez ao IRA». Mais adiante o comunicado descreve a situação em que a ex-cooperativa se encontra sublinhando o desleixo e a falta de cuidado dos funcionários do IRA. «Mandaram recolher o trigo já quando a maior parte dele estava no chão. Misturaram as sementes dos cereais que os Pioneiros tinham seleccionado para o povo da freguesia. Prometeram distribuir terras para hortinhas caseiras e até agora nada» — diz o comunicado.

Por fim a Comissão de Agricultores expressando a indignação do povo dos Cortiços e Cernadela conclui que o IRA e o Cachão pretendem apenas dominar o povo da freguesia.

Jornada "5 de Outubro" em defesa da Reforma Agrária

Foram já apurados os resultados provisórios da jornada de trabalho voluntário que decorreu no dia 5 de Outubro nos campos da zona de intervenção da Reforma Agrária, com a participação de cerca de três mil pessoas. Segundo os cálculos, apanharam-se 500 toneladas de tomate, 21 toneladas de uva, cerca de cinco toneladas de feijão e uma boa quantidade de milho.

Os braços dos trabalhadores voluntários distribuiram-se pelos distritos de Santarém, Setúbal, Évora e Portalegre, onde comemoraram, da forma mais adequada ao momento político, o dia 5 de Outubro: participando na defesa da Reforma Agrária.

As UCP's visitadas no distrito de Évora foram a «Maria Machado», «22 de Julho», «28 de Setembro», «Montemorense» e «25 de Abril». Na freguesia do Couço, em Coruche, distrito de Santarém, trabalhou-se nas UCP's «23 de Junho» e «Unidos do Divor». No final da tarde houve uma grande festa de confraternização.

Por outro lado no distrito de Setúbal apanhou-se milho na UCP «1.º de Maio», da Gâmbia, e tomate nas UCP's «Che Guevara», «Conqueiros», «Estrela da Liberdade», «Estrela Vermelha» e «Revolução 25 de Abril», dos concelhos de Alvalade do Sado e Santiago de Cacém.

Para o distrito de Portalegre foram voluntários de Lisboa, Sintra e Cascais, que apanharam 120 alqueires de feijão na UCP «12 de Maio», em Montargil, e 400 caixas de tomate na UCP «Avante», da Torre das Vargens, em Ponte de Sor.

Entrega de reserva e lagar na UCP "Alvorada na Aldeia"

O CRRA de Beja comunicou aos trabalhadores da UCP «Alvorada na Aldeia», de Aldeia Nova de S. Bento, que vai hoje proceder à entrega de uma reserva e de um lagar aos antigos proprietários e também à devolução das terras que tinham sido oferecidas à UCP pelo Instituto de Reorganização Agrária.

A marcação da reserva reverte a favor do agrário José Manuel Barrocas, que na altura em que os trabalhadores ocuparam a Herdade dos Ferros, agora em causa, trazia as terras num perfeito estado de subaproveitamento. Nela já os trabalhadores este ano tinham começado a semear aveia e forragens, e feito os alqueives para trigo, numa área de 90 hectares.

Ainda integrado na mesma UCP, o CRRA pretende devolver um lagar ao sr. Bartolomeu Louro Rodrigues, argumentando que mais de 50 por cento da laboração era feita por pessoas estranhas à «Alvorada na Aldeia». Os trabalhadores contestaram estas afirmações sublinhando que cerca de 90 por cento da laboração é feita pela UCP, e os restantes 10 por cento dizem respeito à azeitona dos pequenos e médios agricultores da região.

Tenciona ainda o CRRA retirar as herdades da Abóbora, e do Monte Novo (e anexos), que tinham sido oferecidos à UCP pelo IRA para as entregar à administração do Estado.

Electricidade de Portugal — EDP

EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE EQUIPAMENTO E PRODUÇÃO

ENGENHEIROS E ENGENHEIROS TÉCNICOS

Admite para a sua Direcção de Equipamento Térmico, em Lisboa, com licenciatura ou bacharelato nas várias especialidades.

OFERECE-SE:

— Remuneração compatível com a função a desempenhar

— Regalias sociais

— Horário semanal de 40 horas

Resposta por carta, com elementos de identificação e «curriculum» detalhado (ano de formatura, classificação e experiência profissional), à Direcção Central para o Pessoal — Av. Infante Santo, 17-4.º, Lisboa-3, até às 18 horas do dia 17-10-77.

NOTA: — Os candidatos que já tenham feito a sua inscrição na Empresa, devem no caso de estarem interessados, responder a este anúncio.

PLENÁRIO DE SINDICATOS PREVÊ

Jornada de luta nacional seguida ou não de manifestações

O Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses foi mandatado, após a discussão da situação político-sindical efectuada no plenário de sábado, «para poder organizar, em data a determinar, uma jornada de luta nacional, que tendo em conta o contexto geral em que se venha a desenvolver, poderá ir até à paralisação geral, seguida ou não de manifestações».

Essa decisão deverá ser tomada, nos termos da resolução aprovada no sábado, depois de «ouvido o Conselho Geral, convocado extraordinariamente, com a urgência que a degradação económica social do País requeira e previsível evolução da situação política exija».

O plenário de sindicatos de sábado, que se efectuou no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, contou com a presença de 153 sindicatos (dos quais 19 não filiados na CGTP-IN), sete Federações, 18 Uniões distritais, três Uniões locais, cinco secções, oito delegações sindicais. No total participaram 212 associações sindicais em representação de 1 milhão e 400 mil trabalhadores.

O Secretariado da Confederação, nos termos da resolução aprovada, foi ainda encarregado de desenvolver «acções de Informação junto das organizações sindicais internacionais com vista a esclarecer a opinião pública estrangeira e a mobilizar a solidariedade internacional sobre a luta dos trabalhadores portugueses na defesa da Revolução de Abril».

A situação criada no Inatel com a demissão da respectiva Comissão Administrativa ordenada pelo ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha, foi também debatida, tendo sido aprovada uma proposta subscrita por cinco sindicatos não filiados na Confederação.

De acordo com essa proposta, há «necessidade da imediata reestruturação do Inatel, assegurando-se na sua gestão representantes democraticamente designados pelo movimento sindical». Entretanto, foi ratificado «o mandato dos representantes do movimento sindical na CA do Inatel anteriormente designados e ainda em funções que assim continuarão a ser os únicos representantes legítimos do movimento sindical».

A proposta, apresentada pelos Sindicatos da Função Pública do Norte, do Centro, e do Sul, do Comércio de Lisboa, dos Capitães e Oficiais Pilotos, e Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante, apoiou as posições assumidas pelo Secretariado da CGTP-IN acerca do despacho de 26 de Agosto, do Ministério do Trabalho, que pretende exonerar a CA do Inatel, para substituir os representantes sindicais».

AUDIÊNCIAS AO PR E CR

O Secretariado da CGTP-IN foi também mandatado para «apresentar ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução, as grandes preocupações e descontentamento dos trabalhadores acerca da crescente situação social, política, económica e financeira do País».

Nessas audiências, que em breve serão solicitadas, deverá ser expressa «a vontade patriótica dos trabalhadores e do movimento sindical, em contribuir para a superação da crise actual, no respeito pelos seus direitos fundamentais, na defesa da independência nacional, na preservação do espírito e das conquistas concretas do 25 de Abril, consagradas na Constituição».

A resolução aprovada manifesta ainda «a maior indignação e protesto dos trabalhadores contra a actual política de direita do Governo, virada contra as classes mais desfavorecidas e principalmente contra as classes trabalhadoras e em favor dos monopólios, latifundiários e do imperialismo, responsáveis pelo regime fascista que oprimiu o povo português durante 48 anos».

«A actual situação política, económica e social é absolutamente insustentável para os trabalhadores, impede o seu empenhamento na recuperação económica do País e terá como resposta o aumento da sua resistência à aplicação de tal política» — acrescenta o comunicado final do plenário.

Além disso, reafirma-se que «o movimento sindical unitário, firme dos princípios constitucionais em que enquadra a sua actividade, não pactua nem pactuará com tal política e utilizará todos os seus direitos constitucionais para que ela não vá por diante, não abdicando do projecto socialista que a Constituição consagra».

INE E FINANÇAS

Outros dois pontos da ordem de trabalhos previam o debate relacionado com o envio de elementos estatísticos ao Instituto Nacional de Estatística e sobre a situação financeira do movimento sindical.

No que respeita ao INE, foi ratificada a recomendação do Secretariado da CGTP-IN, que pretendia a suspensão do preenchimento e envio dos inquéritos em curso.

Assim, o Secretariado ficou com poderes para prosseguir os contactos com aquele organismo oficial, para «salvaguardar a autonomia e independência sindicais», ficando com competência exclusiva para proceder à recolha dos dados a indicar pelas associações sindicais, dar-lhes o devido tratamento e proceder ao seu envio ao INE, assegurando o controlo da sua divulgação.

Sobre a situação financeira do movimento sindical, foram debatidas as questões «que se prendem com o novo sistema legal das quotizações e afirmou a necessidade de responder à tentativa governamental para o debilitar».

As medidas preconizadas, «com o objectivo de manter as médias normais das receitas e ao mesmo tempo reduzir as despesas», são as seguintes: intensificação das acções de esclarecimento e mobilização das massas trabalhadoras para a luta sindical, pelo preenchimento das declarações que autorizam o desconto e envio da quotização sindical; reestruturação, simplificação e centralização das estruturas administrativas dos sindicatos.

PRT DA HOTELARIA

Prosseguem as paralisações em diversos estabelecimentos

Com a adesão da totalidade dos trabalhadores, encontram-se paralisados três hotéis (Metrópole, Europa e Praia-Mar), todos pertencentes à mesma organização hoteleira («Alexandre de Almeida»), em luta pela aplicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho, em vigor desde Abril.

Esta luta, envolvendo nos três estabelecimentos cerca de 160 trabalhadores, tem também por objectivo alertar para a situação de falência em que se encontram, o que poderá originar, dentro de poucos meses, a total incapacidade para o pagamento dos salários.

Entretanto, o início da greve no Hotel Praia-Mar, de Carcavelos, efectivou-se somente a partir das zero horas de hoje, pois o pré-aviso de greve não tinha sido entregue em devido tempo.

APOLO 70: SUSPENSAS AS PARALISAÇÕES

Os trabalhadores do «Apolo 70» decidiram suspender as formas de luta que vinham utilizando, com paralisações que atingiram a totalidade de sexta-feira, convocando a administração para uma reunião de negociações.

Na hipótese de não serem aprovadas as suas propostas, os trabalhadores daquele estabelecimento decidirão novas formas de luta com vista à aplicação do ACTV/PRT do sector hoteleiro.

COPAM

Negociações com vista ao recomeço da laboração

Os representantes dos trabalhadores da Copam negociavam esta manhã com a administração da empresa o recomeço da laboração naquela unidade recentemente desintervencionada e devolvida ao patronato.

O recomeço do trabalho foi-nos dado como possível para a tarde de hoje, depois de terminadas as negociações em que os representantes dos trabalhadores pretendiam salvaguardar condições mínimas.

A decisão de suspender a greve foi tomada em plenário na sexta-feira, tendo os trabalhadores concluído que a actuação indiferente e cúmplice do Governo, nomeadamente do MIT, não oferece garantias para uma rápida solução dos problemas que se têm levantado na empresa, desde o regresso do patrão.

Foi também tida em conta a situação criada com a paralisação da fábrica, única produtora de amidos em Portugal, que já afectava muitas empresas, nomeadamente no ramo alimentar.

MALDONADO GONELHA EM ESPINHO

"O movimento sindical não se começa por uma cúpula"

O ministro do Trabalho, que se deslocou a Espinho para participar numa reunião de militantes sindicais socialistas voltou a referir-se a diversos problemas sempre dentro de uma óptica muito peculiar. A sua deslocação àquela cidade tinha por objectivo o «contacto» directo entre os responsáveis pelo partido e os militantes sindicais de base».

Para Maldonado Gonelha, «o movimento sindical não se começa por uma cúpula, ou por uma central que é uma confederação de sindicatos. O que urge fazer é sindicatos democráticos». Donde a conclusão: a «Carta Aberta» não é um movimento de cúpula (?). E as movimentações de massas são uma das suas características, pelo menos tanto quanto se vê.

O ministro descobriu que no nosso País «não há política de trabalho, mas uma política económica e de conservação da democracia». Isso significa que, segundo esclareceu depois, «o principal problema que se põe a este Governo é governar o País, salvar a economia, consolidar a democracia». É então, «a política de trabalho é que tem de ser ditada para ser coerente com a política económica». Perguntar-se-á: também não há política económica?

Ainda Gonelha: «fazer uma política de trabalho aparentemente muito liberal, aparentemente muito defensora dos trabalhadores, era exactamente destruir o futuro dos trabalhadores, porque era criar o desemprego e arruinar a economia do País». E diz o ministro que «isto é que as pessoas não querem ver, mas intencionalmente». Donde se conclui que o ministro vê o contrário sem qualquer intenção...

Os despedimentos em diversas empresas, diz, ainda, «não é tanto como dizem e ao contrário do que dizem». E acrescentou: «Há alguns despedimentos e, lamentavelmente, penso eu, injustos e arbitrários».

Mas o ministro do Trabalho não quer parecer o ministro das Corporações: «A fase da justiça administrativa era no tempo do corporativismo. (...) Nós vivemos numa democracia, temos uma Constituição e são os tribunais que devem decidir. De resto, a lei aprovada pela Assembleia da República que regula a matéria impõe aos tribunais 45 dias para resolver qualquer problema de despedimento». Sem comentários, ou melhor, que o digam, entre tantos outros casos os despedidos da Têxtil Manuel Gonçalves.

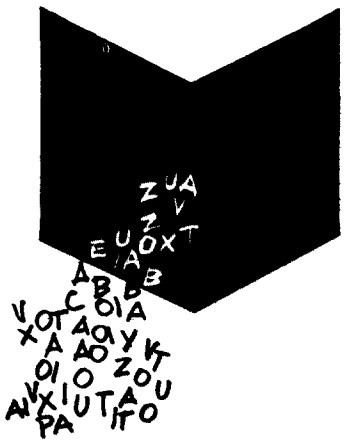
Quanto às intervenções, ficou a saber-se que esses problemas «quando vão a Conselho de Ministros, o Primeiro-Ministro põe sempre a questão de se saber qual a posição dos trabalhadores». Por isso, entre outros casos, foi decidida a desintervenção na Joaquim Francisco dos Santos e na Mundet, não é verdade?

O caso da Facar é explicado pelo ministro: «a esmagadora maioria da população da freguesia, em abaixo-assinado, pediu a desintervenção e numa votação secreta a maioria dos trabalhadores também». Relembramos que noticiámos a questão do referido abaixo-assinado e, tanto quanto nos lembramos, mesmo militantes socialistas de Leça da Palmeira denunciaram o clima de violência que rodeava a «recolha» de assinaturas. Quanto à votação dos trabalhadores, em 9 de Abril foi aprovada uma proposta que implicava o regresso do patrão, mediante condições a estabelecer. Isto foi esquecido?

Transcovizela parou dois dias

Cumprindo uma decisão tomada há vários dias, os trabalhadores da empresa rodoviária «Cabanelas e Irmão Transcovizela» paralisaram totalmente no sábado e no domingo como forma de obrigar a entidade patronal a pagar os retroactivos em débito.

Na sexta-feira, a gerência chegou a reunir com os trabalhadores tentando demovê-los da sua intenção, mas uma vez que não foi dada garantia de pagamento dos retroactivos, reconfirmou-se a paralisação por unanimidade.

ARMAZEM DAS LETRAS
NOVA EDITORA NOVOS LIVROS
APARTADO 4220-LISBOA-4
JOSÉ SERRASGAGO
LUIS SALGADO DE MATOS / JOÃO B. SERRA
Textos de Política

197 TEXTOS DE 91 AUTORES COMENTADOS E ORGANIZADOS SEGUNDO O PROGRAMA DE INTRODUÇÃO À POLÍTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO.

Em Faro o «D.L.» em vendido por Va. de José Joaquim Farracha — R. Dr. Francisco Gomes, 42

PUB.
QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO.
TODOS À ASSEMBLEIA, HOJE, NA "VOZ DO OPERÁRIO" ÀS 21.30 H.

REFLEXÃO SOBRE UM LIVRO

"Açores - do 25 de A

Um extenso volume, de cerca de quatrocentas páginas, pretendendo abarcar tudo o que de importante aconteceu nos Açores, nos mais diferentes domínios, desde 25 de Abril de 1974 até princípios deste ano, eis o resultado de três meses de pesquisa e recolha de informações dum grupo de estudantes açorianos do Instituto Superior de Economia (Lisboa), concluído em Abril e editado pela Cooperativa Arma Crítica, Lisboa, Julho de 1977.

Trabalho importante a vários títulos, trata-se dos poucos volumes de vulto publicados desde sempre sobre o arquipélago açoriano e é, sem dúvida, o primeiro que procura relacionar a chamada «questão açoriana» com tudo o que ela tem de implicações, internas e externas, de ordem económica, social e política. Do livro, dividido em cinco capítulos e contendo ilustrações e numerosos gráficos, poder-se-á dizer, impressivamente, que se ressente à partida duma certa pressa na sua execução, motivo pelo qual, tecnicamente, nem sempre se torna tão legível como decerto o pretenderiam os seus autores. A um primeiro capítulo (História recente do Processo Político Açoriano) onde há de facto uma reflexão sobre os materiais recolhidos, sucedem-se mais quatro: Dados Gerais sobre o Arquipélago; Partidos Políticos, Autonomia e Separatismo; Órgãos do Poder Regional; Dados Característicos do Arquipélago Açoriano e Anexos (turismo, arte popular, etc.) onde as informações se amontoam sem um correspondente trabalho crítico ou sequer de rigorosa arrumação. Quer isto dizer que se o leitor nada perde em ter ao seu alcance, em jeito de monografia, tamanha quantidade de elementos sobre os Açores, porventura seria mais eficaz, atendendo até à análise produzida no I cap., uma acumulação de dados menos excessivos preterida em favor duma leitura mínima dos dados essenciais que aí se revelam sobre agricultura, pesca, comércio, órgãos do poder político regional, turismo e utensilagem das ilhas como pedras-base no xadrez dos poderes militares que se defrontam a nível mundial. Mesmo assim, a amplitude de informações, o vastíssimo enumerado estatístico das realidades açorianas podem suscitar ao leitor, ou grupo de leitores, uma abordagem ao arquipélago segura, pese embora a ausência de introduções, curtas que fossem, que facilitassem e tornassem mais aliciantes a leitura dos gráficos e das abundantes transcrições.

Do 1.º capítulo, aquele que mais possibilita uma leitura jornalística do livro, os documentos reunidos permitem a leitura mais ou menos linear de como se viveu nos Açores o **25 de Abril** e o seu desenrolar. Haverá uma ou outra lacuna, notada por quem viveu de perto ou esteve atento à evolução da sociedade açoriana, como seja, nos antecedentes mais imediatos à data do processo libertador, não referir como resistência popular a que se processou ao nível da igreja progressista militante e que teve, no caso da Igreja de S. Pedro o seu momento mais significativo, por ter oposto várias centenas de pessoas aos caciques locais que através do órgão oficioso da ANP, o «Diário Insulano», desencadearam guerra aberta às ideias que vinham sendo perfilhadas e parcialmente levadas à prática naquela freguesia da ilha Terceira. A questão ultrapassou largamente a mera questão religiosa e teve origem nas «Folhas de S. Pedro», boletim semanal que funcionava como contrapoder à informação oficial veiculada na ilha e no País, e com posições muito firmes nomeadamente quanto à guerra colonial.

A pretexto disto, pretendeu o grupo dominante desencadear uma vasta campanha de

Base Aérea das Lajes. «A patrulha nesta área» — diz o letreiro (também em inglês, claro) — «é feita por cães-polícias»

desmantelamento das posições que os cristãos progressistas haviam alcançado em várias paróquias. Não é por acaso, que eles serão dos primeiros alvos quando aqueles, refeitos do abalo, lançam a contra-ofensiva do Verão de 75. Será ainda muito pouco o que o livro diz sobre o «Movimento das Carnes» que, a ter alastrado às outras ilhas, pela sua natureza, poderia ter tornado infrutíferos os desígnios «fláscistas». Ainda no campo da luta popular, não há qualquer referência especial ao jornal «O Trabalhador» que, parece-nos, não só pelo tipo de informação que veiculava — única alternativa à imprensa burguesa — mas pelo tipo de organização cooperativa em que assentava, gerido e escrito por trabalhadores, é uma experiência carecedora de relevo. Também não foi por acaso (o livro não o noticia) que uma dezena de indivíduos remanescentes das centenas que então assaltavam e incendiavam as sedes partidárias, perante a passividade da PSP, destruiu, à melhor maneira nazi, os arquivos, maquinaria, portas e janelas, indo ao ponto de arrancar o material sanitário da casa de banho jogando-o para a rua do 2.º andar do edifício da rua de S. João onde estava instalado «O Trabalhador» — aqui se deixa o registo que, passados dois anos, ainda não se viu em letra de forma. Mas, uma vez enveredado o caminho do relato complementar, abandonada a crónica por momentos, continuemos a desdobrar a memória dos acontecimentos que o livro omite ou só refere superficialmente.

O PROBLEMA CENTRAL

Quanto ao problema central, àquele que introduziu o terror nas ilhas dos Açores no Verão de 1975 e ainda hoje persiste, e que tanta saliva e tinta tem feito (es)correr as mais das vezes inutilmente, ao ponto de engendrar um fenómeno de «açorianite» em toda a imprensa, rádio e televisão nacional trazendo o arquipélago para os títulos de fundo e primeiras páginas dos jornais de grande expansão — aludo, como é evidente, ao activismo independentista, também no livro não se encontra o aprofundamento que o assunto requere e que seria de esperar os autores o fizessem, desapaixonadamente pondo finalmente um pouco de ordem na tremenda confusão que alastra desde o edifício estatal e perturba largas camadas de portugueses. Talvez fosse de começar, remontando às origens da eclosão da violência, pela divulgação de alguns documentos muito interessantes para um apanhado global da situação que então se verificava. Extractos duma conferência de imprensa de Jaime Gama, dirigente do Partido Socialista, por três vezes repetida pelo Rádio Clube de Angra, em que se falava longamente da necessidade de derrubar o «gonçalvismo», bem como dum comunicado da secção do PS da ilha Terceira, ajudariam à compreensão mais completa do que nos dias seguintes aconteceu em Angra do Heroísmo com a onda de assaltos e «caça ao homem» a sedes e militantes de esquerda. Seria também uma peça interessante para o processo, que é necessário fazer, de desmontagem da catedral palavrosa em que repousam a concepção e crença difundidas dum homem açoriano angélico, pacifista por força do clima e de atitude, de brandos costumes, enfim. Esta mentira, que faz parte da procissão de fé, contra todas as evidências — Spínola utilizou-nos, na Guiné-Bissau, como carne para canhão da mais feroz — ganhou raízes na intelectualidade açoriana que viveu à sombra de Antero, não do filósofo e poeta que foi dos maiores, mas do homem doente e comum sofredor mortal que também foi. Mas, voltando ao que nos interessa mais neste momento, se o livro incluísse esses documentos ficaria bem evidenciado como os Açores não cessaram com o 25 de Abril, de serem usados como simples peão no tabuleiro mais vasto do poder, estando toda a sua política sujeita às flutuações da política das metrópoles continentais, não só Lisboa mas também Washington com outras intermitentes: Telavive, Moscovo, etc. Provaria também, se é que hoje isso ainda interessa para alguma coisa, como eram falaciosos os argumentos de Jaime Gama, mais tarde vítima da violência reaccionária na sua casa de Ponta Delgada; e a razão porque o PS nos Açores não pode constituir oposição eficaz ao governo, não obstante a sinceridade socialista, o arreigado amor à democracia e à liberdade, e o elevado espírito de luta e sacrifício de muitos e muitos dos seus militantes nas ilhas. Por fim, um último lapso: a ausência de qualquer notícia sobre a importante movimentação popular, nas ilhas do Faial e Pico, em fins de 76, que impediu uma embaixada separatista micaelense de realizar as sessões programadas e obrigou-a a bater em retirada sob a protecção da polícia.

OS CORDELINHOS IMPERIALISTAS

Certo que o livro demonstra claramente a hipocrisia dos dirigentes autoproclamados «libertadores dos Açores» (todos eles com um passado intimamente ligado à UN/ANP salazarista-marcelista) e as ligações de tais grupos aos cordelinhos dos interesses momentâneos do imperialismo norte-americano; mas não existe uma caracterização suficientemente ampla da história autonomista do arquipélago, de como esta corrente se distingue (ou gera) outras: o federalismo e o separatismo. Hoje por hoje, estão de tal modos esbatidas as linhas de demarcação, que é difícil saber onde começa uma e acaba a outra. E ver como tão depressa o «Movimento para a Autonomia do Povo Açoriano — MAPA», fundado pós 25 de Abril, se transforma na «Frente de Libertação dos Açores» e como tais organizações correspondem às necessidades de trabalho político ilegal dos grupos dominantes do PPD/CDS para momentos precisos do processo revolucionário. Veja-se agora como é tremendamente grotesco ao mesmo tempo que dum cinismo maquiavélico, o esforço que fazem os presidentes dos governos regionais e a imprensa continental e insular a eles afecta, para conotarem o separatismo com a extrema esquerda! Espantoso, mas não para ficar de boca aberta neste País, que é, neste aspecto, uma verdadeira república das bananas. No caso do presidente açoriano veja-se como ele, depois de considerar tímidas as reivindicações mapistas considera posteriormente que «independência não é para já», ao mesmo tempo, condena «minorias separatistas» declarando-se fiel cumpridor da Constituição da República Portuguesa. É ver ainda como o representante (único, hoje?) do que seria a alternativa ao autonomismo e ao separatismo, o federalismo conotado com posições à esquerda e que são, efectivamente, as da pessoa em causa, que depois de constatar que o separatismo, desde o século passado, foi sempre uma corrente minoritária e que inclusivamente o autonomismo dos anos 90, não alcançou todas as ilhas dos Açores (Cf. «Antologia da Poe-

Electricidade Portugal, E D P

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE EQUIPAMENTO E PRODUÇÃO

ENGENHEIROS TÉCNICOS DE QUÍMICA

Admitem-se para as Centrais Térmicas de Setúbal e do Barreiro.

Respostas com «curriculum vitae» completo, incluindo idade, classificações escolares, experiência profissional e indicação da Central preferida, sem o qual não será considerada a candidatura, à Direcção Central para o Pessoal (Av. Infante Santo, 17-4.º — Lisboa -3), até às 18.00 horas do dia 15 de Outubro de 1977.

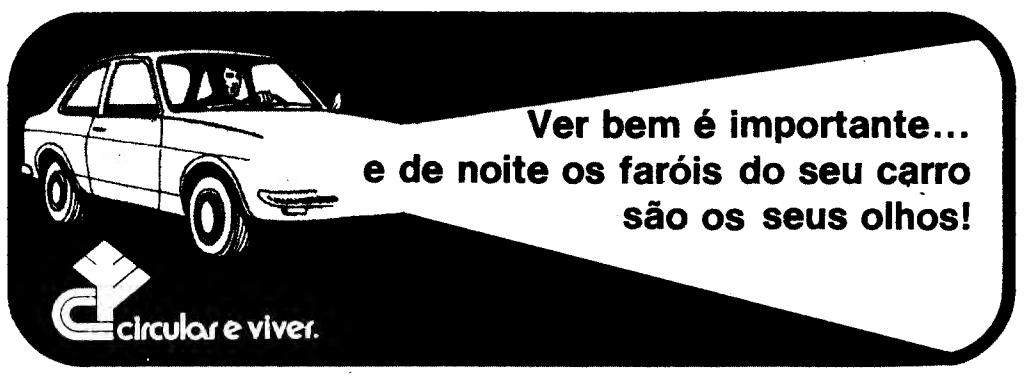
NOTA — Os candidatos já inscritos devem, no caso de estarem interessados, responder a este anúncio.

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
À COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A:
SEX SHOP APARTADO, 202 PORTO

KOL CONVITE PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

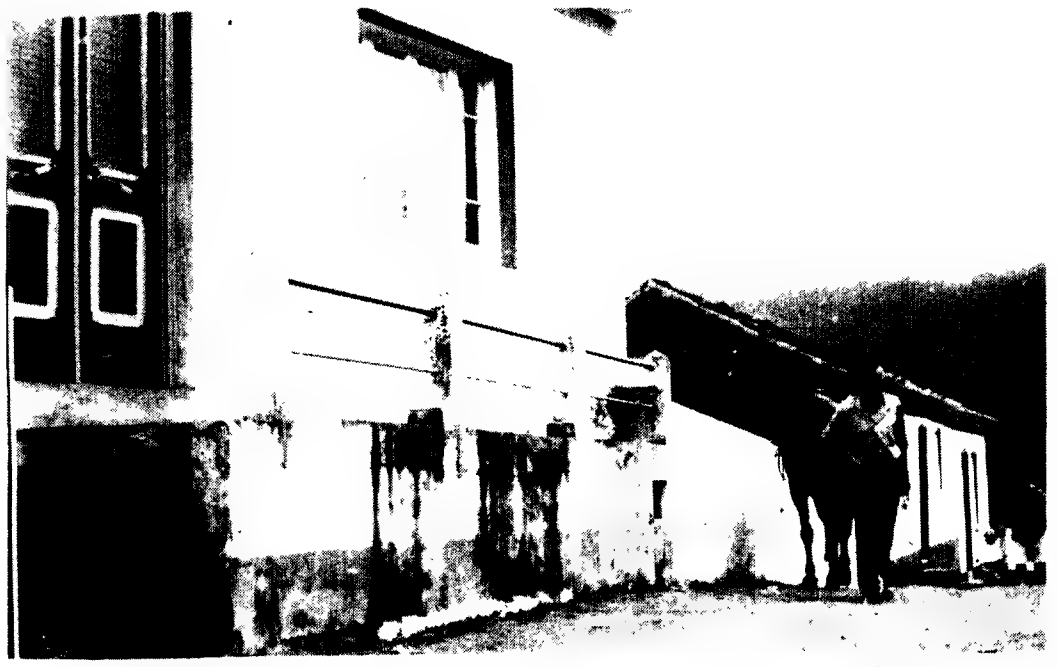
Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)



J. H. Santos Barros

Abril aos nossos dias"

sia Açoriana do séc. XVIII até 1975» de Pedro da Silveira, Sá da Costa, Lisboa-1977) não se demarca com suficiente clareza do separatismo actual, de raiz fascista, ao considerar uma pátria açoriana ainda hoje colónia de Portugal. Toda esta confusão acabará, decerto, por sofrer a clarificação necessária a curto ou médio prazo. Não há dúvida de que «a ofensiva reaccionária e separatista foi precisamente uma resposta a esta capacidade de mobilização dos trabalhadores das ilhas e do continente» (pág. 50) e que essa ofensiva continua em curso. Mas não é só isso, uma vez que conseguiu trazer para o seu lado parte importante dos trabalhadores rurais, a camada numericamente mais forte da população dos Açores, isolando os trabalhadores urbanos e os democratas da esquerda tradicional entrincheirados nas instituições herdadas e a braços com o problema de se desenbaraçarem delas ou conservarem-nas, reformando-as. Nem a uma coisa ou outra se decidiram, ou não tiveram tempo para fazê-lo; enquanto que no campo revolucionário os militantes da causa do homem novo e da sociedade nova, pisando terreno minado, se debatiam com as contradições específicas duma região do país que importava ideologia em quantidade das centrais, velhas e recentes, destilando-a posteriormente

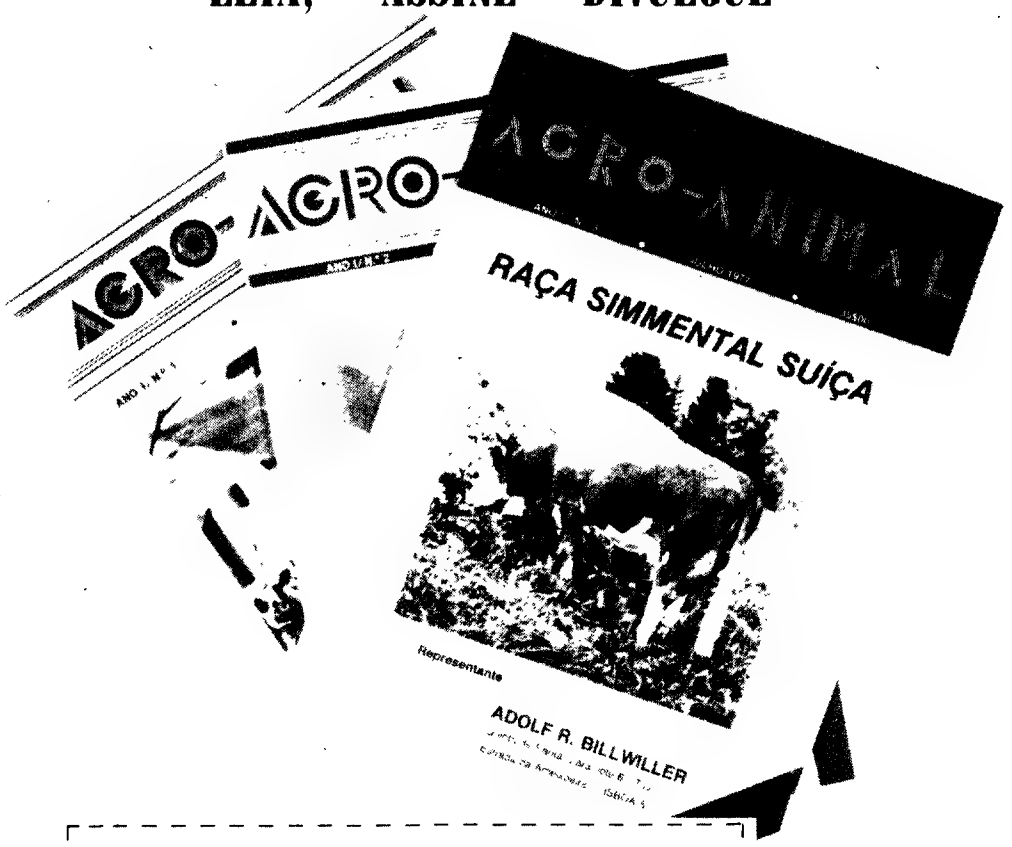


Um flagrante do quotidiano dos Açores, onde ao observador desprevenido tudo parece ter-se imobilizado desde tempos imemoriais

junto dum povo em revolta com o objectivo dele empreender a 'sua' revolução». Está por fazer o balanço dos erros tácticos e estratégicos, alguns clamorosos, que todas as organizações de esquerda cometeram nos Açores. Bom será que se vá acabando com o que de certo modo se conquistou na esquerda, com as consequências do Verão de 75, como má consciência da «inocência» revolucionária. Parece de fácil reconhecimento a pertinência que há, derivada das contradições existentes no mesmo bloco social que hoje detém a hegemonia política em Portugal, na acusação que a burguesia insulana faz à sua homóloga continental de que «muitas vezes o separatismo vem do Continente» e que essas ideias tendem a ganhar terreno mesmo junto da população trabalhadora. No combate a empreender, parece que urge teorizar não os conceitos, mas a própria prática histórica do autonomismo (começando pela constatação de que primeiro começou por ser um movimento intramuros, que opôs as camadas dirigentes micaelenses às terceirenses quando o Marquês de Pombal centralizou a administração do arquipélago em Angra do Heroísmo; é importante não perder de vista esta referência). Historicamente a autonomia gerida pelo governo PPD, dos Açores é uma batalha ganha pela burguesia e que tem como vencido, não um País ou um Estado colonizador mas os próprios trabalhadores produtivos da região Açores. Mas não é uma «derrota histórica» para os trabalhadores, se estes souberem e puderem, nas condições agrárias do arquipélago, conquistar e desenvolver a sua autonomia de classe (cf. citação de Borges Coutinho, «Os camponeses na Luta de Classes», pág. 103). Aí, haverá toda uma terra a ganhar e uns Açores novos a construir.

Aflorámos apenas alguns aspectos que considerámos lacunas existentes nesta obra. Depois, alguma coisa se adiantou para além disso. Observações demasiado ligeiras, divagações em tom menor sobre assunto de importância maior para o País? Reflexões apressadas que o tempo histórico, ainda curto, se apressará a renegar na sua objectividade? Talvez que o livro «Açores, do 25 de Abril aos nossos dias» as tenha suscitado, é o seu mérito. Porque a valorizar este volume há múltiplos aspectos que implicitamente deixámos antever que o leitor, especialmente o leitor açoriano, residente ou emigrado, encontrará motivos de sobra para (se) reconhecer e repensar a sua terra e o povo a que pertence.

LEIA, - ASSINE - DIVULGUE



REVISTA AGRO-ANIMAL
RUA INFANTE D. PEDRO, LOTE 3, LOJA A

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da Revista AGRO-ANIMAL, pelo período de 1 ano com início no n.º___.

1 ano = 350$00

NOME . . . . . .

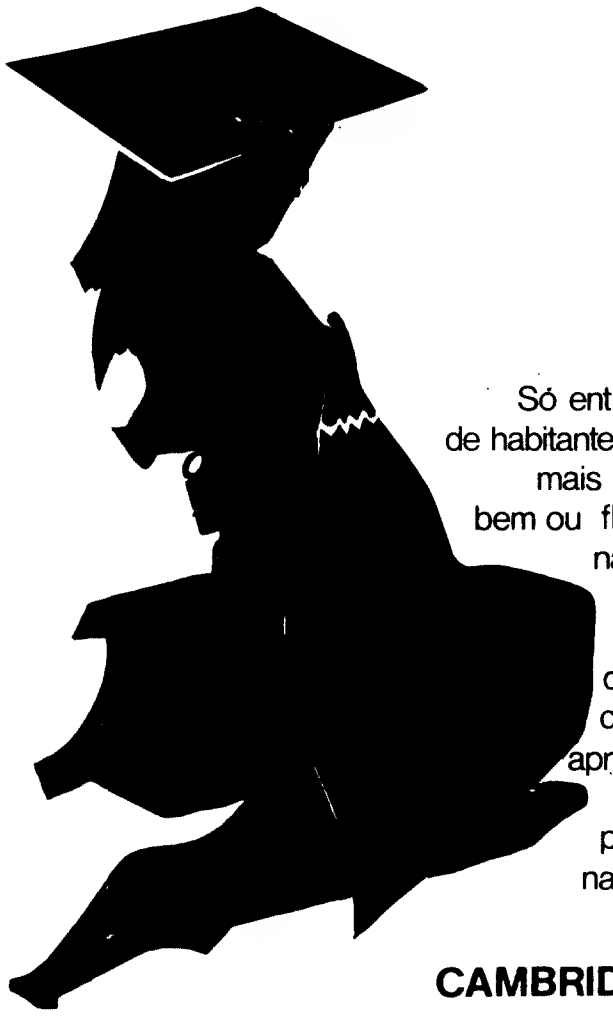
MORADA . . . . . .

LOCALIDADE . . . . . .

PROFISSÃO . . . . . .

Junto cheque ou vale de correio

Um pequeno país...
Um grande idioma!



Só entre os 300 milhões de habitantes da Europa ocidental, mais de 75 milhões falam bem ou fluentemente o Inglês, na sua vida económica e social.

Tenha a certeza de ficar entre os 25% dos "internacionais," aprendendo rápidamente o Inglês, com professores de origem, na "Cambridge School."

CAMBRIDGE SCHOOL

cambridge SCHOOL
INSTITUTO DE LINGUAS

LISBOA
AV GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR / TEL 884544-899601
AV DA LIBERDADE, 173-1.º / TEL 547895-54780
BENFICA
ESTR DE BENFICA, 729-5.º DIR / TEL 703638-704329
ALMADA
R SOC FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ
TEL 276034
PORTO
R DUQUE DE TERCEIRA, 381-1.º / TEL 560380-561130

LEMBRADO EM HAVANA

Sonhos de "Che" cumpridos em Angola

Um elemento da Comissão Política do Partido Comunista de Cuba, Ramiro Valdes Menendez, afirmou em Havana que «os sonhos internacionalistas do comandante Ernesto «Che» Guevara se cumpriram com a independência de Angola» – refere a agência «Prensa Latina».

Valdes Menendez proferiu o discurso de encerramento de uma homenagem nacional no décimo aniversário da morte, na Bolívia, de «Che» Guevara. Disse então que quando o MPLA iniciava a sua luta pela independência «já o «Che» nos falava da necessidade da solidariedade com esse povo irmão.

«Os sonhos internacionalistas de «Che» – afirmou Valdes Mendez – cumpriram-se quando combatentes cubanos cruzaram milhares de quilómetros até ao coração de África e contribuiram para salvar a independência de Angola».

O orador disse depois que a vida de Guevara é um exemplo permanente para a juventude cubana e elogiou a atitude de 4635 estudantes de Pedagogia que se inscreveram até agora no contigente «Ernesto «Che» Guevera», a fim de ir compartilhar os seus conhecimentos em Angola.

Valdes Menendez observou a tais jovens que «o Partido e o Estado Cubano estão seguros de que o nome e a bandeira que transportam regressarão cobertos de honra».

Samora Machel em Cuba

No aeroporto internacional José Marti, de Havana, milhares de pessoas saudaram ontem a chegada do presidente de Moçambique, Samora Machel, aguardado pelo primeiro ministro de Cuba, Fidel, Castro.

Depois de receber cumprimentos de representantes do Partido Comunista e do Governo de Cuba, Samora Machel foi cumprimentado pelos elementos do corpo diplomático acreditado em Havana.

Com o presidente, vieram a Cuba os ministros dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, e da Indústria e Comércio, Mário da Graça Machungo, ambos do Comité Político Permanente da **Frelimo.**

Num automóvel descapotável, Samora Machel e Fidel Castro percorreram o caminho do aeroporto para a residência oficial.

O presidente de Moçambique retribui uma visita que em Março fora efectuada ao seu país pelo primeiro-ministro cubano.

Machel, cujo país é um dos mais íntimos amigos de Cuba em África, deverá discutir o auxílio cubano a Moçambique bem como a situação geral na África Austral durante a sua estadia de cinco dias, segundo analistas políticos.

Cuba já manifestou claramente a sua disposição de continuar e mesmo aumentar o auxílio a países mais pobres, uma tarefa que Castro classificou como um dever internacional vital.

Na semana passada chegaram a Cuba cerca de 1000 crianças moçambicanas para cursos de aprendizagem.

Falha missão da Soyuz-25

A União Soviética cancelou hoje a sua última missão espacial tripulada, após um problema na projectada acoplagem entre dois cosmonautas e a estação espacial orbital «Salyut-6».

A agência noticiosa oficial Tass disse que os dois cosmonautas lançados ontem para o espaço a bordo da «Soyuz-25» preparam-se para uma operação de acoplagem com a «Salyut-6» de uma distância de 120 metros, mas devido a alguns defeitos no próprio sistema de acoplagem a operação foi cancelada.

Os cosmonautas – Vladimir Kovalyonok, comandante da missão, e Valery Ryumin, engenheiro de voo – estavam a preparar-se para regressar à Terra depois de pouco mais de 24 horas no espaço.

O voo era comemorativo ao 60.º aniversário da Revolução de Outubro do 20.º aniversário do «Sputnik-1» e marcava ainda a promulgação da nova Constituição soviética, da qual encontrava-se um exemplar a bordo.

"Pravda" denuncia pressões sobre Carter

«A administração do presidente Carter encontra-se sujeita a fortes pressões destinadas a impedir progressos nas negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética», afirmou ontem o jornal «Pravda», órgão diário do Partido Comunista da União Soviética. Num artigo assinado pelo seu correspondente Thomas Kolesnichenko, afirmava que a administração Carter está a enfrentar pressões por parte da facção pró-israelita, dos «falcões» do Capitólio e dos dirigentes do complexo industrial-militar norte-americano.

«Têm-se registado grandes combates nos últimos dias na arena política dos EUA entre forças que trabalham umas contra as outras» afirmava o jornal. «De um lado observam-se passos dados pela administração para resolver a crise do Médio Oriente e para assumir um ponto de vista mais próximo da realidade para uma aproximação às negociações para a limitação de armas estratégicas. Por outro, verifica-se a activação dos círculos reaccionários que receiam as perspectivas de uma normalização do clima internacional».

O «Pravda» afirmava ainda que mal surgiu na Imprensa o comunicado conjunto entre os EUA e a URSS sobre o Médio Oriente, a facção pró-israelita entrou em histeria.

«Não é por acaso que os dirigentes sionistas são apoiados por «falcões» famosos do Capitólio, entre os quais o senador Henry Jackson, que se apressou a anunciar que as acções da administração estavam erradas.»

O facto de que os EUA e a URSS estão a caminhar na estrada que conduz a um acordo para a limitação de armas estratégias não satisfaz o complexo militar-industrial e os «falcões» do Congresso dizia ainda o «Pravda».

«É interessante notar», acrescentava, «que a Imprensa norte-americana começou novamente a referir o tema da «ameaça soviética». Desta vez, os jornais falam acerca das melhoradas oportunidades soviéticas para destruir os satélites americanos no espaço.

«Para lá desta cortina de fumo destas revelações sensacionalistas, o Pentágono começou a desenvolver o seu programa de criação de foguetões móveis MX dando assim mais um passo na corrida às armas.»

O jornal soviético indicava ainda que, com a abertura na passada semana da Conferência de Belgrado sobre a segurança europeia, a Imprensa norte-americana começou a «exagerar de novo a inventada questão dos Direitos Humanos».

«O objectivo de tais acções é claro: negar à administração de Washington a oportunidade para prosseguir na estrada do desanuviamento e desarmamento, e para fazer o mundo regressar aos dias da guerra-fria», concluia o jornal.

ESPANHA

Cimeira de Moncloa termina sem grandes resultados

No sábado todas as forças reunidas na cimeira de Moncloa emitiram um comunicado que condena o assassinato do presidente do Município da Biscaia, ao mesmo tempo que aninciavam o seu apoio unânime para uma nova lei antiterrorismo, semalhante às que vão entrar agora em vigor em Itália e na Alemanha. A ETA (ramo militar) reivindicou o assassinato de Unceta, ocorrido ao meio-dia de sábado, em Guernica (Biscaia): vários jovens metralharam o automóvel do presidente do município, um empresário de conotações franquistas e mataram também alguns guardas civis que escoltavam Unceta. Esta acção coincidia com a chegada a Espanha do presidente do México, Lopez Portillo, e dois dias depois de se ter acordado no Parlamento a amnistia total para o País Basco.

Ontem, graves incidentes registaram-se em Bilbau quando ultradireitistas, que saíam da missa por alma do assassinado Unceta, tentaram bloquear o automóvel onde seguia o delegado do Ministério do Interior que tinha ido camuflado ao templo. O dirigente da organização fascista Força Nova, Blas Piñar, foi aplaudido pelos manifestantes que semearam desordens pelas ruas de Bilbau enquanto gritavam «Apalla al paredon» e vivas a Franco. Entretanto o dirigente da ETA/Militar Apaetegui Apalla encontra-se em fuga alugures em França.

Pouco depois da morte de Unceta e, como que para justificar a sua luta contra o terrorismo, as autoridades espanholas faziam público um comunicado informando da detenção dos presumíveis autores da bomba na revista de Barcelona «El Papus», bomba que causou um morto.

Sem dúvida os actos de violência prosseguem com assaltos a sedes de partidos políticos de esquerda e inclusivamente agressões pessoais como a ocorrida ontem em Biscaia ao deputado socialista Henrique Mujica. Ao mesmo tempo regista-se um certo aumento da delinquência comum.

Não há dúvida que nesta altura existe quem, na sombra, tenta por todos os meios provocar uma inversão política, aproveitando o nervosismo dos meios financeiros e militares. **(Do corrspondente Fernando Jaureguy).**

MAIS À DIREITA...

Israel pode estar à beira de um golpe

«Israel encontra-se à beira dum golpe de Estado militar com ou sem o acordo tácito de Manahem Begin?», interroga-se o semanário árabe «Al Watan al Arabi», publicado ontem em Paris.

Citando o seu correspondente em Washington, o semanário alude a «relatórios de serviços secretos americanos», segundo os quais o princípio dum golpe de Estado militar seria admitido em Israel, em reacção às orientações americanas (relativas ao problema do Médio Oriente), faltando porém fixar a hora «H» desse golpe de Estado.

Segundo o jornal, os israelitas consideram que um golpe de Estado militar remeteria para mais tarde um «conflito frontal» entre os dirigentes israelitas e a administração Carter, criando simultaneamente uma situação nova que permitiria a Israel sair do actual impasse.

Por outro lado, segundo «certos meios americanos», não é de excluir que «os rumores relativos a um eventual golpe de Estado militar em Israel sejam apenas uma manobra para «travar» as novas orientações americanas, que muito abalaram moralmente os dirigentes israelitas».

Entretanto, como que a confirmar esses rumores, «Israel preferiria enfrentar os Estados Unidos a concordar com a criação de um Estado Palestiniano» – afirmou ao semanário «Newsweek» o ministro sionista dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan.

Segundo Dayan, Israel deseja «muito sinceramente» ir às conversações de paz em Genebra e «nunca houve melhor altura para se conseguir a paz», mas «se ficássemos encalhados (em Genebra), então as probabilidades de guerra seriam muito maiores».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ITÁLIA

Berlinguer insiste num governo coligado

Os comunistas italianos insistiram, pela boca dos seu secretário-geral, Enrico Belinger, na formação de um Governo de coligação nacional para enfrentar a grave crise que a Itália artavessa.

Numa entrevista concedida à televisão húngara, o líder do PCI considerou ser lógico que «face à grave crise económica, social, política e moral que a sociedade italiana atravessa, se desse vida a uma coligação governamental».

Berlinguer responsabilizou a democracia italiana por não se ter ainda chegado a tal concentração política que, segundo ele, deve incluir todos os partidos democráticos

Entretanto, em Roma, Paolo Savona, director geral da «Confindustria» – associação empresarial italiana, com cerca de 15000 sociedades filiadas – avisou que, se não se conseguirem imediatamente 2300 milhões de dólares para pagar a «montanha de dívidas das empresas», a Itália pode precipitar-se numa «gravíssima crise industrial e financeira».

O dirigente empresarial frisou que existe um grande número de empresas que, desde há meses, não pagam as suas dívidas, e que, por outro lado, grande quantidade delas estão à beira da falência porque a outra metade não respeita os seus compromissos de pagamento.

FRANÇA

Esquerda ainda vence nas sondagens

A situação do eleitorado francês não parece ter sofrido sensivelmente com a crise no seio da esquerda, conforme o resultado divulgado pelo inquérito publicado esta manhã pelo «Le Figaro» (direita moderada).

Segundo este inquérito, intitulado «Barómetro Mensal» e efectuado pela «Sopres» entre 30 de Setembro e 4 de Outubro últimos, 50 por cento dos franceses tencionam votar pela esquerda, 47 por cento pela maioria e 3 por cento pelos ecologistas.

O «Barómetro Sopres-Figaro» revela também que 56 por cento dos socialistas são pela participação do partido socialista no Governo sem os comunistas.

Quanto à cotação de popularidade das individualidades da maioria, nota-se que a maior parte ganha pontos em relação à última sondagem em Setembro último, com excepção de Jacques Chirac e Jacques Chaban-Delmas que perdem.

Governo do Japão sem apoio popular

O gabinete do primeiro-ministro Takeo Fukuda só é apoiado por 27 por cento da população afirma o jornal japonês «Mainici Shimbun», baseado num inquérito à opinião pública.

Por outro lado, 35 por cento da população não apoia o Governo conservador de Fukuda e igual percentagem diz não ter interesse na actuação do Governo.

O jornal considera que o principal motivo pelo qual o gabinete de Fukuda não atinge grande popularidade é porque não consegue tirar o Japão de uma prolongada crise económica.

Fukuda é primeiro-ministro desde Dezembro de 1975, tendo sucedido a Takeo Miki, que se demitira devido aos fracos resultados que o partido de ambos (o Democrático Liberal, de cariz conservador) tivera nas eleições gerais.

BONECREIROS
Retrato de Família com janela aberta

«OS RETRATOS», de Júlio Maurício. Tradução: Helena e Artur Ramos. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Rogério Ribeiro. Sonoplastia: Jorge Mendes e Jaime Silva. Luminotécnica: António Rosa. Cena: Hernâni e Rui Martins. Interpretação: Adelaide João, Helena Isabel e Luís Alberto. Assistentes: Helena Ramos, Carmo Martins, Vítor Ribeiro, Lúcia Lopes. Grupo Os Bonecreiros. Casa da Cultura da Zona Oriental de Lisboa (Moscavide). 1-10-1977.

Para o seu novo espectáculo, Os Bonecreiros escolheram «Os Retratos» do dramaturgo argentino contemporâneo Júlio Maurício, de quem o Teatro Experimental de Cascais apresentou há meses «Despedimento sem Justa Causa». Trata-se de uma peça para três personagens (e dois retratos) que tem como ponto de partida uma situação já clássica no teatro político: a casa onde habitam duas senhoras, que pela origem e circunstâncias em que vivem são modelos de uma média burguesia de princípios firmes, é invadida por um jovem revolucionário, seu vizinho, que procura escapar ao cerco de que é alvo por parte da Polícia política. A peça descreve o itinerário breve dessa intrusão do real com as implicações políticas e psicológicas que lhe são inerentes e que acabam por desocultar a distância que separa as duas irmãs cuja vida em comum se revela impossível.

A primeira parte da peça — de longe a melhor — revela com muita eficácia as relações das duas irmãs entre si e de ambas com o passado e com o presente. Por pequenos toques impressionistas, o autor clarifica a carga humana e ideológica dessas relações: Beatriz (Adelaide João) não pode conformar-se com o novo mundo em que vive; a sua solidão é o seu próprio auto-retrato e o percurso que ela quotidianamente faz pelos retratos dos pais, aos quais dirige constantes queixas e nos quais encontra indícios inquietantes de mudança (a ordem e a imutabilidade das coisas são os seus ideais), pela mesa onde as manchas que incansavelmente tenta esbater são o sinal do pecado, e desse presente cada vez mais cercado (o simples acto de abrir a janela implica perigos mortais) ao passado onde se refugiou tudo o que era bom e seguro, esse percurso é a sua representação do real, um real que não aceita a presença da diferença; Luísa (Helena Isabel), mais jovem, solta-se lentamente das amarras que a prendem ao passado que já não sente seu. O espectador apercebe-se desse processo doloroso mas necessário de um renascimento que a chegada de Vítor (Luís Alberto) tornará irreversível.

Para verificar o abismo que separa as duas irmãs basta evocar uma cena em que, viradas para os retratos e de costas para a plateia, ao mesmo tempo que se representam, representam os pais, cena que é como que a pedra de toque de relações que se degradam e que pode também explicar, em parte, a atitude de Beatriz ao denunciar Vítor à Polícia. Tratar-se-á além do gesto de uma mulher profundamente vinculada a uma classe social (que se recusa a trair) da atitude de uma mulher ferida no seu orgulho por se sentir atraída por um homem que não pode amar e que está muito mais próximo da irmã. Amor maternal (quando ele está a dormir, Beatriz esboça um gesto de ternura), o que agrava as coisas pelo que tem de potencialmente incestuoso. Creio que é a estes dois níveis que se deve entender o gesto desesperado da denúncia: não apenas o acto político, classista, mas também a carga afectiva, psicológica, que ajuda a torná-lo insustentável.

Júlio Maurício definiu com força teatral a situação das duas irmãs, delimitando com justeza os seus campos de acção e de sentimento, desenhando com precisão e facilidade os caracteres das duas personagens. Com a entrada do revolucionário, a peça perde parte do seu interesse porque a personagem nos pareceu menos convincente e o jogo que se estabelece entre os três surge pontuado por truques e artifícios algo folhetinescos.

É este o primeiro trabalho que Artur Ramos apresenta ao público depois de ter sido despedido da RTP, com 23 colegas, a seguir ao 25 de Novembro (liberdade, liberdade). Trata-se de um bom trabalho, com um ritmo muito bem marcado e uma excelente direcção de actores. A partir de definição correcta da situação, o encenador conseguiu clarificar as raízes humanas e políticas do conflito, fazendo eclodir a tempo as tensões dramáticas por vezes esvaziadas através do cómico do diálogo. Para isso, contou com o belo trabalho das duas intérpretes: Adelaide João encontrou finalmente uma personagem à altura das suas capacidades e pôde revelar os seus dotes de observação, de inteligência, de criação; Helena Isabel, para além de ser uma bonita figura, traduziu com sobriedade mas com eficácia os conflitos de uma personagem dilacerada por várias contradições. Luís Alberto teve mais dificuldade em compor a personagem do revolucionário, personagem difícil, menos verosímil, que o actor raramente encontrou sobretudo ao nível da expressão política. Rogério Ribeiro fez um cenário funcional onde sobressaem os retratos, como que diluindo-se no tempo, a mesa, símbolo do passado, e a janela, símbolo do futuro. Lamento que os fatos das personagens não possuam essa marca do tempo, do uso. Bom jogo de som e de luz (certo o pormenor da iluminação dos retratos). Tradução correcta de Helena e Artur Ramos (apenas um reparo: Beatriz utilizaria a palavra sectário).

«Os Retratos» não é uma grande peça nem um grande espectáculo. Trata-se, no entanto, de um trabalho correcto e eficaz que se dirige a um tipo de público não totalmente esclarecido em relação às opções de classe assumidas ou a assumir, aqui e agora.

A certa altura da peça, Vítor, o revolucionário, afirma que a primeira coisa que as irmãs devem fazer é lançar os retratos para o lixo. Há, por aí fora, muitos retratos de mortos que continuam a mandar como se permanecessem vivos e poderosos, e muitas janelas fechadas para a realidade da vida. Lançar fora os retratos, para viver revolucionariamente o futuro; abrir as janelas, mesmo com os riscos do pó, para ouvir os gritos de desespero e de esperança do mundo real — ais o que este espectáculo sugere às Beatrizes que há ainda por aí. Como há Luísas que felizmente souberam desprender-se dessas amarras de solidão e morte e Vítores que ajudam a transformar o mundo por vezes à custa da própria vida.

A Cornucópia mantém Casimiro e Carolina

No Teatro da Cornucópia prossegue em 4.º mês de exibição a comédia «Carolina e Casimiro» do alemão Fedon Von Horvath. Segundo Prado Coelho, a peça consegue dar de uma «época histórica e da sua subjectividade contraditória tudo que seja dado ver mesmo o invisível».

"Sala Manuela Porto" no Teatro do Bairro Alto

Com a apresentação (leitura) de «Casas Pardas», de Maria Velho da Costa, o Teatro da Cornucópia inaugura no próximo dia 12 a «Sala Manuela Porto», assim chamada em recordação da actriz e declamadora que tanto trabalhou pela cultura progressista sob a férula de Salazar.

Local onde o livro e o disco se irão cruzar com o teatro e a pintura, a «Sala Manuela Porto» é destinada a actividades paralelas: recitais de poesia, leitura de textos, debates, exposições, conferências, «cantigas» (assim mesmo querem os homens da Cornucópia). Entretanto a série de leituras abre precisamente com as «Casas Pardas», havendo programadas já outras sessões para apresentação de livros de José Cardoso Pires, Nuno Júdice, Rui Dinis, Herberto Helder, Carlos de Oliveira e Nuno Bragança. De Cardoso Pires deverá estar em foco o novo livro «E agora, José?»

Para o financiamento da iniciativa o Teatro da Cornucópia está a receber a inscrição de sócios específicos da «Sala» com a quota anual de 100$00, que dá direito a desconto em todas as iniciativas do auditório e bem assim em publicações internas.

Cineclube do Porto promove estreias

PORTO, 8 — Trazido pelo Cineclube do Porto, foi estreado ontem no cinema Batalha o filme polaco «Morrer como um Homem» («Kanal»), de Andrzej Wajda. Em Novembro, dia 20, será também estreado nesta cidade o filme «S. Bernardo», de Leo Hirszman, igualmente por iniciativa do Cineclube.

Entretanto na segunda quinzena deste mês será organizada uma «Semana do Cinema Cubano», estando também previsto um curso de cinema amador a decorrer na sede daquele organismo de cinematografia.

Marcando ainda o reinício da actividade dinamizadora do Cineclube, há hoje à tarde uma sessão infantil com filmes e actividades didácticas.

NATAL NO BRASIL

RECIFE-SALVADOR-RIO
VIAGEM/CRUZEIRO
no moderno paquete
"FUNCHAL"
PARTIDA: 29/NOV/77
Preços desde...... 11.180$
Grandes descontos para famílias e grupos
APROVEITE ESTA ÚNICA OPORTUNIDADE
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 · Telef. [illegible]
COIMBRA Rua da Sofia [illegible] · Telefs. 27011 2
FARO Rua Cons. B[illegible] · Telefs. 25035 6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Em Faro o «D.L.» é vendido por Quiosque Farense E[illegible] Afonso da Conceição [illegible] Ferreira d'Almeida

Festival de Teatro Amador em S. João da Madeira

Promovido pelo Secretariado dos Grupos de Teatro Amador de S. João da Madeira, realiza-se de 11 a 30 de Outubro o 1.º Festival de Teatro Amador de S. João da Madeira.

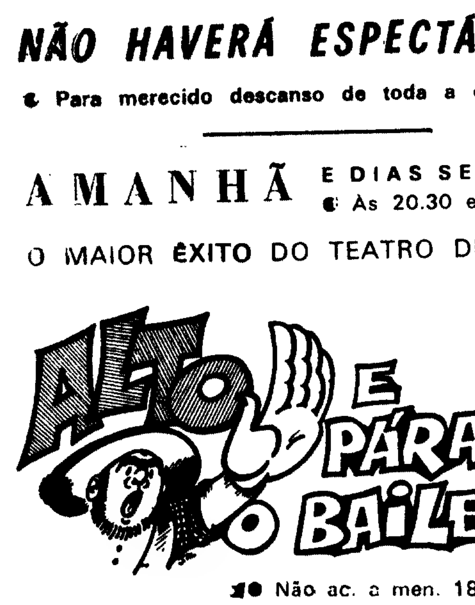
O festival está dividido em duas fases iniciando-se a primeira no dia 11, com um espectáculo sobre textos de Gil Vicente pelo Núcleo Amador de Teatro da vila. O Teatro Universitário do Porto interpretará «Eu, Bertolt Brecht, venho lá das Florestas Negras» e «A Excepção e a Regra» de Brecht, ambas no dia 14. No dia 15, a Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses» apresentarão à tarde «Roxo Negro», peça para crianças e à noite, «Auto da Morte, da Peste e do Diabo» de Roberto Merino. No dia 16, o Grupo de Teatro do Centro Popular de Trabalhadores de Nogueira do Cravo apresentará «O Auto do Curandeiro» de António Aleixo e «Bocaccio... na Rua».

A segunda fase, que terá início no dia 21, tem já garantida a presença da Seiva Trupe, Grupo Autonomo de Animação Social e Gargarejos. Estão a ser entabuladas negociações para a vinda dos grupos do Teatro Popular de Espinho, Teatro de Fantoches «Semente» (de Aveiro), ISAC (Porto), Aleluia e Caixa de Previdência de Aveiro.

Filme húngaro ganha festival no Cairo

O filme húngaro «Epidemio» conquistou o prémio «Nefertiti de Ouro», atribuído à melhor película exibida no segundo Festival Internacional de Cinema do Cairo, que terminou ontem.

O prémio para o melhor actor foi conferido a Martin Held, pela sua interpretação no filme «Diuorder e as recentes desculpas», produzido pela República Federal da Alemanha. O prémio para a melhor actriz foi atribuído à egípcia Faten Hamama, pela sua interpreteação na película «Boas e Coelhos». O actor inglês Trevor Howard presidiu ao júri que atribuiu os prémios.

MARIA VITÓRIA
TEATRO — TELEF. 36 17 40
AVISO
HOJE • COMO TODAS AS 2.as FEIRAS,
NÃO HAVERÁ ESPECTÁCULOS
Para merecido descanso de toda a companhia
AMANHÃ E DIAS SEGUINTES
Às 20.30 e 22.45 H.
O MAIOR ÊXITO DO TEATRO DE REVISTA


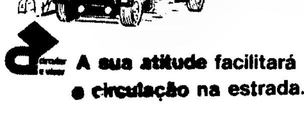
Não ac. a men. 18 anos
UMA REVISTA SÓ PARA PORTUGUÊS VER!

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
Hoje, às 20.30 e 22.45 h
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
apresenta
O SUCESSO DA JUVENTUDE NO TEATRO MUSICADO
Ó DA GUARDA

OCTÁVIO e JÚLIO CÉSAR em «O Jácome» e «O Estivador»
OCTAVIO DE MATOS
Herman José
Natália de Sousa
Fernanda Borsatti
Júlio César
Vasco Rafael
Nina Flores, Lia Sara, Vítor Norte, Eduardo Villaverde, Hisa Amarante, Ana Paula, João Luís, Isabel Mota, Ana Maria
BALLET ABC DANCER'S

ANTENA T.V. SUPER-STARK

Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção de TV e rádios com AM-FM
A COBRANÇA + 25$00 (portes)
PEDIDOS A SEX SHOP APARTADO 282 R. SAMP. BRUNO, 12 S.-S. 7 PORTO



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

Hoje

A Visita da Cornélia __ o par vencedor da sessão desta noite

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Telejornal** __ 1.ª edição
18.35 **O Circo Pepinelo**
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.30 **Concerto** __ Suite n.º 4, de Bach.
20.00 **Telejornal** __ 2.ª edição
20.40 **«Gabriela»** __ produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini.
21.25 **Boletim Meteorológico**
21.30 **A Visita da Cornélia** __ 19.ª sessão. Concurso apresentado por Raul Solnado.
00.15 **Telejornal** __ 3.ª edição
00.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** __ 2.ª edição, em diferido do I Programa.
21.35 **«O Pombo-Correio»** __ intérpretes: Katerina Irmanová, Karel Smyzcek, Vaclav Irmanov. Realização: Frantisek Vlácil.

Um jovem paralizado na sua cadeira de rodas não quer devolver um pombo que apareceu na janela do seu quarto...

22.45 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
A Visita da Cornélia (21.30)
II PROGRAMA
«O Pombo-Correio» (21.35)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Telejornal __ 1.ª edição; **18.35:** Bonecos; **19.00:** Jardins Zoológicos de todo o Mundo; **19.25:** Telecinema; **20.35:** «Gabriela»; **21.20:** Boletim Meteorológico; **21.30:** Mosaico; **21.15:** Telejornal __ 2.ª edição; **23.30:** Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Telejornal; **21.35:** A Visita da Cornélia... repetição do anterior; **00.00:** Fecho.

PARA REPARACAO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

TELEVISÃO: AQUELA (TRISTE...) MÁQUINA

A máquina de deseducação que é a TV portuguesa trabalha em várias rotações. A língua portuguesa, por exemplo, sai ferida gravemente das goelas do bicho. Mas parece que isso parece importar pouco aos responsáveis daquela gaita, se atendermos aos processos de recrutamento e à segregação dos reais valores existentes.

Possuo um canhenho com milhares de exemplos o qual é, só por si, uma das mais valiosas testemunhas da mediocridade desta televisão.

A propósito de mediocridade, recordo-me daquela observação da principal personagem do «Incidente em Vichy», de Arthur Miller, segundo a qual uma das características do fascismo era precisamente o culto da mediocridade, da vulgaridade.

Chamo a atenção dos estudiosos antifascistas, que por acaso ainda existam no momento em que escrevo, responsáveis da RTP. É preciso meditar urgentemente na frase de Miller.

UM EXEMPLO

Antes de ontem, a propósito dos relatos dos hóqueis em Espinho, o locutor referiu-se à actuação dos **catalões**.

Alguém minimamente sabido em gramáticas sabe que se diz **catalães** e, portanto, ao apontar este facto nem sequer pretendo armar em carapau de corrida.

Apenas lamento que o profissional em questão não conheça os limites da sua sabença e os riscos da sua ignorância. Qualquer prontuário lhe resolveria a questão. Não deve nunca deixar de trazer um na algibeira.

Qualquer dia começam por aí a germinar os **catalões**, como germinam em grupo, por aí, outras tolices aprendidas na TV.

ASNEIRA EM GEMADA

Televisão é trabalho de equipa, talvez mais do que qualquer outro nos domínios dos meios de informação. Importa que todos estejam atentos para evitar os «frangos» dos colegas.

Houve quem ontem, ao referir-se à produção de sal em Aveiro, dissesse textualmente: «Há centenas de anos que gerações de marnotos trabalham o sal gema em Aveiro».

Em primeiro lugar, no lugar de **centenas** de anos deveria estar **milhares**, pois que já, por via do sal, estabeleciam os fenícios pousadas por aqueles sítios. A elegância das mulheres ilhavas e doutros lugares, a constituição física dos homens, assim altos e morenos, foram importados directamente da Fenícia. Para já não falar (o que teria aspectos antipáticos de erudição) no carácter dos barcos moliceiros que cruzam (quer dizer: cruzavam...) a Ria (quer dizer: o que resta dela...)

Em segundo lugar, o que em Aveiro se extrai é o cloreto de sódio mar e não o **sal-gema**, que se extrai de minas. Chama-se mesmo assim devido ao seu aspecto, à sua aparência de pedra preciosa.

Quem disse, podia não saber. Mas em toda a televisão ninguém sabia, para emendar? Ninguém? Nem ao menos uma pessoa?

Existe pois em Portugal o vácuo absoluto?

«EM TODO O LADO»

Caminhando, caminhando, chegámos ao «Grande Encontro». A certa altura, falou-se de andebol, um simpático desporto tido por amador. Natural que se falasse de amadorismo e de profissionalismo, tretas tanto um como outro no rectângulo lusitano.

Não só, não só.

Matos Moura, técnico do Sporting, recordou casos como a Espanha e a Jugoslávia. Nesses países, clubes considerados amadores, são amadores o tanas. Recebem dinheiro para jogar, vivem disso, não são lá essa coisa de empregos e luvas e outros arranjos. Não, nada disso, recebem dinheiro, o que se chama dinheiro, vivem do que jogam, ao fim do mês, pumba!, chapa batida. Daqui, parte Matos Moura para a conclusão definitiva: «Em todo o lado há profissionalismo».

Ninguém esclareceu dos catalães; ninguém esclareceu o sal-gema; como mais uma vez ninguém esclareceu que há países onde o profissionalismo, ou seja, o desporto praticado como profissão, não existe, por exemplo, na União Soviética, na República Democrática Alemã, na Hungria, na Checoslováquia, que sei eu.

O que não implica especiais condições de trabalho aos praticantes mais dotados. Mas esse privilégio é concedido não apenas aos desportistas, mas a todos os praticantes de qualquer ramo de actividade. Todos os indivíduos que revelem dons excepcionais recebem, para desenvolvê-los, as melhores condições de trabalho.

Aliás, o socialismo não se destina unicamente a satisfazer as necessidades materiais dos indivíduos, mas em permitir-lhes o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.

EUSÉBIO, PARA ONDE VAIS?

Num país socialista por exemplo, os grandes desportistas representam reservatórios de experiência útil aos jovens, a todos os cidadãos.

Daí que seja frequente os clubes, as fábricas, as escolas organizarem colóquios com esses desportistas. Como os organizam com artistas, escritores, operários, combatentes da guerra Pátria. A razão é a mesma: a transmissão preciosa de ensinamentos, de incitamentos, dessa riqueza que é o usufruto pleno do trabalho e da dignidade de cidadãos.

Vimos ontem Eusébio presente no «Grande Encontro». Foi um grande jogador. Um dos melhores jogadores do mundo. Fecho os olhos e vejo algumas das suas maravilhosas jogadas. Aquele golo contra a Suíça, lembram-se?

Eusébio anda por esse mundo. A ganhar uns cobres. A tirar proveito dos restos de si próprio, da sua sombra...

Quando a lógica mandava que andasse por esse País fora, por esses clubes pequenos por essas escolas, a transmitir aos putos as maravilhas, os conhecimentos do seu **ofício**.

Do seu ofício, já que a alienação que o utilizou não lhe ensinou outro.

PING-PONG

Ainda a propósito do «Grande Encontro», assistimos a uma conversa sobre **pingue-pongue** ou, mais logicamente, ping-pong, (de acordo, Mário Zambujal, para quê lutar contra o dizer do povo? Não é ele que faz a língua?) a qual teve a vantagem de nos mostrar como um pequeno clube, o Palmeiras, pode ser grande numa modalidade. Para representar o nosso país na Taça da Europa, estará o Palmeiras, clube da freguesia das Mercês, com seus 300 sócios no activo...

Falaram sobre ping-pong Mário Patrício, Esmeraldo Coimbra e José Barroso, estes últimos presidente e jogador do Palmeiras, aquele presidente da Federação.

Não há dúvida que o ping-pong deve ser o desporto dos tempos livres mais divulgado no nosso país. Seria possível aumentar a sua importância? Sem dúvida. A destribuição de material por colectividades, escolas e fábricas, eis o que, para já, deve conseguir-se. A construção de salas próprias para a prática do ping-pong competitivo, eis o passo seguinte — acompanhado, no entanto, de preparação de monitores e treinadores, pois o **ping-pong** só na aparência é fácil.

Muito ficamos a saber sobre o ping-pong. Só gostaríamos de saber como consegue viver um clube como o Palmeiras, com os seus 300 sócios. Gostaríamos de saber a epopeia de sacrifícios que suporta esta sobrevivência.

Sobre isso, total silêncio. Modéstia, certamente. Mas que poderá bem ser motivo para outra conversa.

CITAMOS

«Pela Igreja, para que seja fiel e constante na luta contra todas as forças que escravizam o Homem, oremos ao Senhor.

«Pelo nosso país para que nós, portugueses, saibamos construir uma sociedade em que sejam respeitados os direitos humanos, oremos ao Senhor.

«Pelos pobres, tristes, infelizes, desempregados e marginalizados para que encontrem nas nossas comunidades um lugar para a vida a que têm direito, oremos ao Senhor.

«Pelas vítimas da lepra para que os responsáveis pela saúde pública eliminem os focos de destruição física do Homem e recuperem o sentido da dignidade da pessoa humana, oremos ao Senhor.»

(Telemissa de ontem)

OS DIREITOS

Aconteceu em Brisbane, na Austrália. Apressadamente, o Telejornal conta: foram descobertos campos de trabalhos forçados, onde os homens funcionavam como verdadeiros escravos, sujeitos a todos os vexames, a todas as torturas, sem direito inclusive a qualquer remuneração.

Candidamente, o Telejornal acrescenta: «Os escravos afirmaram terem sido recrutados entre os desempregados nos bairros degradados de Brisbane.» **Bairros degradados**, quer dizer: bairros de lata.

Bairros de lata, desempregados, escravatura, trabalhos forçados... E depois, disto?

Depois disto, calai-vos miseráveis hipócritas, fingidos defensores dos **direitos humanos!** Calai-vos que um raio do céu pode fulminar-vos!

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 11 de Outubro de 1977, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Valença, para venda de jornais, vinho do Porto engarrafado, artigos regionais, de escritório, brinquedos, bijutarias, tabacos, artigos para fumadores, discos e cassetes, pequenas lembranças de viagem, e outros artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas, e ainda de uma maneira geral, os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 6 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 1000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

VALENÇA
MONÇÃO
VIANA DO CASTELO
Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (S. BENTO)

— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

— Serviço Comercial de Passageiros
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA, 1.º ANDAR
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no subscrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Valença».

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

PARA O MUNDIAL DE FUTEBOL: DINAMARCA, 2-PORTUGAL, 4

O pombo e o falcão

Neves de Sousa

A primeira grande penalidade contra os portugueses mereceu vivos protestos, bem como um irónico gesto de Bento (que defendeu sensacionalmente a segunda). Aqui, Humberto Coelho diz da razão do seu descontentamento sob as vistas de Octávio, Chalana e Alves

Nada de embandeirar em arco: uma vitória sobre a Dinamarca, face à quase nula cotação internacional do seu futebol a nível de selecção, apenas vale por servir para alimentar a suave esperança num milagre do Todo-Poderoso. Privado dos seus dois jogadores de maior expressividade técnica (Simonsen e Jansen, que não tiveram ordem de dispensa dos patrões, germânico e espanhol, respectivamente, dado o jogo ser já a feijões para os dinamarqueses) os rapazitos de Copenhaga foram presa demasiado fácil de um grupo nacional amputado de bons valores, mas justiça se faça, com raiva e vontade nalguns dos seus elementos colocados em lugares-chave.

Venceu-se um degrauzito: nem por isso se saiu da escada. Os erros daquela triste gente frente à Polónia, quando (no Porto) Lato fez gato-sapato de Freitas, dificilmente podem ser apagados do mapa que conduz à Argentina. É evidente que, a partir da tremenda «barraca» das Antas, o nosso destino ficou (mais ou menos) escrito no vento. E, pese o optimismo irresponsável ou patrioteiro de quem faz contas em pedras de gelo, não será este ano que a epopeia de 66 se reedita. Nessa altura, com outro elenco federativo e com planificação e esquema à altura, com um homem que, só por si, derrubava setenta e cinco por cento dos obstáculos (Eusébio), com outros foras de série metidos no trabalho e de mangas arregaçadas (Germano, Vicente, Hilário, Coluna, José Augusto, Torres, Simões, Jaime Graça) havia o espírito e o corpo da selecção, com toda a gente a apoiar e incentivar «o grupo de todos nós». Manuel da Luz Afonso, Gomes da Silva, Otto Glória, Manuel Marques, Justino Pinheiro Machado: cada qual suplantava, em apego e entusiasmo, o parceiro do lado. Agora, baqueado no Porto o «onze» confusamente idealizado por José Maria Pedroto, feito titubeante passeio pelos colegas de festa que pouco valiam, chegámos a um passo do reencontro com a confiança pública graças, especialmente, a um Humberto Coelho (que veio de Paris na altura própria) e a um Alves (sempre ao lado dos velhos colegas), qual deles a inocular nos companheiros essa sede de fama e glória que é a posse, o uso, o cingir de uma camisola com o mais cobiçado dos símbolos.

Na Dinamarca, na tarde plúmbea de ontem, voltaram eles a ser os maiores da festa, especialmente Alves, que jogou tão bem como mal esteve o pobre do guardião contrário que, pelos vistos, será mais um trunfo com que o Benfica talvez conte no seu páreo com o 1903, lá de Copenhaga. Alves, Humberto, esse espantoso Laranjeira que não gosta de perder mesmo a feijões, Bento, Murça, Toni, Jordão e a enguia Manuel Fernandes, estiveram no topo superior de uma craveira que, mesmo mal oleada e com muitos pontos fracos para lá e para cá de uma média excepcional, chegou e sobrou para conseguir quatro golos em terreno adverso, coisa que (garante o Mário Zambujal) não sucedia em proveito português há coisa de 22 anos. Quer dizer: êxito é sempre bonito, até porque a história mal irá aflorar, daqui para o futuro, o amadorismo puro de vários dinamarqueses, a sua falta de capacidade física e técnica, o deficiente ritmo e a confusa interpretação de qualquer esquema com que, porventura, tivessem sido bombardeados ao primeiro almoço, quando se encontraram para escolher o «team».

Fiquemos, portanto, nesta imutável verdade: a Dinamarca reside no rés-do-chão do futebol europeu. Portugal, que já esteve na varanda de honra botando discurso aos basbaques, regressa alegre, mas nada vaidoso, porque bater em criancinhas de leite nunca deu direito a medalha. Cumpriu-se o dever, a obrigação, que era vencer os amadores de Copenhaga: já não foi mau, já não foi mau...

Com facilidade pasmosa, dada a incipiência e falta de ligação de uma defesa que parecia um passador, podíamos ter aberto o marcador logo aos 5 minutos, se Chalana estivesse a meio da sua forma habitual. Não aconteceu esse golo, de baliza às escâncaras. Mas vieram outros, para todos os paladares e feitos, sempre (e cada vez mais) frutos de erros de um guarda-redes que parecia Octávio de Sá perante o Benfica ou Gama na tarde em que os «encarnados» tinham urgência em conseguir tentos e, lá em Torres Vedras, Valdivieso não conseguia ter no bolso os homens do Porto. Tendo pela frente aquele guarda-redes, aquele bom rapazinho fantasiado de guarda-redes (melhor definição) nenhum «team» podia perder com a Dinamarca, do Zaire à Tailândia. Calhou-nos, ao menos uma vez, ter o santo de frente para a oração: Juca bem poderá mandar um galo de Barcelos pelo Benfica, quando Mortimore desaguar em Copenhaga para aproveitar o vento bonançoso. Mas cuidado: uma exibição daquelas, culpada nitidamente nos quatro golos e em mais que viessem, acontece uma vez na vida, mesmo ao menos qualificado dos guarda-redes de grupos excursionistas. Daí que não seja, para já, obrigatório colocar a bandeira no topo do mastro: outros exames virão, outros testes tocarão à porta da selecção. Só depois, com serenidade e calma, muitos dos entusiastas de ontem estarão a nosso lado: observando comedidamente os mocinhos da Dinamarca e, de chapéu na mão, aplaudindo os polacos pelo mérito com que souberam aproveitar a «casa» que rubricámos nas Antas, perante o fartote de riso que sublinhava cada deslize da nossa defesa e era, paradoxalmente, uma espécie de lança que varava lado a lado os corações de quem se comprimia nas bancadas.

Esqueçamos, porém, isso de há meses: Juca merece, pelo que fez a **selecção** que foi possível reunir, um parabéns e um aceno de simpatia. A «malta» cumpriu o desiderato: atingiu o que estava perfeitamente ao seu alcance (para isso até pagaram 20 contos por cabeça, ficando-se a pensar até onde poderia chegar o prémio, mesmo no tempo das vacas esquálidas para todo o Portugal menos para a Federação de Futebol, se o parceiro da festa fôsse para aí a Alemanha Federal, o Brasil ou a RDA). Tocava certamente uma avenida, com apartamentos e tudo, a cada um dos nossos trabalhadores do chuto...

Cinco jogos, cinco vitórias: eis o registo dos nossos duelos com a Dinamarca. Já ganhámos no campo contrário por outras ocasiões: 3-1 (1966) e 1-0 (1970). Por cá, nunca cheiraram um golo nas nossas balizas: 5-0 (1971) e 1-0 (1976). Em face disto, quem ousa pegar em foguetes e sair para a rua?

Comedido, como é obrigatório, está o entusiasmo do pagode, mesmo que o alegre patriota futeboleiro seja chauvinista e nada mais veja que o seu emblema. Porém, a tarefa de quem é impelido para forçada neutralidade, terá de aconselhar sossego e precaução: Dinamarca, em matéria de bola, é como «team» do meio da tabela, na nossa 2.ª divisão. Há excepções individuais, jogador que salta da mediania e, como o japonês da quase anedota, até consegue ser contratado pelo alto chuto germânico. Mas, são tão poucas as figuras que se escapam à peneira, tantas as que só pensam no futebol na manhã do jogo e na pausa do bom emprego, que é implícito não se cotar o pontapé dinamarquês em coisa que possa servir para catapultar o seu atirar no couro a grandes viagens no cérebro.

Acabou-se: Portugal não escorregou no sabonete. Era, afinal, o fundamental. Agora, perder ou ganhar, tudo pode acontecer, em matéria de espectáculo na Polónia: só que, não acreditando em benesses celestiais (de há muito está esgotado o manancial...) sempre queremos ver como é que Alves, Humberto, Laranjeira e seus pares conseguem quebrar a árvore e ir conquistar mais patacas a terra polaca. Era giro, lá isso era: mas não é de sonhos que vive, neste Portugal de hoje, o português contemporâneo.

Resta dizer, voltando ao jogo de ontem, que houve (para 20 valores) as unidades citadas mais apreciativamente: o trio de ouro (Alves, Humberto e Laranjeira), mais outros mocetões de rija têmpera (Bento, Murça, Toni, Jordão, Manuel Fernandes, Octávio), aqui e além servidos pelo entusiasmo (criticamente desmedido) de um Gabriel que bem mereceu o já trivial cartão amarelo. Em outra escala, morou Chalana (distante, muitas coordenadas, do seu razoável), ficou Nené (tardio nos arranques e com travões na corrida) enquanto no respeitante a Rodolfo o exame fica para segundas núpcias, já que a chamada de mais este «portista» ao elenco apenas foi possível por desistência ou impossibilidade de duas mãos cheias de colegas.

A arbitragem do juiz soviético foi do mais caseiro que se tem visto por bandas ocidentais: não será assim, com exuberante truculência e gestos opíparos que se consegue implantar autoridade, especialmente se ela tiver um peso maior na balança do momentâneo patrão. E, já agora, um pedido à UEFA: quando escolher árbitros, de qualquer latitude, mande-os pesar. Com cem quilos bem calibrados, nem o Cassius Clay era capaz de ter nas mãos jogadores de futebol, especialmente se eles tiverem em mira ganhar, numa hora e meia, o quádruplo do vencimento mensal de um mortal comum, cá destes reinos.

Futebol para entreter

"Taça" para filtragem

Uma competição futebolística que, pomposamente, dá pelo nome de Taça de Portugal e admitiu, na fase inicial, não apenas a deliberada poupança dos grandes emblemas, mas, por igual, um ror de «repescagens» para se perder o mínimo possível de clubes capazes de fazerem receitas compensadoras, não pode (justiça seja feita) merecer mais que meia dúzia de linhas. Para verberar o péssimo índice disciplinar de um cartaz de jogos em que, só na partida Atlético-Aljustrelense se registaram três expulsões e, depois, para uma breve citação dos desfechos logrados pelas congeminações de um sorteio planeado pelos federativos.

Eis como ficaram as coisas: Atlético, 3-Aljustrelense, 1; Vasco da Gama, 3-Oriental, 0 (após prolongamento), Peniche, 2-Gouveia, 0; Famalicão, 4-Valecambrense, 0; Campomaiorense, 0-Lusitano, 0; Sintrense, 3-Covilhã e Benfica, 0; Ribeira de Pena-Paredes, 2-6; União de Lamas-Oliveirense, 3-1; Mondinense-Paços de Brandão, 2-3; Freamunde-Cabeceirense, 4-0; Macedo de Cavaleiros-Maria da Fonte, 3-2; Sporting de Lamego-Infesta, 2-1; Chaves-Tadim, 4-0; Leverense-Arrifanense, 5-1; Monção-Vizela, 3-1; Régua-Avintes, 1-0; Penafiel-Perozinho, 2-1; Matrena-Alcobaça, 2-1 (após prolongamento); Peniche-Gouveia, 2-0; Lousanense-Nazarenos, 4-1; Alba-Gonçalense, 3-0; Alcanense-Ançã, 3-2; Anadia-Febres, 6-2; Modelos-Oliveira do Bairro, 0-2; Viseu e Benfica-Eléctrico, 0-1; Tondela-S. L. Cartaxo, 1-2 (após prolongamento); Alcochetense-U. Montemor, 2-0; Almeirim-Benfica e Castelo Branco, 0-1; Elvenses-Paio Pires, 0-1; Souselense-Beja, 0-1; Atlético S. C.-Desp. Olivais, 1-2; Esperança de Lagos-Vitória de Lisboa, 1-2 (após prolongamento); Bucelense-União S. C., 0-4; Seixal-Borbense, 2-0; Quarteirense-Sintra, 1-0; Alverca-Loures, 1-1 (após prolongamento) e Marrazes-Condestável, 1-0.

SECUNDÁRIO

Para o campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, acerto num calendário: Luso, 1-Nacional, 0. Os madeirenses continuam no sopé da tabela classificativa.

"Nacional" de juniores: quatro invencíveis

FC do Porto e Braga, na Série A, Oliveirense na Série B, e Sporting, na D, são as quaro equipas que, ao cabo da quarta jornada, se mantêm invencíveis. Os comandantes dos respectivos escalonamentos são Porto e Braga, Oliveirense, Torriense (Série C), e Sporting.

Vejamos os resultados e as classificações:

Série A FC Porto-Amarante, 2-0; Limianos-Varzim, 0-0; Sp. Braga-Famalicão, 3-0; Chaves-Douro, 0-4; V. Guimarães-Leixões, 0-1; Boavista-Acad. Bragança, 3-1.

1.ºs, FC Porto e Sp. Braga, 8 pontos; 3.ºs, Boavista e Leixões, 6; 5.º, Varzim, 5; 6.º, Limianos, 4; 7.ºs, Guimarães, Amarante e Douro, 3; 10.ºs, Bragança e Chaves, 1; 12.º, Famalicão, 0.

Série B Oliveirense-Vildemoinhos, 4-1; S. L. Nelas-Foz, 0-2; Esperança-União Lamas, 2-0; Arrifanense-Académico, 1-0; Sanjoanense-Académico, 1-0; Sanjoanense-Celoricense, 2-1; S. Pedro Cova-Mortágua, 3-1.

Fase movimentada do Sporting-Benfica em juniores, em Alvalade, que os «leoninos» venceram (1-0)

1.º, Oliveirense, 8 pontos; 2.ºs, Mortágua, Vildemoinhos e Académico, 5; 5.ºs, Arrifanense, Foz e S. Pedro da Cova, 4; 8.ºs, Nelas, Celoricense, Sanjoanense e Esperança, 3; 12.º, União Lamas, 2.

Série C U. Santarém-Fundão, 1-1; Alferrarede-S. L. Marinha, 2-1; U. Leiria-Alter, 4-2. Carregado-Elvas, 2-1; Bucelense-Torriense, 1-0; Souselense-Torriense, 1-0; Sourense-Peniche, 0-1.

1.ºs, Torriense, Bucelense e Alferrarede, 6 pontos; 4.º, S. L. Marinha, 5; 5.º, Peniche, 4; 6.ºs, U. Santarém, Elvas, Fundão e U. Leiria, 3; 10.º, Carregado, 2; 11.º, Sourense, 1; 12.º, Alter, 0.

Série D Sporting-Benfica, 1-0: Belenenses-Zona Azul, 1-1; Sesimbra-Unidos, 2-1; Almada-V. Setúbal, 2-0; Seixal-Estrela V.N., 1-0; Portimonense-Atlético, 1-0.

1.º, Sporting, 8 pontos; 2.ºs, Benfica e Portimonense, 6; 4.º, Belenenses, 5; 5.ºs, Almada, Atlético, Zona Azul e V. Setúbal, 4; 9.º, Sesimbra, 3; 10.ºs, Unidos e Seixal, 3; 12.º, Estrela V.N.O.

Ficha técnica

Azim-Zade, de quem falamos com o «peso» que a sua actuação mereceu, no respectivo comentário, foi o árbitro. As equipas alinham: Dinamarca: Poulsen, Andersen, Jensen, Roentved e Mortensen; Tune, Hansen, Nygaard e Kristensen. Lund e Torsten Andersen.

Portugal: Bento, Gabriel, Humberto, Laranjeira e Murça, Octávio, Alves, Toni e Chalana, Nené e Jordão.

Ao intervalo, Manuel Fernandes substituiu Nené e, aos 72 minutos, Chalana foi rendido por Rodolfo. Na equipa da Dinamarca, saiu Torsten e entrou Allan Hansen, a 11 minutos do fim.

Aquele seria o autor do segundo golo dinamarquês.

Haverá que dizer, para além do golo (em lance corrido) de Hansen que os portugueses foram punidos com dois castigos máximos, dos quais resultou o primeiro golo dos dinamarqueses (por Roentved), colocando o «placard» em 1-2, resultado com que atingimos o intervalo. Jordão, aos 13 minutos, após a marcação de um canto (por Octávio), e Nené (aos 33 minutos), na sequência de um livre marcado por Alves, foram os autores dos dois primeiros tentos portugueses. Após o intervalo, mais dois para a nossa «marca», assinados por Manuel Fernandes (aos 61 minutos) e por Octávio (depois de outro falhanço espectacular de Per Poulsen), aos 78 minutos. Hansen reduziu a contagem aos 88, depois de centro de Kristensen.

Em Alverca vai falar-se de futebol

Por iniciativa do Futebol Clube de Alverca vai realizar-se amanhã, pelas 21 e 30, no ginásio-sede da colectividade ribatejana (Rua Coronel Henrique Mora), um colóquio sobre futebol em que são intervenientes o «internacional» Toni, o técnico Joaquim Meirim e o nosso camarada de redacção Neves de Sousa.

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

BELENENSES, 24-ESTRASBURGO, 16

Andebol "azul" pede passagem na Europa

. Espectáculo sensacional, prodigalizado pelos andebolistas do Belenenses no seu cotejo com os titulares franceses (o Estrasburgo) em jogo da 1.ª mão da «Taça dos Campeões Europeus». Um triunfo muito bonito (24-16) que suplanta, em números, os cinco golos á maior que o jóvem técnico António Cascais (28 anos) pretendia que a sua turma levasse na bagagem até França. Mas, chegará o lucro dos oito tentos, para saltar a barreira?

. Uma incógnita em aberto. No sábado, os rapazes de Estrasburgo puderam alegar o desaire de uma viagem tormentosa, feita apressadamente e sob tempestade. A comitiva tricolor chegou a Lisboa três horas antes do exame: muito conseguiu ela perante um «sete» endiabrado, onde Carlos Silva, Hernâni e José Manuel, mais Espadinha e um público magnífico nos incitamentos, tinham mesmo de escrever uma das páginas mais airosas do andebol resteliano.

As equipas e marcadores:

. Árbitros: Herrera e Codinach, de Espanha.

BELENENSES: Carlos Silva (José António); José Manuel (8), Ferreira, Hernâni (9), Sousa (2), Ricardo (1), Espadinha (4), Filipe, Armando, Branco Lopes e Franco.

ESTRASBURGO: Varinot (Kern); Gerard Grave (8), Hubitchka (3), Rabouil (2), Binetruy (1), Challemel (1), Egele (1), Kleinpeter, Gancarsky, Georges Grave e Lam.

Ao intervalo: 11-4.

Foi quase instantânea a ascensão azul: a breve passo (20 minutos) havia 9-3 no marcador. Depois, a impulsividade inicial quebrou: ainda agora está no dealbar o campeonato nacional e, logicamente, a ausência de forma é uma constante e que não pode fugir o próprio campeão português, só há poucos dias a poder usufrir de um pavilhão para treinos de conjunto e preparação física.

Luís Hernâni em acção no Pavilhão do Restelo, onde o Belenenses venceu (sensacionalmente) o Racing de Estrasburgo, na primeira «mão» dos Clubes Campeões Europeus de andebol

Ao fim da hora de esgrima, ficava na retina uma actuação muito positiva dos portugueses e uma réplica curiosa (mas sem força) por banda do Estrasburgo que, bulindo com a marcação do recinto em consequência da existência de tabelas, jogou sob protesto e, no final do diálogo, fez questão em acentuar esse protestó. Todavia, os «experts» que foram ouvidos a esse respeito (predominância para a opinião do árbitro «internacional» Fernando Silva) foram unânimes em garantir que o Estrasburgo não conseguirá encaminhar qualquer água ao seu moínho, uma vez que a Federação Internacional não aceita protestos sobre recintos desde que as duplas arbitrais os entendam como legais e perfeitos. Que foi (afinal) o que sucedeu antes do Belenenses-Estrasburgo, na visão doss juízes espanhóis.

Carlos Silva, Hernâni, José Manuel e Espadinha, rubricaram interpretações verdadeiramente de grande nível. Com eles a jogarem assim, com todo o «sete» possuído da mesma vontade, o Belenenses dará um pulo em frente na estrada europeia: sábado que vem pode acabar em festa rija para os lados de Belém. «Torcemos» por isso.

BASQUETEBOL

Sporting e Benfica em forma

. Nacional de Natação e Queluz terão sido, na jornada inaugural do Campeonato de Lisboa, no Pavilhão da Tapada da Ajuda (após a «apresentação» de sexta-feira), as equipas que evoluiram em piores condições, perdendo, folgadamente, os seus embates com o Benfica e o Sporting, respectivamente. A equipa encarnada ganhou a luta das tabelas, cimentando aí o seu meritório triunfo, enquanto que o Sporting (uma novidade que se constatou: Arthur Duran já no comando), para «fabricar» todos aqueles golos, serviu-se exemplarmente do contra-ataque. Leonel Santos (que foi do Queluz) presente, e Joaquim Neves ausente, eis outros dois apontamentos.

O Atlético, com três reforços, o Cruz-Quebradense, sem os manos Coelho (no Benfica), bem como o Algés e Dafundo (o conjunto mais rodado) apresentaram-se já, a despeito da época só agora começar, razoavelmente bem «tratados», conquanto ainda sem aquela força que se lhes exige para os 40 minutos.

Vejamos os resultados: Cdul-Atlético, 44-57 (21-28 ao intervalo), Benfica-Nacional, 84-42 (44-24); Algés-Cruz-Quebradense, 67-44 (30-27) e Queluz-Sporting, 57-116 (24-54).

Entretanto, na Figueira da Foz, a equipa local (Ginásio Figueirense) venceu o torneio internacional que ali decorreu, ganhando no último encontro ao Clube Universitário de Valhadollid (87-67) que, por seu turno, havia perdido o seu primeiro embate, no dia anterior, ante o Sangalhos (78-67).

A iniciativa serviu de preparação à equipa da Figueira da Foz que, quarta-feira efectua em Madrid, contra o Real, o seu primeiro encontro da Taça dos Clubes Campeões Europeus em basquetebol. Os espanhóis, por seu turno, ganharam sensacionalmente pela segunda vez consecutiva, o Torneio Internacional de Madrid sem derrotas, em luta com o Providence Colledge, o A.A. Francana (Brasil), Mobilgirgi Varese (Itália), o Maccabi de Telaviv e o Dragones de Tijuana (México).

COMO VÃO AS COISAS

ATLETISMO NO ALENTEJO

Arronches dá o exemplo: por iniciativa do Centro Republicano Arronchense (fundado em 1902, portanto a comemorar «bodas de diamante), foi criada uma pista de Atletismo com 170 metros de perímetro, localizada em torno de um rinque de hóquei. Fica a 18 klms de Elvas e a 10 da fronteira, esta primeira pista alentejana.

TOTOBOLA

A chave

DINAMARCA - PORTUGAL	2
U. Lamas - Oliveirense	1
Mondinense - P. Brandão	2
Tondela - Cartaxo	X
Campomaiorens. - L. Évora	X
Alcocheten. - U. Montemor	1
Vasco da Gama - Oriental	X
Burgos-Atlético de Bilbau	X
Gijón - Real Madrid	2
Elche - Espanhol	1
Valência - Salamanca	1
R. Sociedade-Las Palmas	1
Betis - Hércules	X

Nacional andebolístico

Sporting faz golos que se farta

. Disputaram-se no sábado os jogos correspondentes à segunda jornada da fase de apuramento do Campeonato Nacional da I Divisão de andebol de sete, que ficou incompleta devido a adiamento do jogo Belenenses-CACO (a realizar 4.ª-feira, às 21 e 30, no Restelo), por motivo da turma azul participar (no mesmo dia) no 1.º jogo da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus (e ter brindado o público com uma exibição fulgurante) contra o Estrasburgo. Também a partida Gaia-Acad. S. Mamede foi adiada, esta devido à chuva ter provocado buracos no telhado do recinto gaiense. Após ter começado, o árbitro deu fim (prematuro) ao jogo quando os visitantes venciam por 4-3, devido ao piso ter ficado escorregadio e perigoso.

O principal embate da ronda ocorreu na Luz. Perante o seu público, bem cedo quase mudo e quedo, o Benfica limitou-se a esgrimir com as suas armas, enquanto o «placard» subia minuto a minuto. Nuno Pinho e José Parente arbitraram (correctamente) a intervenção dos seguintes jogadores:

BENFICA: Mesquita (Diamantino); Sacadura (2), Carlos Vasconcelos (1), Bernardo (1), Gameiro (1), Janeiro (7); Jorge, Massa, Veríssimo (3), Aguilar e Branco.

Um dos trinta golos que os andebolistas do Sporting marcaram na Luz (contra 15 dos «encarnados»)

SPORTING: P. Miguel; Miranda (2), Carlos Correia (1), Vasco Vasconcelos, Jorge (7), Brito (4), João Gonçalves (10), José Luís, F. Jorge (3), Adão (2) e João Manuel (1).

Ao intervalo: 7-16. Entre parêntesis, assinalam-se os goleadores.

Assinale-se, por inusitado, os três empates registados que, naturalmente, servem melhor as aspirações dos visitantes sabido quanto influente é o favor-campo. Verdadeiramente em evidência esteve, porém, o Sporting, ao «esmagar» positivamente o seu rival, Benfica. Aliás, parece que ao longo da época se irá falar muito dos êxitos dos «leões», realmente a revelarem-se de uma capacidade de finalização a ter em conta. E voltou o Sporting a conseguir a vitória mais desnivelada da jornada, desta feita perante um opositor de grandes pretensões. O Vitória de Setúbal, que forma com os «leões» o grupo que repetiu o êxito da jornada inaugural (o que presumivelmente virá a acontecer com o Belenenses) dominou com relativa facilidade o Oriental, o empate do Caramão diante do Passos Manuel, e a vitória do Encarnação frente ao Almada, sao destechos também a ter em conta (na Zona Sul).

Ao norte, o S. Bernardo (que fez excelente carreira a época passada) e o FC do Porto, também repetiram as vitórias da jornada inaugural e, consequentemente, sendo as únicas equipas nessas condições, comandam a zona em que na jornada, não há nada a assinalar de importante, a não ser o tom de violência em que decorreu o desafio entre o Desportivo e o Porto, com uma agressão ao portista Rocha, por um espectador, no final do jogo.

Vejamos agora os resultados: ZONA NORTE — Desportivo de Portugal, 12-FC do Porto, 19; Académico do Porto, 29-Beira-Mar, 19; S. Bernardo, 19-Francisco de Holanda, 12; Maia, 16-Braga, 12; e Desportivo da Póvoa, 21-Vilanovense, 21. **ZONA SUL** — Benfica, 15-Sporting, 30; B. Castelo Branco, 14-CDUL, 14; V. Setúbal, 23-Oriental, 17; Encarnação, 22-Almada, 19 e Passos Manuel 16-Caramão, 16.

Benfica nos "treze" espicaça Sporting

Poderá dar-se o caso de o Sporting não comparecer ao jogo com o Benfica, no Estádio da Luz, quando as duas equipas tiverem de voltar a defrontar-se na segunda volta do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, sacrificando assim os dois pontos em disputa» — declarou um porta-voz da direcção «leonina».

Explicando esta possível atitude, o mesmo informador declarou que tal facto se deve a adesão do Benfica ao chamado «Movimento dos Treze» recusando-se defrontar o Sporting em jogos das competições de hóquei em patins.

O «Movimento dos Treze» surgiu no hóquei em patins como uma tentativa de impedir a livre transferência de hoquistas, que eram cobiçados pelos clubes de maiores possibilidades económicas. Segundo o mesmo informador, o assunto foi «seriamente estudado» em reunião de direcção, tendo sido sugerido por vários associados, que manifestaram a sua estranheza pela atitude do Benfica, clube que, segundo o mesmo porta-voz, «tem sido o que mais elementos tem ido buscar a outros clubes em várias modalidades».

ESPINHO: TORNEIO DE HÓQUEI EM PATINS

Reus com taça por "obra" de Garrancho

Com o Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis completamente cheio, terminou ontem à noite o I Torneio Internacional de Hóquei em Patins, realizado em Espinho por iniciativa da Associação Académica

O Reus, equipa que conta com vários títulos europeus no seu palmarés, foi o vencedor do torneio. A sua vitória decidiu-se precisamente no último jogo e frente ao Benfica. Aos lisboetas bastava um empate para se tornarem vencedores do torneio, mas uma «espanholada» de Garrancho, na hora imprópria, acabou por deitar tudo a perder em favor dos espanhóis.

Ao perderem frente aos campeões da Holanda, na tarde de sábado, os espanhóis comprometeram seriamente as hipóteses de sairem vencedores do torneio. Com efeito, os holandeses do Olivetti surpreenderam tudo e todos com o seu sistema de jogo, utilizado frente ao Reus, e acabaram por triunfar merecidamente, por margem que não deixa dúvidas a ninguém. Pensou-se, então, que seriam os holandeses a discutir o triunfo final com os benfiquistas, mas a verdade é que logo no sábado à noite, a Académica de Espinho impunha o empate a três bolas aos categorizados holandezes depois de na sessão da tarde terem perdido com o F.C. Porto. Curiosamente, também o Benfica perdeu um ponto na jornada nocturna de sábado, ao empatar com os portistas a uma bola. Assim, as duas últimas jornadas, disputadas ontem à tarde e à noite, apresentavam-se como decisivas e daí o enorme interesse do público traduzido numa «casa cheia».

A jornada de ontem à tarde principiou exactamente com um dos jogos que podia decidir alguma coisa (Benfica-Olivetti), mas que apenas reforçou a posição encarnada para o confronto com o Reus. O Benfica venceu com extrema dificuldade por 1-0; e mais uma vez os holandeses impressionaram pela forma como se defenderam e também pelo perigo que representaram as incursões de Slootweg e do veterano Olthoff.

No segundo jogo da tarde, a Académica de Espinho foi positivamente cilindrada pelo Reus que teve em Giralt e Ibarz, os dois «obreiros» que os academistas não conseguiram travar. Cinco golos sem resposta ficou a constituir o resultado mais expressivo do torneio.

À noite, os portistas começaram por defrontar os holandeses do Olivetti e venceram muito justamente por 5-4. O jogo decorreu muito animado, com sucessivas alterações no marcador, mormente no primeiro tempo em que foram marcados nada mais nada menos do que oito golos, quatro para cada lado. No segundo período, os holandeses defenderam-se como de costume e os portistas sentiram muitas dificuldades para obterem o tento da vitória já nos últimos minutos da partida.

A derradeira partida foi a que mais intensamente foi vivida pelo público. Os espanhóis conseguiram marcar primeiro e isso não servia aos benfiquistas. Depois veio o empate e, para descanso de uns quantos, ainda durante o primeiro tempo o Benfica colocava-se em vencedor. Com o público a puxar pela equipa portuguesa, esta correspondeu com uma exibição bastante positiva no primeiro período mas altamente comprometedora no segundo. Com efeito, depois de terem consentido o empate e continuando, apesar de tudo, a dominar a situação, o Benfica permitiu que a dois minutos do fim os espanhóis se apoderassem do esférico e alcançassem o golo que ninguém esperava

Classificação final: 1.º, Reus, 10 pontos; 2.º, Benfica e F.C. Porto, 9.º, 4.º, Olivetti; 7; 5.º, Académico de Espinho, 5.

Pelé: "cidadão do mundo, eu me apresento"

Texto de NEVES DE SOUSA
Fotos de HERNANDO DOMINGUES

À beira dos 37 anos, o cidadão Edson Arantes do Nascimento colhe os dividendos da sua habilidade para jogar futebol: o capital-fama acumulado durante 22 anos tornou-o um dos homens mais ricos do Brasil, íntimos dos grandes da terra e tu-cá, tu-lá com quantos se sentam nas cadeiras do Poder.

Edson («Pelé» desde que 1958 assistiu ao seu lançamento internacional no mundial de chuto desenrolado na Suécia) chegou esta manhã a Lisboa. Missão: lançar a «Pepsicola» nesta terra e, na quarta-feira, abalar para outras paragens (Londres, Munique, Paris, Roma) onde a firma quer igualmente implantar-se. Quanto ganha, você por isto, Pelé?

— **Bem: o meu contrato com a «Pepsi» foi feito por cinco anos e só termina em Julho do ano que vem. Minha obrigação é cumpri-lo.**

À boca fechada, fala-se numa verba: coisa como 18 mil contos anuais. Pelé, descontraidamente, encaminha a conversa para outro poiso:

— **Venho lançar o produto especialmente em escolas, universidades e colégios. Depois, agora que estou livre do futebol activo, vou meter-me mais em publicidade: do café Pelé, como relações públicas da Warner Brothers, fazendo filmes e tratando de material desportivo.**

Nascido há 36 anos, em Três Corações, Edson é filho terceiro (e último) do casal Dondinho-Celeste. O pai jogou futebol: no Baurú (para onde o garoto viajou aos 4 anos) e no Atlético Mineiro. **Depois, ele machucou uma perna e saiu: fiquei eu, porque tinha de sustentar família bem pobre. Meus irmãos (Jair e Maria Lúcia) estudaram: eu tinha de acorrer a tudo.**

Já nessa altura (15 anos) Pelé era um mestrezinho no domínio da **trapeira** e, cativado pelo Santos, logo pegou a camisola 10.

— **O primeiro dinheiro que ganhei foram 5 cruzeiro: há 20 anos eram coisa como 2$50. Mais tarde, só por cada jogo que fazia pelo Santos, em terra estrangeira, recebia 8 mil dólares (240 contos).**

Pelé: do milhão para o tostão. Em 1368 jogos, nada menos de 1268 golos no activo. Espalhou tristeza e semeou orgulho. Assinou exibições inesquecíveis. Quais?

— **Na última «Copa Rimet» em que participei (1970). Na noite do 5-2 ao Benfica, cá em Lisboa. Numa «decisiva», com o Fluminense. Mas, especialmente na Suécia, em 58. Foi minha «chance», aproveitada de Vicente Feola, o gato manso do escrete.**

Fato cinzento escuro com discretas riscas brancas, camisa azulada, gravata vermelho-acastanhada, bota alta e apertada na biqueira. Muito suor na testa:

— **É: em Nova Iorque fazia frio p'ra burro**

Casado com Rosemary, pai de dois garotos (Kelly Cristina, de 9 anos: Edson, de 7) o multimilionário tem uma especial filosofia:

— **Tudo o que fazemos é política. Fui recebido na ONU, querem considerar-me «cidadão do Mundo»: fico desvanecido, mas entendo que esse título devia pertencer a todos que, como eu, acham que as crianças é a coisa mais bela que existe. Agora que parei com os chutos, quero trabalhar para a UNICEF: ao lado de Dany Kaye e outros que, como eu, sentem que podem dar alguma coisa em favor dos desfavorecidos da sorte. Estive outro dia na Índia: visitei um orfanato que me deixou siderado. Também em África encontrei muitas deficiências, uma situação humana extremamente precária. É preciso dar o alerta: todos não seremos demais para ajudar as crianças, fazer delas aquilo que a UNICEF pretende. Gente adulta, física e mentalmente preparada para a vida.**

— **A propósito: está realizado, sente-se bem na vida?**

Pelé olha para o chão, quase modesto:

— **Fiz bons investimentos e tive sorte...**

Na Assembleia Legislativa do Brasil, o cidadão Edson Arantes do Nascimento é proposto para o Prémio Nobel da Paz. Jogada (só) de cariz político?

— **Talvez. Mas, para mim, considero isso um prémio e uma oferta. Em 22 anos nunca saí fora do lugar: sou hoje como quando comecei. E sempre fiz questão do associar o meu povo, o meu país, a tudo quanto de bom me tem sucedido. Viajei muito, dei várias voltas ao Mundo, fiz amizades: quem sabe se é por isso, por não ter um só inimigo, que sou um homem de paz?**

O irmão Jair («dr. Zoca», para os íntimos) é quem trata da vida de Pelé, em termos de negócios. **Já me disse: há muita coisa no caderno. Filmes para crianças, promoção de outro banco brasileiro, eu sei lá. Uma porção de coisas. Por exemplo: escrevi o argumento de um filme que vou rodar em Novembro, com os artistas de «Dona Flor e seus dois maridos» (a «Gabriela» e o «dr. Mundinho», pois então), um filme que será realizado por Anselmo Duarte. Escrevi, também, o fundo musical, que tem orquestração de Sérgio Mendes, feita nos EUA. Sabe? Eu tenho um viciozinho pela música. Nas concentrações, não havia mais que fazer: eu pegava e escrevia umas musiquinhas, depois chegava junto de entendido e ele ajudava a fazer partitura. Aliás, até fiz besteira nisso: gravei um «EP» com a Ellis Regina que merecia pano encharcado...**

Pelé, o homem: por dentro, f000 como é?

— **Leio muito o Jorge Amado. De vez em quando, pego no humor de Chico Anísio (que vem a Portugal a 4 de Novembro). De resto, o tempo falta. Não consigo, sequer, ler tudo o que escrevem de mim. Mas, à noite entretenho-me muito em casa: já falei em música, né?, já falei em argumento para cinema. Falta peça de teatro: também faço, sabe?**

O sopé da encosta: Garrincha. Na vertente, em queda livre. Que acha você disso, daquele drama de «seu Mané de perna bamba»?

— **Uma tristeza. Mas, é um caso esporádico: como ele há médicos, advogados, artistas que se desquitaram e ficaram igual. Foi um homem que teve grandes oportunidades para ter alguma coisa. Apareceu sempre alguma coisa a estorvar. Há quatro anos, no Maracanã, fizémos-lhe uma festa que rendeu milhão e meio de bilheteira. Ele ficou cou com 300 mil cruzeiros. Hoje, parece que anda por aí: deixou a Elsa Soares, que pratickmente o aguentava nestes últimos anos, e não é mais aquele. Deu-lhe para investir em restaurantes e bares: se calhar era o melhor cliente...**

Continua a focar Garrincha:

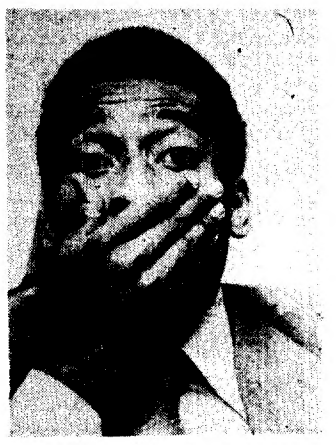
— **Esteve como representante da indústria do café brasileiro, na Europa: Itália, Espanha, França. Não deu certo: voltou porque dizia «não aguentar frio...» Enfim: uma excelente pessoa, com pouco tino.**

Futebol nos «states»: Pelé, o grande responsável. Que tal?

— **Foi um grande investimento para quem arriscou os dólares. O povo, por lá, não ligava à bola. Nem a miudagem. Hoje, os crioulos estão jogando em tudo o que é lado. Porquê? Foram buscar «estrelas», uma, duas, três até fazer um monte delas. Foram para lá o Best, o Banks, o Eusébio, o Simões, fui eu, o Beckenbauer, o Chinaglia. Hoje, a média de espectadores por jogo é da ordem dos 40 mil, coisa que nem o Santos se pode gabar de ter. Mais, ainda: o Cosmos teve, em média, de 62 a 80 mil pessoas em cada jogo, em cada espectáculo. Mas, espere aí: são muito rigorosos. Sabem o que querem: futebol rápido, feito à base de boa preparação física. Dos vossos, dos portugueses, o melhor é Simões: cuida-se, está fisicamente muito bem, segue a preparação inglesa. Sabe que tem de correr e corre. Eusébio, refugiou-se muito. Foi bastante marcado: percebeu isso, mas não quis mudar a situação.**

Dois repórteres (Baptista-Bastos, «Diário Popular»; Neves de Sousa, «Diário de Lisboa») disparam sobre Pelé, perante um auditório impávido e sereno.

Muita carne no estómago, desde que começou a ganhar para esse devaneio de pobre. **Depois, foi por aí fora: «Três Corações» era tão pequeno que não dava nem para ter bairro. Entrei em Baurú, passei a Minas Gerais, foi o que deu isso de jogar a bola. E, vejam como são as coisas: mãe Celeste batia se eu pegava na bola.**



Pelé ergue-se, estende a mão e pergunta pela selecção portuguesa, pelo que fez ontem, pelo que Simões, ainda faz. Dá os últimos toques na sua máscara diplomática. A um canto, incógnito, sem que ninguém lhe ligue, está o reverso da medalha: chama-se Guarany, quer ser toureiro, tenta tudo para dar nas vistas. O contrário de Pelé: discreto, simples, calmo e apaziguador. Este, é um cidadão do mundo.

A PROPÓSITO DO "PRIMEIRO PASSO"

Terrenos de Alvalade: a última "démarche"

João Ferreira

A apresentação do próximo «Primeiro Passo» foi motivo para encontro em Alvalade, entre os seccionistas do Sporting e representantes dos órgãos de Comunicação Social. João Rocha esteve lá (também) e respondeu a muitas outras perguntas que os jornalistas presentes lhe dirigiram.

Comecemos pelo princípio: o torneio de atletismo «Primeiro Passo» vai na sua 26.ª edição. Feliz iniciativa do Sporting para captação de novos valores e fomento do atletismo, este ano vai ultrapassar as fronteiras da capital e chegar um pouco a todo o País (continente e ilhas). Espera-se que concorram às eliminatórias (que se desenrolarão nas capitais) aspirantes a atletas, enquanto aspirantes e atletas, enquadrados em dois escalões etários (12 aos 16 anos, e 16 aos 19) nos dois grupos masculino e feminino. Seguem-se as finais de zona em Famalicão, Tomar, Lisboa e Ponta Delgada e, finalmente, em 13 de Novembro, no Estádio José Alvalade, a final nacional.

O programa foi elaborado por técnicos experientes que escolheram as provas mais adequadas para os respectivos escalões, num total de 5 corridas e 5 concursos. A DGD presta apoio técnico, através das suas delegações distritais e comparticipa nalgumas despesas. Igualmente apoiam esta iniciativa, a Federação Portuguesa de Atletismo, Associação de Árbitros e Cronometristas e a Associação de Atletismo de Lisboa. Uma firma comercial (a «Toddy Portuguesa») vai também colaborar nesta edição do «Primeiro Passo».

As eliminatórias decorrerão em 29 e 30 deste mês, esperando-se que os distritos do País respondem bem a esta iniciativa. De alguns chegaram já notícias de inscrições, mas ainda é cedo para se avançar a distribuição dos concorrentes. Outras duas respostas dadas às perguntas dos jornalistas: a final nacional deve ter a presença de 300 atletas, dos quais 250 serão de Lisboa (espera-se que nos próximos anos a percentagem de representantes da província seja maior). Os atletas ficarão instalados no Forte de Catalazede e no Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

Satisfeita a curiosidade dos presentes a respeito do «Primeiro Passo», a «conversa» mudou de rumo. O alvo foi João Rocha. Falou-se dos terrenos de Alvalade, de basquetebol, de andebol e do futebol leonino. O presidente do Sporting mostrou-se esperançado na resolução, a muito curto prazo, do caso dos terrenos de Alvalade: «Ao fim de três anos de luta, é a última tentativa que faço. Não tenho capacidade para prosseguir neste esforço constante de solicitar o que nos é devido e ao qual temos todo o direito», afirmou.

Se a escritura definitiva for feita (espera-se a conclusão do processo na reunião camarária do próximo dia 20) o Sporting pode construir: 12 «courts» de ténis, 2 campos relvados para futebol, 2 campos ervados para provas de atletismo (corta-mato), 1 piscina e 1 pavilhão polivalente, além, naturalmente, de pistas para atletismo. Provavelmente, construirá mais ginásios. Presentemente, o clube dispõe de quatro, mas já são poucos para o desenvolvimento que a respectiva secção tem registado nos últimos anos. Por exemplo: em 1976 havia 2100 ginastas. Este ano, estão inscritos cerca de 4500. «Não queremos parar», afirmou João Rocha. «Estou convencido que desta vez o problema se resolve. Recuso-me mesmo a admitir o contrário.»

As entidades oficiais têm recebido bem as pretensões do Sporting. No entanto, sucedem-se os adiamentos. De acordo com o que apurámos, o assunto está dependente do novo plano de urbanização de Lisboa. O Metro vai passar por baixo dos terrenos, além das novas vias rápidas que estão programadas para aqueles lados, e tudo isso tem de ser bem estudado para que não venha haver problemas futuros.

Voltou-se ao atletismo, mais propriamente às escolas do clube: presentemente, existem 5 técnicos para cerca de 400 miúdos. Só com as novas instalações é possível ir mais além. Os treinos dos mais novos depende das «deixas» dos mais velhos, pois só há uma pista: «Monitores não faltam, o que é preciso é locais para praticar», disse João Rocha.

Foi dada a notícia da próxima festa de homenagem a Armando Aldegalega, que há 27 anos representa o Sporting: «O programa está a ser elaborado e é bastante ambicioso: futebol, atletismo, ciclismo e, provavelmente, uma exibição simultânea (facto inédito) de três modalidades desportivas: ginástica, andebol e basquetebol.» O jogo de futebol será provavelmente o Sporting-Vitória de Setúbal.

Veio à baila o futebol. O presidente contou: «Este ano damos mais atenção ao futebol, porque é uma modalidade determinante. É o futebol que traz o público, os sócios, as receitas, os praticantes de outras modalidades. Quer se queira quer não, o futebol é o aglutinador de todas as actividades do clube.» (Apesar de tudo, o esforço feito não foi compensado, pelo menos a nível europeu. O insucesso com o Bastia foi considerado uma contingência do futebol. De qualquer modo o Sporting está empenhado em ganhar o Nacional.

O basquetebol pretende voltar à bitola dos últimos anos. Foi contratado um técnico americano e não está fora de hipótese a contratação de um jogador do mesmo país. Além do futebol e do hóquei em patins e do atletismo, o Sporting pretende projectar outras modalidades à escala europeia? João Rocha foi realista: um clube como o Sporting não pode ter pretensões a isso. As dificuldades económicas são muitas. É preciso caminhar com os pés no chão.

No final da conversa, o presidente leonino referiu o enorme trabalho a que a Comissão Organizadora do «Primeiro Passo» vai meter ombros e a que o clube dará, naturalmente, todo o apoio. Foi assim o serão que o Sporting organizou em Alvalade: uma troca de impressões onde se falou de muitas coisas e se ficaram a saber muitas outras.

Inaugurado ano lectivo no Colégio Militar

Foi inaugurado no passado sábado o ano lectivo no Colégio Militar.

Presentes à cerimónia de inauguração o chefe do Estado-Maior do Exército general Rocha Vieira e o governador militar de Lisboa, general Vasco Lourenço, bem como os ministros da Defesa Nacional e da Educação, o adidos militares acreditados em Lisboa.

Depois do desfile do corpo de alunos o general Jaime Banazol, director daquele estabelecimento de ensino pronunciou uma alocução em que evocou a figura do fundador do Colégio, António Teixeira Rebelo e referiu-se ainda aos 175 anos daquela instituição.

A convite do PCP esteve em Portugal uma delegação checa

Uma delegação de estudo do Partido Comunista da Checoslováquia, composta por Z. Horeni, director adjunto do «Rudé Pravo», órgão central do Partido Comunista da Checoslováquia, A. Bak, director adjunto do «Pravda», órgão central do Partido Comunista da Eslováquia e R. Kostka, director da revista de economia «Hospodárské Noving» do Partido Comunista da Checoslováquia, esteve de visita a Portugal, de 3 a 9 de Outubro, a convite do Comité Central do Partido Comunista Português.

A delegação foi recebida por Sergio Vilarigues, membro do Comité Central, e teve conversações com uma delegação do PCP constituida por Aurélio Santos, membro do Comité Central e responsável pela Secção de Informação e Propaganda do PCP, Helena Costa, da Secção Internacional do Comité Central do PCP, Helena Neves, da redacção do «Avante», Pedro Serra, da Direcção do Sector Intelectual da DORL do PCP e Fernando Guerreiro. Os visitantes checoslovacos tiveram ainda outros contactos com organismos do PCP e visitaram os centros de trabalho de Alfama e Vitória.

Dois candidatos de África para a diocese de Braga

A nomeação do novo arcebispo-primaz de Braga depende exclusivamente da decisão pessoal do Santo Padre. Julga-se, no entanto, que a escolha será feita depois do Sínodo dos Bispos, que se encontra reunido em Roma até ao final deste mês e no qual está a participar o cardeal-patriarca de Lisboa.

Dois nomes são entretanto apontados como fortes candidatos ao lugar de arcebispo-primaz: D. Francisco Moreira dos Santos e D. Eurico Dias Nogueira. D. Francisco Moreira dos Santos (que adoptou o nome de Frei Francisco da Mata Mourisca) nasceu exactamente em Mata Mourisca em 18 de Outubro de 1928 e é neste momento bispo da diocese do Uíje e M'Banza Kongo.

Quanto a D. Eurico Dias Nogueira, nasceu em Dornelas do Zêzere (diocese de Coimbra) em 6 de Março de 1923, foi ordenado em 1945 e é bispo resignatário da Huíla. Estes são os nomes mais apontados em Braga para arcebispo-primaz.

O anterior era D. Francisco Maria da Silva, que faleceu recentemente.

Charles Boxer fala hoje no Instituto Britânico

O prof. Charles Ralph Boxer, conhecido historiador e lusófilo e uma das maiores autoridades mundiais sobre a História do Império Marítimo Português, chegou ao nosso país para fazer investigações nos arquivos portugueses referentes àquela matéria.

Autor de mais de uma centena de livros, comunicações, estudos e artigos sobre factos e personalidades mais salientes da expansão ultramarina lusitana, o prof. Boxer é sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Portuguesa de História, professor «Honoris Causa» da Universidade de Lisboa, sendo condecorado com a Ordem de Santiago de Espada e a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Esta tarde, pelas 18 horas, o prof. Charles Boxer pronunciará uma conferência no Instituto Britânico subordinada ao tema «Relações Luso-Britânicas no Reinado de D. João V, 1706-1750».

NO PORTO Aumento de preços no produtor

De acordo com as informações publicadas no boletim do Instituto Nacional de Estatística da delegação regional do Porto o total de gado abatido e aprovado para consumo no 1.º semestre do ano corrente estima-se em 11.186 toneladas o que significa uma diminuição de cerca de 7 por cento em relação a igual periodo do ano anterior.

Quanto aos preços médios, no produtor, referentes a alguns produtos de origem vegetal relativos a Junho de 1976 obervam-se no distrito do Porto acréscimos de 22 por cento, 11 por cento e 4 por cento respectivamente ao trigo, centeio e arroz. Por outro lado regista-se no preço médio por quilo do feijão branco, manteiga, frade, catarino e vermelho aumentos significativos como no caso do feijão frade e do feijão manteiga que aumentaram 82 e 50 por cento respectivamente.

O preço da batata também subiu, assim como o preço do litro de vinho onde se verifica uma variação positiva de 34 por cento no vinho branco e de 6 por cento no vinho tinto.

No que concerne à pesca na zona marítima do Norte consta que de Janeiro a Maio de 1977 foram descarregados 27 786, pelo que resulta um decréscimo de 18 por cento em relação a idêntico período do ano anteior.

MIRA DE AIRE

DR. LUCIANO JUSTO RAMOS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa Maria Alice Jorge Mendes Justo Ramos, seus filhos Maria Lúcia, Luciano Jorge, Maria Teresa e Maria João Jorge Mendes Justo Ramos; sua sogra Maria Jorge Mendes; sua irmã Maria Antónia Justo Ramos e marido José Gaspar; seus cunhados Lídia Mendes Baptista e marido Henrique Dias Baptista, Maria do Rosário Jorge Mendes, Vera Jorge Mendes e mais família, participam que por sua alma será celebrada missa na Igreja Paroquial de Mira de Aire amanhã, terça-feira, dia 11, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e, bem assim àqueles que o acompanharam à sua última morada, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar ... o fazendo pessoalmente por desconhecimento de mora...

... D... vend.do ... s. Manuel Maria T... es R. D... oão de Menezes.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste e chovia ou caiam aguaceiros nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	
PENHAS DOURADAS	
COIMBRA	
PORTALEGRE	
LISBOA	
ÉVORA	
BEJA	
SAGRES	18º
FARO	18º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 28.0º

PENHAS DOURADAS
Mínima 2,2º

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.01	3,6 m	6.37	1,2 m
13.18	3,8 m	19.02	1,0 m
DIA 11			
1.41	3,8 m	7.17	0,9 m
13.59	4,0 m	19.40	0,8 m
DIA 12			
2.20	4,0 m	7.57	0,7 m
14.39	4,1 m	20.19	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu ... ito nublado ou encober... o; ven... moderado de Oeste ron... dando ... ra Noroeste; períodos de chu... passando a aguaceiros durante ... tarde nas regiões de norte e ... ntro e a partir da noite nas reg... s do sul.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.42
OCASO ÀS 18.05

DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

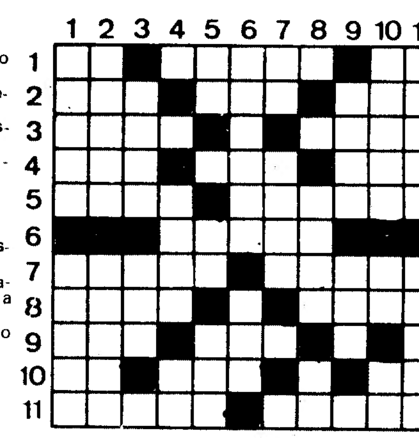
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.860

HORIZONTAIS

1 Ruim. Destemido. Cálcio (s.q.).
2 Patrão. Gavinha. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
3 Jovem. Conjunção. O mesmo que galispo.
4 Arara. Eia! Pronome pessoal.
5 Descrédito. Tangera.
6 Aparece.
7 Patife. Pedra preciosa.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Prendem.
9 Catedrais. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
10 Solitário. Punhado. Artigo indefinido.
11 Brisas. Cai à cama.



VERTICAIS

1 Sugar o leite materno. Cidade de Itália.
2 Nome de fruto. Desmontou.
3 Vazias. Chefe etíope.
4 Formar as abas a. Miriare.
5 Nota musical. Estrépito de desmoronamento. Duna na Suécia.
6 Ânimo. Espaço de doze meses.
7 Verso. Macaco americano.
8 Protecção. Actínio (s.q.).
9 Irmã. Prendo.
10 Animação. Nota musical. Artigo indefinido.
11 Velha. Acaricia.

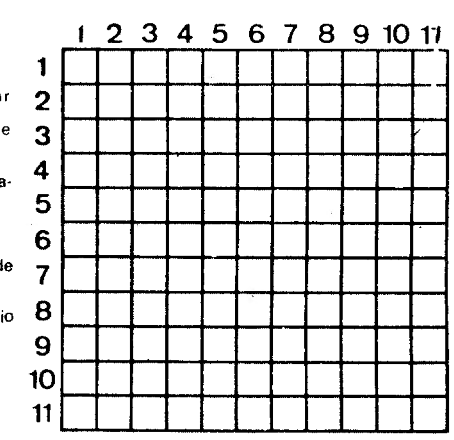
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7921

HORIZONTAIS

1 Montão. Golpe.
2 Anel. Nesse lugar. Gostar muito de.
3 Nota musical. Escudeiro de D. Afonso Henriques.
4 Consumiríamos.
5 Superfície plana delimitada. Mulher nobre.
6 Suspiro. Estimai.
7 Tanto. Espiga.
8 Anual. Centiare. Oceano.
9 Sódio (s.q.). Grande afeição. Arara.
10 A alma. Amofinam.
11 Curo. Romance de Emílio Zola.



VERTICAIS

1 Rompe. Plantas ocas nos entrenós.
2 Abrilhantara. Planta de fibras têxteis em Angola.
3 Moderato. Partido. Brisa.
4 Letra grega. Inundo.
5 Nome de letra. Preposição e artigo. Moderato.
6 Venderam a crédito. Cobre (s.q.).
7 Nota musical. Apanha.
8 Batráquio. Acrescentar. Prefixo de privação.
9 Prefixo de negação. Ruim. Mete em mala.
10 Quinto filho de Jacob. Grande ribeira da Ásia Russa. Apelido.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Em má hora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.859

HORIZONTAIS:
1 Catas. Traça.
2 Arado. Rã. Um.
3 Salir. Elara.
4 Arão. Apar.
5 Tal.
6 Taça. Arte.
7 Dom. Pag. Arc.
8 Om. Calor.
9 Natas. Salão.
10 Arar. PAGA.
11 Salas. Fases.

VERTICAIS:
1 Casal. Donas.
2 Arar. Tomara.
3 Talaram. TAL.
4 Adio. Cara.
5 Sôr. Tapas.
6 Ma. Al.
7 Trê. Lagos.
8 Rala. Rapa.
9 Apita. Lãs.
10 CURA. Er. Age.
11 Amara. Croas.

PROVÉRBIO: TAL PAGA, TAL CURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7920

HORIZONTAIS:
1 Bancá. Gorji.
2 Irei. Seus.
3 Sem. As. Ra.
4 Iasso. Samar.
5 Sa. Ias. Ar.
6 Sarrafo.
7 Ur. Maina. Mo.
8 Nelas. Errar.
9 Dias. Doer.
10 Oso. Mal.
11 Ossos. Áreas.

VERTICAIS:
1 Bibi. Fundão.
2 Ar. As. Rei.
3 Nessas. Laos.
4 Cies. Amasso.
5 Moiras. Os.
6 Ari.
7 Assane. Ma.
8 Ossa. Fardar.
9 Ré. Mão. Role.
10 Jurar. Mãe.
11 Isar. Morros.

farmácias de serviço

LISBOA

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.
ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.
BELO — Av. Roma, 53-A. Tel. 776314.
CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 320389.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-B. Tel. 791131.
FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019.
GARANTIA — Av. P.ª Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Tel. 727300.
GONÇALVES, LDA — Rua da Rosa, 176-178. Tel. 362687.
IMPARCIAL — R. General Taborda, 28. Tel. 680931.
LINAIDA — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955.
MACEDO — Est. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MORÃO — L.º da Graça, 63. Tel. 860700.
NEVES — Rua Bela Vista, à Lapa, 35. Tel. 661251.
SALDANHA — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.
S. BARTOLOMEU — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
S. JOÃO — Est. da Luz, 121-A. Tel. 783179.
S. SEBASTIÃO — L.º S. Sebastião, da Pedreira, 1-9. Tel. 548642.
SEREJO — Rua Raul de Sousa, lote 65. (Chelas).
SIMÕES PIRES — Rua da Prata, 115. Tel. 362350.
TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 611814.
TELES — Rua João de Barros, 2-Frente. Tel. 638176.
UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953.
VALE — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043.
VITALIS — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

PERMANENTE

ANDRADE RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.
FRAZÃO — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Tel. 874019.
MAGALHÃES — Av. Almirante Reis, 4-D. Tel. 549479.
MARBEL — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235.
SALDANHA — Aven. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938.
SEREJO — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas).
UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D. Tel. 778953.
CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108. Tel. 320389.
DOURO — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
MACEDO — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos. Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Central, R.Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T.260087). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 21 horas; Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.937740). Permanente; Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T.2930391)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 19 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.de Moçambique, 84-B (T.2040936)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T.2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 12 (T.2310370)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 h)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53 (Tel. 60754); **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 27640; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 (Tel. 52149); **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91 (Tel. 64935); **PARENTE** — Rua das Flores, 114 (Tel. 21611); **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935).

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. — Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 21620); **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 (Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756 (Tel. 52225).

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19-21 (Tel. 22089).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O da Guarda»
QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A verdadeira história de Jack o Estripador»
TEATRO ABERTO
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Erótica»
PARIS
21.30 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»
MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»
EUROPA 21.00 (6 anos)
«Sete noivas para sete irmãos»
OLIMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Requintes de Amor»
VOX
21.30 (14 anos)
«O Maior Espião da História»
QUARTETO
Sala 1
21.00 (13 anos)
«A História de Adele»
Sala 3
(18 anos)
«Verão 42»
Sala 2
(13 anos)
«Liza a Submissa»
Sala 4
(18 anos)
«Morangos Silvestres»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«A Voz do Sangue»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«África Express»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Destemidos da Noite»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (13 anos)
«Sartana o Invencível»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Zardoz»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«Bobby»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Golpe em Berlim»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Car Wash»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Lei do Ódio»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Amor Marginal»
AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Maomé — O Mensageiro de Deus»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Extase Sexual de Macumba»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Despertar»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível almadense
21.15 (18 anos)
«Afeição»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»
CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Paraíso Sexual»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«1900»
CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»
ESTÚDIO 4000
21.30 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»
SALA BEBE
21.15 (6 anos)
«A Última Loucura de Mel Brooks»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo»
VALE FORMOSO
21.15 (4 anos)
«D'Artagnan contra os 3 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinco Indomáveis Selvagens»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Campeão»
JÚLIDO DINIS
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«O Último Comboio»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Regresso de King-Kong»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.30 (13 anos)
«As Motos do Inferno»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Táxi Driver»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
MARY POPPINS
Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE
Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15
Da índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14.16.30 19 e 21.30
Michel Piccoli, Gerard Depaidieu, Jane Birkin
OS BARÕES DA MEDICINA
Um filme de Jacques Rouffio
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24.00 (M/12 anos)
CAVALGADA SANGRENTA

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
17.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
c/Shashi Kapoor e Sharmilla Tagorr!

BERNA
Tel. 776098
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
Um filme de Walt Disney Productions
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
(Tel. 795093
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

CASTIL
Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
3.ª Semana

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
4.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funés
Bourvil

EDEN
Tel 320768 14,16.30,19 e 21.30
Kabir Bedi, Carole André em
SANDOKAN
I Parte
Para todos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições do filme
HISTÓRIA DE O

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
7.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15,17,19 e 21.45
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM
Com Michel Bouquet, Françoise Fabian, Michel Constantin
Um filme de Yves Boisset
Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
em 2.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e21.30
O grande acontecimento cinematográfico
MARCHA TRIUNFAL
c/ Franco Nero
Int. men. 18 anos

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30
Em 2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
6.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ
Tel. 821932 14.15,16.30,18.45 e 21.30
Em 2.ª Semana
Desejos incontroláveis de um clima exótico (suspense)
O MEDO TEM MIL OLHOS
c/Solveing Anderssor
Anita Sanders

POLITEAMA
Tel. 326305 13.55, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
A CANÇÃO DA FELICIDADE
O filme começa logo no início da sessão

RESTELO
Tel. 610375 Às 21.30
Não acons. a men. 18 anos
GOLPE EM BERLIM

ROMA
Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
SANDOKAN
O grande sucesso da TV agora no cinema
C/Kabir Bedi, Philippe Lerdy
Para todos (M/6 anos)

ROXY
Tel. 48560 14,16.30,19 e 21.30
David Janssen, Ralph Meeker, Elayne Heilveil
LOUCA PERSEGUIÇÃO
Um filme de William Graham
Não acons. a men de 13 anos

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI
T. 570595
Sessões às 15.15, 18.30, 21.30
Julie Andrews, Dick Van Dyke em
MARY POPPINS
Um filme de Walt Disney Productions
Para todos

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Int. a men. 18 anos
O DRAGÃO DE OURO

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00:** Perspectiva — música variada; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Instrumentistas; **21.00:** 8.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.19:** Contraponto; **24.00:** Último jornal; **00.30:** Canções da Europa; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

17.40: Concerto em ré maior, op. 35, para violino e orquestra, de Tchaikovsky; **18.20:** A oratória popular «Azion Esti», de Mikis Theodorakis; **19.32:** Quarteto n.º 44, em si bemol maior, de Haydn; **20.00:** Efeméride; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música de câmara; **22.00:** Intercâmbio musical; **23.33:** Música de bailado; **00.20:** Música de câmara; **01.00:** Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

18.00: Contacto; **18.20:** Títulos de 1.ª página; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15:** Antologia; **20.30:** Pesquisa; **21.00:** A música e as vozes; **21.30:** Ouando o telefone toca; **23.03:** Hora luterana; **23.20:** Nocturno; **24.00:** Nocturno (continuação); **00.15:** Dia a dia com o passado; **02.00:** Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Compasso; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.10:** Tempo especial; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa
Emissão Total e Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00:** Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00:** Auditório; **23.00:** Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** Prisma, realização de Fernando Ouinas; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00:** Ouando o telefone toca; **22.30:** Temas vivos; **23.05:** Última hora; **23.30:** Estante giratória; **23.55:** Meditando; **01.00:** Rotação; **02.00:** Fecho.

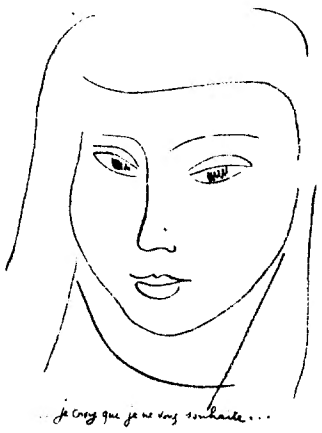
Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Picasso e Matisse na Gulbenkian



«Je croy que je ne vous souhaite...» (creio que não vos desejo...) diz-nos a pequena frase inscrita no baixo deste belo «croquis». Fazendo ele parte da exposição «De Bonnard a Miró», patente ao público a partir de hoje nas Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian e constituída por centenas de trabalhos de Matisse, Giacometti, Leger, Chagal, Picasso, Miró, Corbusier, Bonnard e outros, permitimo-nos dizer «cremos que não vos desejamos a infelicidade de perder tão extraordinária exposição...»

O horário da exposição é o seguinte: de terça-feira a sábado, das 15 às 19 horas; ao domingo, das 10 às 17 horas.

José de Castro, actor

Não sei, nem cuido de saber, se José de Castro se considerava um homem de teatro minimamente realizado. Basta-me saber que aquilo que fez, aquilo que o teatro lhe deixou fazer, não sendo muito em relação àquilo que poderia ter feito, lhe deu um lugar que ninguém lhe pode tirar (mesmo que tente). E basta-me saber, que aquilo que fez o fez com a consciência, a inteligência e o suor de quem dá ao seu trabalho o melhor de si próprio. A inquietação que o percorria, a raiva com que agarrava os seus papéis, a energia que desprendia, eram o sinal do homem para quem estar no palco constituia uma forma de combate que prolongava e se prolongava noutros combates.

Espectador de José de Castro, também com ele aprendi aquilo que os espectadores conscientes aprendem com os actores conscientes: a certeza de que o teatro é uma forma de comunicação em que os homens se reconhecem, se unem ou se repelem, a certeza de que o teatro deve ser uma que um dia escrevi sobre um trabalho de José de Castro, hopoética contra a injustiça, contra a mentira, contra a solidão.

Deixem-me recordar aquilo menagem da única arma de que o crítico dispõe: a sua memória escrita:

«E chegamos, pois, a José de Castro. Para ele — todos os louvores. Vou já dizer o que me pareceu macular ligeiramente o seu trabalho, esta autêntica criação que é Béranger: o facto do actor em alguns momentos se ter deixado arrastar pelo papel, se deixar engolir pela personagem, como a terra se engole a si própria de que fala a peça. Postó isto, não tenho dúvidas em ver nesta interpretação um dos grandes trabalhos teatrais que em Portugal ultimamente se têm feito. A coerência da linha seguida pelo actor com um primeiro e um último tempos sensacionais; a riqueza de cambiantes do rosto; o vazio que de repente habita os seus olhos; o suor que lhe escorre da cara quando assume essa ideia insuportável que é a ideia da Morte; a ironia que por vezes o atravessa; a maneira como se mexe em palco e, sobretudo, o construir uma personagem que lentamente se vai abrindo para o espectador, o vai dominando.»

Ou José de Castro, actor.

CARLOS PORTO

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 20 páginas)

2.ª EDIÇÃO, REFUNDIDA E ACTUALIZADA
colecção SABER
ontogenia e ambiente na evolução dos vertebrados
Prof. G. Fonseca Sacarrão
Um livro para os professores e estudantes de Biologia

Publicações Europa-América

O psiquiatra Cotta Guerra quando no uso da palavra

7.º Congresso sobre uso da droga

Técnicos das Nações Unidas representando mais de 14 países, Portugal incluído, vão reunir-se de 17 a 22 do corrente na Gulbenkian no decorrer do VII Congresso Internacional — revelou no passado dia 8 do corrente aos órgãos de Comunicação Social o psiquiatra Cotta Guerra, presidente do Centro Nacional para a Problemática da Droga.

De assinalar a participação no Congresso de cerca de duzentos técnicos portugueses e trezentos e cinquenta estrangeiros bem como de duas delegações oficiais vindas da Argélia e do Iraque.

CONTRA AS MEDIDAS DE ROQUE LINO

Plenário da Informação marcado para o dia 22

Numa reunião efectuada no passado dia 6, para balanço dos resultados da mobilização dos trabalhadores da Informação em favor dos seus camaradas de «O Século», foram aprovadas novas formas de luta — anunciou hoje, em conferência de Imprensa, o Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social.

Assim está marcado para o próximo dia 15 um encontro das delegações sindicais e representantes das direcções de Sindicatos além de um comício-festa com intuito de angariar fundos para os trabalhadores da Informação desempregados, nomeadamente os de «O Século» onde está iminente o despedimento de 200 trabalhadores e a falta de pagamento dos salários deste mês.

O Sindicato dos Jornalistas apoia as formas de luta apresentadas na conferência pelo Secretariado Coordenador.

Assim, no próximo dia 22 haverá um plenário dos trabalhadores da Informação, com hora e local ainda a fixar na reunião que para o efeito se vai efectuar hoje à tarde. Está ainda prevista a distribuição de comunicados à população de forma a sensibilizá-la para o que neste momento se está a passar no domínio da Informação, nomeadamente na statizada. Como diria o representante dos Sindicato dos Jornalistas, Maria Antónia Palla (na impossibilidade de Vítor Serpa estar presente já que partiu esta manhã para Praga integrado numa delegação do Sindicato dos Jornalistas) o problema com que os trabalhadores de Informação se debatem também afecta o povo português no seu direito à livre informação.

O «Tome Nota» do «DL» do passado dia 4 de Outubro foi novamente tema de esclarecimento por parte dos representantes do Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa e do Sindicato dos Gráficos presentes na mesa da Conferência. Além de confirmarem tudo o que o «DL» referiu como afirmado pelo secretário de Estado Roque Lino, informaram ainda os órgãos de comunicação social presentes que, na sequência da nossa notícia, o secretário de Estado, Roque Lino, telefonou para o Sindicato dos Gráficos, dizendo que aceitava a continuação das conversações, mas não com os mesmos elementos que lhe tinham ouvido a sugestão da consulta como jurista, no seu escritório...

A mesa presente repudiou o telefonema daquela entidade governamental como ingerência em matéria que só à direcção dos sindicatos diz respeito.

RODÉSIA

"População não deve ser informada sobre deportações"

A Rodésia decretou que a população não deve ser informada sobre as deportações ordenadas ao abrigo das Leis de Segurança do país.

Uma emenda ao decreto da Manutenção da Lei e da Ordem, publicado na gazeta oficial, proibe «a impressão e publicação em jornais e outras publicações, de informações relativas a pessoas que são deportadas nos termos do decreto de imigração, a menos que tal seja primeiramente autorizado pelo ministro da Lei e da Ordem».

Os jornais, a Rádio e a Televisão da Rodésia já estão proibidos de se referir a pessoas presas ao abrigo dos poderes de emergência ou restringidas a certas áreas em torno djs suas casas.

Segundo fontes governamentais, o regulamento visa a Imprensa local e não os correspondentes de publicações estrangeiras. Acrescentaram, porém, não estarem certos quanto à posição dum correspondente cuja notícia sobre um expulso aparecesse num jornal estrangeiro que posteriormente fosse posto à venda na Rodésia.

Na quarta-feira passada, uma grande fotografia, na primeira página do «Rhodesia Herald», mostrava o padre católico Paschal Slevin abraçando, à partida, um residente negro, banhado em lágrimas, da missão de Mount St. Mary.

A nova ordem significa que os rodesianos não podem ser informados pela sua Imprensa que uma pessoa está em vias de ser expulsa do país. Um porta-voz do ministro da Informação disse que as restrições se aplicam desde o momento em que um indivíduo recebe uma ordem declarando-o imigrante proibido.

"Opção" assaltada

A redacção da revista «Opção» foi ontem assaltada por meliantes que a despojaram de quase todo o material de valor que nela se encontrava.

Com efeito, eram cerca das 23 horas de ontem quando um dos jornalistas daquela revista entrou na redacção e deparou com uma «barafunda» total, apercebendo-se que todas as máquinas de escrever tinham desaparecido bem como a quase totalidade do material de escritório.

Pelo que conseguimos apurar, a «Opção» não tinha seguro contra o roubo, o que vai representar um golpe duro para aquela publicação.

Metalúrgicos denunciam desvios de dinheiros para o sector privado

Os processos de viabilização económica que estão em estudo em várias empresas visam estruturá-las à custa dos trabalhadores, motivando o desvio de capitais dos sectores nacionalizados, inclusive da banca e da Previdência, em favor do capital privado. Esta situação foi denunciada no sábado, durante um encontro de metalúrgicos do PCP efectuado no Centro de Trabalho de Aníbal Cunha no Porto, para análise da situação social e económica e dos conflitos de trabalho surgidos no sector metalúrgico.

Segundo um comunicado divulgado o Governo PS foi responsabilizado pela degradação do nível de vida dos trabalhadores que — lê-se — é consequência da «política fanática de recuperação capitalista» e da confiança dada ao patronato para se recusar ao pagamento das portarias reguladoras do trabalho, abaixamento de escalões e não pagamento de retroactivos.

Relativamente aos ataques às conquistas da Revolução foi salientado o ataque às empresas intervencionadas Facar, MDF, EFI e Jacinto Ramos. Esta situação, afirma-se no documento, tem provocado grande descontentamento e frustração dos trabalhadores em relação à política da direcção do PS e do Governo.

José Diogo será julgado à revelia

Entre os cerca de trinta mil processos que, com o fim das férias judiciais, os tribunais terão de examinar e julgar, destaca-se o julgamento à revelia do rural José Diogo que, em Castro Verde, após uma discussão com um agrário local, lhe viria a provocar a morte com um golpe de navalha. Recorde-se que José Diogo seria posteriormente absolvido durante um julgamento popular realizado em Tomar.

Outros processos importantes: assalto à agência do Banco Tota e Açores, em Odivelas, uma fraude vultosa com dinheiro angolano e um caso de homicídio em que se encontram implicados vários indivíduos de raça cigana.

Irmão agride irmão com dois tiros nas costas

Alvejado a tiro pelas costas e pelo seu próprio irmão, deu entrada, em estado grave, no Hospital de S. José o motorista dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, Brazão Gamboa, de 28 anos.

A cena que vitimou o Brazão Gamboa, ocorreu ontem pelas 14 horas na Travessa Conde de Soure, 16, 2.º em Lisboa, quando a futura vítima agredia a esposa, Elvira Rosa Rodrigues, de 21 anos. Perante tal, Agostinho Manuel, de 22 anos, irmão do Bragão, sacou de um revólver, calibre 22, e disparou dois tiros que se foram alojar nas costas do irmão.